



A UNIÃO

Ano CXXIV

Número 142

R\$ 2,00

Assinatura

anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de julho de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb

Processos por assédio no trabalho aumentam 255%

MPT investiga 230 casos atualmente na Paraíba. Trabalhadores podem fazer denúncia anônima até pela internet. [Páginas 5, 6 e 7](#)

Foto: Ortilo Antonio



Publicidade irregular polui ruas da capital

Anúncios como cartazes, outdoors e painéis luminosos só podem ocupar locais padronizados, segundo determina o Código de Posturas do Município. Entretanto, sem fiscalização, muitos continuam desrespeitando a norma. [Página 8](#)

Parceria amplia uso de software que faz tradução em Libras

O Vlibras, desenvolvido pela UFPB, torna os dispositivos acessíveis para pessoas surdas e será utilizado pela equipe da TV Câmara JP. [Página 4](#)



Meio século de um dos maiores clássicos da América Latina

"Cem Anos de Solidão" é o símbolo máximo do realismo mágico de Gabriel García Márquez e já vendeu 50 milhões de cópias em 35 países. [Página 12](#)



Paraibanos fazem jogos de vida ou morte no Brasileiro

Belo quer retorno das vitórias. No mata-mata, Campinense e Sousa jogam em situações opostas. [Páginas 21 e 23](#)

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo



Flamengo precisa vencer o Cruzeiro para se manter na briga pelo título

Após derrota para o Grêmio, distância entre o Rubro-Negro e o líder Corinthians subiu para 12 pontos. Diego será o 'maestro' do time hoje. [Página 24](#)

Esportes

Walter Galvão

Sereníssima república

As instituições sofrem desgaste tremendo. O Congresso é a expressão do desespero político, da depressão moral, do fetichismo ideológico que gera alienação. Nunca a Justiça foi tão pressionada por dentro e por fora pela política submissa ao patrimonialismo fisiologista e autoritário e por narcisismo egôlatra. [Página 14](#)

Foto: Ortilo Antonio



VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

76% das pessoas admitem automedicação

Farmacêuticos e médicos alertam para o perigo de intoxicação, que pode ocasionar mal-estar e resultar até na morte do paciente. [Páginas 17 e 18](#)

Editorial

Plano de resistência

O procurador do Trabalho, Eduardo Varandas Araruna, manifestou, em recente entrevista, preocupação com os chamados “efeitos deletérios” da recém-aprovada reforma trabalhista, para a classe trabalhadora. Para ele, não há dúvidas de que o novo padrão de relações de trabalho acarretará perdas para os trabalhadores, levando-se em conta, principalmente, a improbabilidade que, infelizmente, ainda impera, de forma generalizada, na sociedade brasileira.

Eduardo Varandas deixou claro que desconfia da eficácia das metas da reforma trabalhista, no que diz respeito à modernização das relações de trabalho, uma vez que a sociedade não conhece o laboratório onde as propostas foram apresentadas, discutidas e elaboradas. O procurador entende que a pressão com que a remodelação do padrão de relações de trabalho foi aprovada, no Congresso Nacional, também depõe contra os objetivos dessa reestruturação.

O fato é que, dentro de quatro meses, as relações de trabalho, no Brasil, prestarão obediência a uma nova legislação. Como reza o ditado popular, não há mal que não traga um bem. A reforma mostrou que milhões de trabalhadores precisam ampliar a consciência sobre os seus direitos, da mesma forma que os sindicatos que os representam necessitam passar por um processo de reestruturação,

de modo a fazer frente aos desafios desse novo tempo.

Não são poucos os sindicatos que têm legitimidade, mas não têm representatividade, pois atuam muitas vezes com uma participação efetiva de seus filiados inferior a dez por cento. Não raro presidentes de entidades classistas vão aos locais de trabalho para pegar as assinaturas de filiados que não compareceram às assembleias. Isto sem falar em presidentes e diretores que transformaram seus mandatos em cargos vitalícios.

Como resposta ao rolo compressor que foi a votação e aprovação da reforma trabalhista, o processo de mobilização e reorganização da classe trabalhadora, com vistas ao enfrentamento dessa nova realidade, já começou. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), por exemplo, anunciou que lançará, ainda este mês, em São Paulo, um conjunto especial de jornadas, que deve prosseguir nos escritórios regionais.

O objetivo das jornadas, de acordo com a direção do Dieese, “é avaliar os impactos do novo padrão de relações do trabalho e debater meios de resistir nas bases trabalhadoras a seus aspectos mais agressivos”. Como a corda só arrebenta do lado mais fraco, este é o caminho que deverá ser seguido pelos sindicatos, centrais, federações e confederações de trabalhadores. A ordem é que a resistência recrudesça já nas próximas negociações coletivas.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Bares, meus amores

A crônica de Hildeberto Barbosa Filho (“Amo os bares!”), domingo passado, soou como uma provocação. A de Vitória Lima (“Amei os bares!”), na quarta-feira, ecoou

como um desafio. Pois cá estou, com o devido respeito pelos estimados cronistas, para confrontá-los movido pela autoridade de quem mereceu do mestre Gonzaga Rodrigues a sentença que não quer calar: “Pra onde Moreira vai, vão uma praça e um bar atrás”.

Lembram disso? Foi quando mudei de endereço em meados de 1988, se não me falha a memória, passando de vizinho da Praça Tiradentes, na Torre, a vizinho da Praça Alcides Carneiro, em Manaíra. Mais que isso: trocando a vizinhança do Bar da Tia, da Rua Manoel Deodato, pela vizinhança do Bar do Zé, da Avenida João Cândio. Em ambos os casos, a distância entre um endereço e outro era de poucos metros. Assim como, mesmo depois do fechamento do Bar do Zé, continua sendo curta a distância entre o apartamento onde moro hoje e a Vila Cariri, sem contar o botequim Divino, pouco mais adiante.

Claro que nestas horas me ocorre o título em português do drama “The Left Hand of God” (1955), de Edward Dmytryk, com Humphrey Bogart e Gene Tierney: “Do destino ninguém foge”. Ou não é uma sina estar sempre a dois passos de uma praça e de um bar, vale dizer, a dois passos do paraíso, como delimitava a canção da antiga banda Blitz?

Voltando aos cronistas Hildeberto e Vitória, devo reiterar-lhes que não só adorei suas declarações de amor aos bares como também me

“Talvez apareçam outras recordações de lugares que ainda hoje me dão água (que passarinho não bebe) na boca”

senti provocado e desafiado a listar espaços que preservo em minha memória etélica e afetiva. Preciso ressaltar que tanto Hildeberto quanto Vitória citaram endereços comuns a essas lembranças.

No caso do cronista dos domingos, o Bar de Camões, o Bar do Grego, o Bar do Zé, o Luzeirinho, o Bar do Galo e o Boiadeiro, além da pizzaria Pietro’s e das churrascarias Bambu e Flor da Paraíba. Já a cronista das quartas-feiras relacionou o Travesia, o Última Sessão, o Bar da Xoxota e o Parahyba Café, entre seus antigos endereços de boemia. Está tudo muito bom, está tudo muito bem, mas como puderam (especialmente Hildeberto) esquecer o Hawaii Bar, a Sorveteria Canadá, o Pavilhão do Chá, o Daikiri Bar, o Men’s Clube, o Pedro Américo, o Bar Tabajara, o Bar de Merêncio, o Bar de Genésio, o Bar de Seu João, o Bar do Meu Cete, o Bar do Mijo, o Elite Bar, o Olivio’s Bar, o La Veritá e a churrascaria Brasileiro Continental? Parece que bebem...

Talvez apareça mais alguém com outras recordações de lugares (entre bares e restaurantes) que ainda hoje me dão água (que passarinho não bebe) na boca, a exemplo do Gambrinus e da (original) Adegas do Alfredo. Antes que isso possa acontecer, sirvo como saideira os versos de Haroldo Barbosa imortalizados por Nora Ney na antológica interpretação da dilacerante canção “Bar da noite”: “(...) Bar/ Tristonho sindicato/ De sócios da mesma dor/ Bar/ Que é o refúgio barato/ Dos fracassados de amor.”

Eita, pauleira!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

PIOR DO QUE AS REFORMAS...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

BERG LIMA: CASSAÇÃO IMINENTE E EXPULSÃO DO PODEMOS

Foto: Divulgação

Não bastasse a iminente possibilidade de ser cassado pela Câmara Municipal de Bayeux — o vereador Adriano Martins (PMDB) protocolou pedido de cassação do mandato, na última sexta-feira —, o prefeito afastado Berg Lima (Podemos), preso por corrupção e extorsão a um empresário da cidade, poderá ter sua expulsão decidida pela Executiva Estadual da legenda nesta segunda-feira. Os filiados ao partido vão se reunir na sede do Podemos, em João Pessoa, e, após deliberar sobre a desfiliação do gestor municipal, encaminhará o processo para a direção nacional do Podemos, em Brasília, que dará o veredito final. Difícilmente, o prefeito afastado será poupado, a considerar que a Executiva Nacional já havia se manifestado, em nota, sobre essa possibilidade, desde que ele foi preso em flagrante numa ação conjunta da Polícia Civil e do Ministério Público da Paraíba, por meio do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco). Na nota, a direção nacional demonstra que a punição ao prefeito afastado será rígida: “Fiel às suas diretrizes de lutar pela ética na política, por justiça social e por transparência, o partido abriu um processo de expulsão contra o prefeito Berg Lima”. E completa, ao final: “Ele será excluído, como qualquer outro militante”. Secretário-geral do Podemos, em Bayeux, Ronaldo Luiz foi conclusivo: “Não podemos ficar omissos. Ele nos traiu”.



MAIS EXONERAÇÕES

Na próxima terça-feira, o prefeito interino de Bayeux, Luiz Antônio (PSDB) vai empossar os novos secretários e adjuntos das pastas municipais. Afirmando que “Bayeux precisa de um choque de gestão”, ele exonerou todos os auxiliares da gestão do prefeito afastado, Berg Lima (Podemos), na última sexta-feira. E confirmou que haverá novas exonerações nos cargos de segundo e terceiro escalões.

LÍDER E VICE-LÍDER

Com a iminente saída de Tovar Correia para assumir a titularidade de uma secretaria em Campina Grande, a bancada de oposição vai se reunir esta semana para escolher os novos líder e vice-líder na AL-PB. Já é dada como certa a ascensão do também tucano Bruno Cunha Lima à primeira função. A reunião vai servir mais para definir quem ficará na vice-liderança. Daniella Ribeiro pode ser a escolhida.

NINGUÉM DA PB

Nenhum dos parlamentares da Paraíba integra a Comissão Representativa do Congresso Nacional que funcionará durante o recesso, no período de 18 a 31 de julho. No Senado, os seis titulares são João Capiberibe (PSB-AP), Waldemir Moka (PMDB-MS), Dalírio Beber (PSDB-SC), Romero Jucá (PMDB-RR), Alvaro Dias (Podemos-PR) e Cidinho Santos (PR-MT).

“DESMORALIZADO”

Frei Anastácio (PT), bem ao seu estilo, desancou o deputado Aginaldo Ribeiro (PP), após saber que o líder do governo na Câmara dos Deputados havia cobrado lealdade aos parlamentares da base governista quanto à negação da denúncia contra o presidente Michel Temer (PMDB). Numa emissora de rádio, disse que o parlamentar não tinha moral para fazer isso: “É um desmoralizado!”

SERÁ CANDIDATO

Do deputado estadual Jeová Campos (PSB), para quem Sérgio Moro, “que deveria estar preso”, deixou de ser juiz para virar justiceiro: “Lula será candidato de todo jeito”. Para o parlamentar socialista, a sentença proferida por Moro, condenando Lula à prisão, é apenas uma “vingança das elites contra um governo que beneficiou os pobres”.

SENADORAS: DECISÃO SOBRE PUNIÇÕES SÓ APÓS O RECESSO

As senadoras Lídice da Mata (PSB), Glesli Hoffmann (PT), Vanessa Grazziotin (PCdoB), Fátima Bezerra (PT) e Regina Sousa (PT), que ocuparam, à força, a mesa do plenário para impedir a apreciação da reforma trabalhista, ainda não estão livres de punição no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. O presidente do colegiado, João Alberto (PMDB) disse que, após o recesso parlamentar, vai convocar reunião para decidir se elas vão responder a um processo. É que houve um pedido de reconsideração da representação contra as senadoras.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Abilge Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wérick

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

MP prevê o parcelamento de dívidas previdenciárias

Medida Provisória autoriza que municípios parcelam débitos junto à Receita Federal em até 200 meses

Foto: Divulgação

Um pedido de vista coletiva do relatório do senador Raimundo Lira (PMDB-PB) adiou votação pela comissão mista responsável pela análise da Medida Provisória 778/2017. Não foi definida uma nova data para apreciação do relatório. A MP autoriza o parcelamento em 200 meses das dívidas junto à Receita Federal e à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) vencidas até 30 de abril deste ano.

A adesão dos entes federados deverá ser feita até 31 de julho. A aceitação do parcelamento suspenderá a cobrança de débitos de parcelamentos anteriores.

O pagamento do débito será feito em duas etapas. Primeiro, haverá uma entrada de 2,4% do total da dívida, sem reduções, a ser paga em seis parcelas iguais, entre julho e dezembro. Na segunda etapa, que começa em janeiro de 2018, a dívida restante poderá ser parcelada em 194 vezes. De acordo com emenda acatada por Raimundo Lira, o parcelamento será feito com reduções de 40% nos encargos, 40% na multa e 80% nos juros incidentes pelo atraso.

Raimundo Lira optou por suprimir parte do texto da MP que previa a rescisão do parcelamento em caso de falta de pagamento de uma parcela. O senador considerou a punição desproporcional e não razoável no âmbito da medida. Lira acatou ainda emendas no sentido de criar fórmulas de recuperação de créditos do INSS que estados e municípios tinham direitos desde maio de 1999.

Dessa maneira, o novo texto irá permitir a quitação da dívida da União com os regimes próprios de previdência por meio da compensação com contribuições previdenciárias devidas ou retidas. A fim de prever essa compensação,



Durante audiência pública realizada pelo relator da matéria, senador Raimundo Lira (PMDB), na Paraíba, 150 prefeitos puderam apresentar sugestões que foram incluídas no relatório

a União desembolsará, mensalmente, a partir de 2018, montante destinado aos entes da federação, em parcelas de R\$1,5 milhão. Se o crédito for maior que esse valor, o desembolso será feito na quantidade de parcelas necessárias para a quitação, limitadas ao prazo de 180 meses.

“Fazendo assim, no primeiro ano, 11 estados já terão seus créditos quitados: Amazonas, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Pará, Piauí, Rio

Grande do Norte, Sergipe, Rondônia e Tocantins”, destacou Lira.

Audiência pública

O senador Raimundo Lira (PMDB-PB) comandou uma audiência pública no auditório do Tribunal de Contas da Paraíba – TCE-PB, na qual ouviu de prefeitos de aproximadamente 150 municípios paraibanos, sugestões para aprimorar a Medida Provisória 778/2017, da qual é relator, antes de apresentar o relatório.

O evento seria realizado no Rio de Janeiro, mas Lira fez questão de trazê-lo para a Paraíba, visando dar aos prefeitos paraibanos a oportunidade de propor sugestões.

“Confiamos que, em seu relatório, o senador Raimundo Lira vai atender as sugestões dos prefeitos, porque ele é um municipalista convicto. Só o fato de o senador provocar essa reunião aqui para a Paraíba, demonstra o prazer que ele está tendo de ajudar os prefeitos paraibanos”, disse

o presidente da Federação dos Municípios Paraibanos – Famup, Tota Guedes.

Ao final do evento, Lira recebeu das mãos de Tota Guedes um documento com as sugestões colhidas. Participaram do encontro os deputados federais Rômulo Gouveia (PSD), Hugo Motta (PMDB) e Wilson Filho (PTB); e os deputados estaduais Ricardo Barbosa (PSB), Jullys Roberto (PMDB), Raniery Paulino (PMDB), João Henrique (DEM), Antônio Mine-

ral (PSDB), Branco Mendes (PEN), Buba Germano (PSB) e João Gonçalves (PDT). Além dos cerca de 150 prefeitos, o evento teve a participação de dezenas de vice-prefeitos, vereadores e secretários municipais.

Também participaram o presidente do TCE-PB, André Carlo Torres Pontes; o representante da Confederação Nacional dos Municípios – CNM, Eduardo Tabosa; e representantes de Federações e Associações de Municípios de outros estados do Nordeste.

Programação especial

Academia Paraibana de Letras Jurídicas recebe homenagem pelos 40 anos

Adrizzia Silva
Especial para A União

A Câmara Municipal de João Pessoa realizará uma sessão especial em homenagem aos 40 anos de fundação da Academia Paraibana de Letras Jurídicas (APLJ) e centenário do seu fundador, Afonso Pereira. O evento ocorrerá entre os dias 2 e 4 do próximo mês e promoverá uma série de palestras, lançamento de livros, homenagens, posse de acadêmicos, encontros e entrega de certificados, além de atrações musicais.

No primeiro dia haverá a Sessão Solene de

Comemoração à Fundação da APLJ e Centenário de nascimento de Afonso Pereira, no Arquivo Afonso Pereira (AAP). O jurista Antonio Calmon Teixeira (Salvador/BA) apresentará uma palestra, com o tema “Ética e Moral”. Em seguida, ocorrerá o lançamento do livro “AI-5” em poesias, finalizando com um coquetel.

No dia 3 de agosto, no auditório do CEJUS, haverá o III Encontro de Entidades Culturais não Jurídicas e Jurídicas como forma de integrar as instituições e suas ações, com apresentação de temas, ações e projetos. A pro-

gramação segue durante todo o dia com palestras, lançamento de livros e entrega de certificados, com intervalo para almoço de adesão e confraternização.

Ao fim, a partir das 17h, na parte superior do auditório, na Praça do Zé, acontecerá a aquisição dos livros, autógrafos e apresentação do cantor e compositor Nélio Torres, paraibano que integra a Academia de Letras e Artes da Serra/ES e, simultaneamente, coquetel.

No mesmo auditório, no dia 4, acontecerá o III Encontro Nacional das Academias de Letras Jurídicas do Brasil e ocorrerá a

instalação da Assembleia da Federação das Academias de Letras Jurídicas do Brasil (FALEJUB). Ao todo, nove academias participarão do evento, além de convidados, como o presidente do Instituto Silvio Meira, André Malcher; a vice-presidente da Academia de Letras Jurídicas do Espírito Santo (ALJES), Magnólia Sylvestre e o secretário geral da ALJES, Clério Borges de S’Antana.

A sessão magna de solenidade comemorativa aos 40 anos da APLJ ocorrerá no Auditório “William Pinheiro”. Às

19h, haverá a instalação da assembleia geral extraordinária da APLJ. O evento contará com a presença do Coro Sinfônico da Paraíba, regido pelo maestro Chiquito.

Na ocasião, acontecerá a homenagem ao centenário do fundador Afonso Pereira, posse de acadêmicos, outorga de títulos e da Comenda Afonso Pereira. Também sucederá o lançamento da segunda edição da Revista da APLJ e a participação atriz Zezita Mattos, dançarina Daniella Caldas. Em seguida, shows dos cantores Onivaldo Júnior e Robson Lima.

Endereços

Arquivo Afonso Pereira:
Praça João XXIII, Rua Maximiano Chaves, 78, Jardim Glória, Jaguaribe.

Auditório do CEJUS:
Centro de Estudos Jurídicos e Sociais. Avenida Rio Grande do Sul, 1411, Bairro dos Estados.

Auditório William Pinheiro:
Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), BR 230, Km 14 (estrada de Cabedelo).

UFPB vai ceder aplicativo e garantir Libras na TV Câmara

Núcleo Laboratório de Aplicação de Vídeo Digital (Lavid) da UFPB também vai compartilhar conteúdo

Lucas Campos
Especial para A União

Na última quarta-feira, (12), a Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) e os professores do Núcleo Laboratório de Aplicação de Vídeo Digital (Lavid), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estreitaram ainda mais a parceria firmada, em audiência, no último dia 7. O objetivo desta associação é o uso do aplicativo VLibras em emissoras de televisão pública, além da troca de conteúdo entre a TV Câmara JP e a TV UFPB.

A parceria levanta ainda o debate sobre a importância do contato entre o Poder Legislativo e a universidade. "O Legislativo deveria ter, por regra, a missão de se aproximar das universidades, já que elas, além de serem fonte do conhecimento passado através dos cursos regulares, também é um local onde as pesquisas são desenvolvidas, pesquisas essas que acabam gerando desenvolvimento, se postas em prática", é o que afirma o secretário de Comunicação da CMJP, Janildo Silva.

Ele explica também que a universidade e o Lavid possuem uma grande experiência na criação de softwares ligados à interatividade da TV digital. "A priori, nós vamos estar utilizando, na TV Câmara JP, um avatar virtual que vai passar, para os deficientes auditivos, a linguagem de Libras", explica. A emissora de televisão pública será a primeira do país a utilizar essa ferramenta, beneficiando, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os 6.470 paraibanos que possuem deficiência auditiva - dos quais 1.226 residem na capital.

No mês de agosto, a transmissão digital estará sendo inaugurada na TV Câ-

mara e o uso do avatar de Libras estará ocorrendo em alguns momentos da programação, com caráter experimental. O secretário de Comunicação da CMJP pontuou que esta seria uma fase de testes, mas a expectativa é de que, entre aproximadamente 6 meses e 1 ano, a ferramenta esteja funcionando durante 24h.

"A ideia do projeto é que enquanto uma pessoa esteja falando em uma audiência ao vivo, lá na Câmara, uma outra esteja digitando no software, o que está sendo dito, e assim vá sendo gerado um texto em um formato específico para os receptores de TV, que o interpretam ao vivo", explica o coordenador do Lavid, Raroni Kulesza, para quem a iniciativa será de fundamental importância por possibilitar o acesso da população surda às medidas e projetos discutidos na CMJP.

Para Bob Wagner, diretor da TV UFPB, a medida promove a união entre as televisões públicas. "Estamos fechando um convênio para a permuta de conteúdo, compartilharemos algumas produções que eles fazem lá [na TV Câmara] e o que fazemos aqui [TV UFPB], e a gente acredita que, desta forma, poderemos fortalecer a rede de televisão pública", afirma. Ele acrescenta que, somente uma posterior assinatura do convênio, é que o material será compartilhado.

A expectativa é de que, entre aproximadamente 6 meses e 1 ano, a ferramenta esteja funcionando durante 24h



Professores do Lavid estiveram na Câmara Municipal de João Pessoa onde apresentaram detalhes do aplicativo VLibras para os profissionais da comunicação da Casa

+ Conteúdo também será compartilhado

Dentre o conteúdo compartilhado, Bob cita programações educacionais e de cunho regionalista, como o programa Nordeste Sim Sinhô. Ele também esclarece que, uma vez que a grade da TV Câmara JP esteja fechada, haverá reuniões para decidir o que, de fato, poderá ser enviado para a outra emissora - a fim de evitar que hajam choques no que tange ao horário de exibição dos quadros.

Janildo Silva afirma que essa permuta de conteúdo é muito positiva. "Nós não dispomos dos recursos extraordinários que uma TV privada dispõe, então é tudo na ponta do lápis; com isso, nós vamos

ter um material melhor para que as pessoas que estão em casa possam se sentir atraídas pela programação, tanto da TV Câmara, como da TV UFPB", esclarece. Silva explica que a TV Câmara pretende repassar documentários sobre a cultura paraibana, sobre a história e personalidades políticas ou artísticas do Estado.

O diretor da TV UFPB também comenta sobre a possibilidade de novos estágios para os estudantes. "É possível que, conforme a TV Câmara se firme e a grade de programação aumente, eles podem contratar novos estagiários em Rádio & TV ou jornalismo", pontua. Atualmente,

a TV UFPB conta atualmente com 20 estagiários e não tem condições de receber novos, mas conforme alguns saíam, novos podem ser convocados.

Câmara Federal

De acordo com Janildo Silva, a parceria chamou atenção da Câmara Federal e já houve uma solicitação para que, assim que o sistema for implementado em João Pessoa, seja possível repassá-lo. "Sendo possível que a TV Câmara Federal e outras TVs legislativas do Brasil, possam ter contato com a UFPB e possam ter acesso a essa tecnologia", conclui o secretário de Comunicação da CMJP.

Regras e direitos

Código Eleitoral completa 52 anos

O Código Eleitoral (Lei nº 4.737/1965) completou ontem, 52 anos em vigor. Dividido em cinco partes, o Código contempla introdução, órgãos da Justiça Eleitoral (TSE, TREs, juízes eleitorais e juntas eleitorais), alistamento, eleições e outros dispositivos. Cada parte do Código traz títulos e capítulos específicos que tratam, por exemplo, da qualificação e inscrição eleitoral, segunda via e transferência do título de eleitor, sistema eleitoral, registro de candidatos, propaganda partidária, seções eleitorais, fiscalização, votação, apuração dos votos, entre outros temas.

Como lei ordinária, o Código Eleitoral fixa as regras destinadas a assegurar a organização e o exercício de direitos políticos, como os de votar e ser votado. É o Código que permite ao Tribunal Superior Eleitoral a expedir instruções, na forma de resoluções, para

a sua fiel execução (parágrafo único do artigo 1º e inciso IX do artigo 23).

Desde a Revolução de 1930, foram editados cinco códigos eleitorais: Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932; Lei nº 48, de 4 de maio de 1935; Decreto-Lei nº 7.586, de 28 de maio de 1945; Lei nº 1.164, de 24 de julho de 1950 e a atual Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965.

A Reforma Eleitoral de setembro de 2015 (Lei nº 13.165) alterou ou incluiu dispositivos no Código Eleitoral. Entre eles, introduziu o parágrafo 3º no artigo 224, estabelecendo que a decisão da Justiça Eleitoral que importar "o indeferimento do registro, a cassação do diploma ou a perda do mandato de candidato eleito em pleito majoritário acarreta, após o trânsito em julgado, a realização de novas eleições, independentemente

do número de votos anulados".

Introduziu ainda o parágrafo 4º no artigo 28 do Código, afirmando que "as decisões dos Tribunais Regionais sobre quaisquer ações que importem cassação de registro, anulação geral de eleições ou perda de diplomas somente poderão ser tomadas com a presença de todos os seus membros".

A Reforma Eleitoral fixou no artigo 93 do Código Eleitoral que "o prazo de entrada em cartório ou na secretaria do tribunal, conforme o caso, de requerimento de registro de candidato a cargo eletivo terminará, improrrogavelmente, às dezenove horas do dia 15 de agosto do ano em que se realizarem as eleições".

E em parágrafo no mesmo artigo 93 estabeleceu que "as convenções partidárias para a escolha dos candidatos serão realizadas, no máximo,

até 5 de agosto do ano em que se realizarem as eleições".

Além disso, dispôs no artigo 368-A que "a prova testemunhal singular, quando exclusiva, não será aceita nos processos que possam levar à perda do mandato".

O Código de 1965

Elaborado e sancionado um ano após o golpe militar, o Código Eleitoral de 1965 foi o código definitivamente equiparou mulheres e homens dentro do processo eleitoral. Isto porque, até 1965, havia uma distinção entre homens e mulheres quanto ao alistamento eleitoral. Desde o Código Eleitoral de 1932, as mulheres podiam votar, mas somente as que exerciam uma função remunerada eram obrigadas a se alistar. O código em vigor foi o responsável por tornar o voto obrigatório para homens e mulheres, sem qualquer

ressalva. Alguns temas do Código Eleitoral de 1965 foram atualizados ao longo das últimas décadas, por meio de leis específicas, tais como a Lei de Inelegibilidade (Lei Complementar nº 64/1990), Lei dos Partidos Políticos (Lei nº 9.096/1995), Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997) e a Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar nº 135/2010), que alterou e introduziu dispositivos na LC 64/90.

Os Códigos de 1945 e 1950

Getúlio Vargas deixou o poder em 29 de outubro de 1945 por meio de um golpe que uniu a oposição e os militares. Após o fim do Estado Novo (1937 a 1945), o Código Eleitoral de 1945 (conhecido como a Lei Agamenon) restabeleceu definitivamente a Justiça Eleitoral no país, que voltou a organizar o alistamento eleitoral e

as eleições. Este foi o código que exigiu pela primeira vez que as candidaturas só ocorressem por meio de partidos políticos e disciplinou o caráter nacional que as legendas deveriam ter.

Em 1945, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi novamente instalado, passando a funcionar no Rio de Janeiro (RJ), onde permaneceu até 1960, quando foi transferido para Brasília (DF), com a inauguração da nova capital.

Já o Código Eleitoral de 1950 originou-se de um projeto de lei apresentado pelo senador Ivo de Aquino e terminou por ser uma reforma da legislação, em razão do número de adições e modificações propostas ao projeto. O código continha um título especialmente destinado a regular a Constituição e as atividades dos partidos políticos.



Foto: Otávio Antônio

Assédio moral: relações que podem terminar nos tribunais

Atualmente, 230 procedimentos envolvendo denúncias de empregados estão em tramitação no MPT-PB

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Tem sido muito frequente a denúncia, por parte de trabalhadores, do assédio moral no ambiente de trabalho. Na Paraíba, o Ministério Público do Trabalho (MPT-PB) registrou 577 denúncias ou procedimentos envolvendo assédio no trabalho - moral e/ou sexual, no período de janeiro de 2014 a março de 2017. Somente este ano, 56 novas denúncias envolvendo assédio no trabalho foram registradas pelo Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB), segundo dados de abril do MPT Digital. Atualmente, 230 procedimentos envolvendo assédio no trabalho - moral e/ou sexual - estão em tramitação no MPT-PB.

Entre os exemplos de assédio moral estão a exigência de metas de difícil alcance ou inalcançáveis; o tratamento inadequado com os empregados, como uso de palavras de baixo calão ou depreciativas; tarefas vexatórias, a exemplo de mandar uma mulher limpar o banheiro masculino, com homens dentro; exercício abusivo do poder hierárquico, chegando ao ponto de restringir o funcionário de ir ao banheiro, autorizando uma única vez, por 10 minutos, etc.

O cozinheiro e pizzaiolo Manoel de Oliveira, 51 anos, casado, que se define como uma pessoa tímida, calma e quieta, mas muito dedicada às suas atividades, as quais procura executar com eficiência e precisão, é um desses trabalhadores que revelam ter sido vítima de assédio moral. Ele explica que, por se manter discreto na forma de tratar o chefe e os companheiros de labuta, e se colocar sempre à disposição de todos para atender às urgências e necessidades do estabelecimento onde prestava serviço, isso pode ter sido confundido com insegurança ou ingenuidade, o que o levou, no seu último emprego, a situações de assédio moral e a denunciar o seu patrão na Justiça do Trabalho.

"O que me levou a entrar com uma ação trabalhista e outra ação por danos morais contra o proprietário foi uma série de fatores que foram se somando ao longo do tempo. Logo que comecei nesse trabalho, prestava serviço uns três dias por semana, depois fui contratado para trabalhar durante toda a semana. Como o horário de trabalho iniciava às 16 horas e terminava todos os dias acima de meia-noite e como no local não havia transporte coletivo que facilitasse o retorno para casa, passei a depender de carona no carro do patrão. Foi aí que começaram as sessões de assédio moral", relata.

Manoel de Oliveira lembra que, logo na primeira semana, o patrão fechou o restaurante e foi levar uns funcionários para um bairro mais afastado e o deixou esperando do lado de fora do estabelecimento, numa praça que fica em frente. "Então, o tempo foi passando, eu



Ilustração: Tonio

aguardando o patrão voltar e nada. Aí foi ficando tarde, cada vez mais tarde, já passava da meia-noite e o patrão não aparecia. Tive que bater à porta de um amigo que morava nas proximidades, que me acolheu naquela noite. Se não fosse isso, teria pernoitado na rua, num local ermo e sujeito a assalto ou violência maior. E no outro dia, o patrão chegou para mim e disse simplesmente que tinha esquecido de retornar para me dar carona e foi embora para casa. Só que o fato dele haver esquecido de mim foi também motivo de chacota por parte de alguns funcionários e do próprio, numa total falta de respeito", reclama.

Um pouco mais adiante, quando Manoel de Oliveira já havia assumido o horário integral nesse emprego, aconteceu outro fato desagradável, sempre relacionado ao transporte. Ele conta que, nessa época, o patrão estava sem carro e umas cinco vezes ele carregou o pizzaiolo num triciclo que tinha um baú atrás. "Eu era transportado dentro daquele pequeno baú. A última vez que isso aconteceu, reclamei que não dava mais para ser transportado naquele veículo, ele se irritou e passou a desenvolver alta velocidade. Quando passou num quebra-molas, o baú foi lá em cima, eu subi junto e levei o maior sopapo, batendo com a cabeça e minha vista deu um clarão. Quando fui falar com ele que havia batido a cabeça, ele ficou rindo, achando engraçado. Só que eu não estava achando engraçado. No outro dia, ele e os demais funcionários ficaram zombando de mim e isso é assédio moral", observa.

Oliveira acrescenta que, em seguida, o patrão começou a atrasar o pagamento do seu salário. Chegou a juntar cinco quinzenas sem pagar, o que não diminuía em nada as exigências durante cada jornada de trabalho. "Depois disso, fui demitido. A pancada na cabeça, o tempo que fiquei trabalhando sem receber e a demissão me deixaram depressivo. Para piorar, com a demissão, o patrão acrescentou o débito de pagar tudo de uma vez, ia dividir em parcelas. Só que o tempo passou, venceu o primeiro mês e nada de pagamento; o segundo mês e nada. Procurei a Justiça e entrei com uma ação trabalhista e outra por assédio moral. Ganhei a questão trabalhista, mas perdi a ação por assédio moral, segundo o juiz, por falta de provas", conclui.

Humilhações

Com Rosilene de Lourdes Andrade Mariano, 45 anos, casada, a história é um pouco diferente, porque ela tem consciência de que sofreu assédio moral no trabalho, mas apenas deixou o emprego e não procurou seus direitos na Justiça. A paraibana é uma daquelas pessoas que deixaram sua terra natal em busca de novas oportunidades e melhoria de vida. Cerca de 20 anos atrás, ao chegar no Rio de Janeiro, Rosilene foi contratada para trabalhar como acompanhante de uma

senhora que residia no bairro de Botafogo.

A experiência de Rosilene não foi muito boa, porque a sua patroa era muito arrogante e uma vez ameaçou até bater na funcionária. "Eu dormia na casa dela durante a semana e nos sábados e domingos retornava para casa. Um dia, a gente foi ao supermercado e quando chegou lá ela me mandou pegar frutas numa certa seção, mas quando eu voltei, ela disse que eu era muito burra e que não sabia fazer as coisas certas. Isso na frente das pessoas. Aos gritos ela me chamou de burra e até de macaca. Na época, essas coisas não davam em nada e pequeno não tinha vez diante dos patrões, se procurasse a Justiça. Apenas disse que como ela estava me humilhando, eu iria deixá-la sozinha e iria embora. Ela disse assim: o problema é seu e quando eu chegar em casa você vai ver só o que acontece. Voltei para o apartamento, liguei para filha dela e pedi que fosse buscá-la no supermercado", relata.

Rosilene de Lourdes fala sobre suas experiências como empregada doméstica e diz ser uma pessoa tranquila, que não responde aos patrões e que, por isso, preferia deixar o emprego, ao invés de se confrontar, como no caso em que a patroa ameaçou lhe bater. "Eu deixei ela lá e fui embora. Larguei o emprego e até pensei em botar na Justiça, mas naquela época não tinha as leis de agora. Isso foi em 1997. O que os patrões mais gostam de fazer com as empregadas domésticas é se desfazer delas na frente das pessoas, quando têm convidados em casa. Eles dizem: estou te pagando é para você fazer as coisas direito. Se a gente gostou ou não gostou, tem que ficar calada. São muitas humilhações que a gente passa em casa de família, como empregada doméstica. Eu mesmo tive uma patroa que não valia nada, lá na Tijuca, embora o patrão fosse maravilhoso", comenta.

Rosilene acrescenta que teve uma patroa que quase tira ela do sério, com o desrespeito do assédio moral. "Ela veio dizer coisa comigo e eu ia jogar ela do prédio embaixo. Então, para não ir parar na cadeia, larguei o trabalho, perdi meus direitos trabalhistas que, na época, ninguém pagava mesmo, e saí de lá. Trabalhei dois anos e seis meses nessa casa e vivi um verdadeiro calvário de humilhações, mesmo de carteira assinada. Agora com as novas leis, as coisas melhoraram um pouco. Mesmo hoje, têm patroas que são boas, mas têm outras que humilham muito, exigem demais e pouco reconhecem o valor do nosso trabalho. Nos últimos 20 anos, tenho passado por muitas experiências. Se não tiver uma cabeça boa, você perde a linha, porque eles te humilham mesmo", afirma.

/// O fato dele ter esquecido de mim foi motivo de chacota, numa total falta de respeito ///



Rosilene, 45 anos, foi vítima de assédio moral, mas optou por deixar o emprego e não buscar seus direitos

MPT facilita acesso do cidadão e amplia número de denúncias

Em cinco anos, o número de processos com denúncias de assédio moral no trabalho cresceu 255% na Paraíba

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Hoje é grande o volume de denúncias de assédio no trabalho, seja moral ou sexual, e isso se deve ao fato do Ministério Público do Trabalho estar desenvolvendo uma política de facilitar ao máximo o acesso ao cidadão. Segundo revela o procurador do Trabalho Flávio Gondim, o MPT-PB aceita denúncias inclusive anônimas, por telefone (83 3612-3100) e através do site da instituição (<https://peticionamento.prt13.mpt.mp.br/denuncia>), onde o reclamante pode preencher um formulário, sem que haja necessidade de identificação. Também existe a figura da denúncia sigilosa, na qual a pessoa se identifica, mas fica com o nome resguardado.

Segundo dados de estudo divulgado, ano passado, pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), em cinco anos, na Paraíba, o número de processos com denúncias de assédio moral cresceu 255%. De acordo com o levantamento, em 2010 foram 52 procedimentos, enquanto em 2015 o número saltou para 185. Atualmente, 230 casos envolvendo assédio no trabalho estão em tramitação no MPT-PB.

Para o procurador do Trabalho Eduardo Varandas, as demandas só tendem a aumentar, porque caminhamos para uma desproteção progressiva do trabalhador. Ele explicou que, muitas vezes, para assegurar o emprego, trabalhadores se submetem a práticas abusivas e vexatórias. "Deparamo-nos com situações absurdas, ao ponto de exigir do trabalhador que não atingiu determinada meta inalar odores de uma toalha urinada por todos os outros funcionários", aponta Varandas, que já acompanhou vários casos envolvendo vítimas de assédio.

O procurador Flávio Gondim, por sua vez, esclarece que nem todas as denúncias que chegam ao Ministério Público do Trabalho tratam especificamente de assédio moral, porque isso exige conceitualmente um conjunto de práticas, ou seja, uma sequência de atos, uma conduta reiterada, prolongada pelo tempo, que vai aos poucos minando e abalando a autoestima de alguém, às vezes para forçar essa pessoa a pedir demissão do emprego. "Um ato isolado dificilmente configura assédio moral, não quer dizer que um ato isolado não possa prejudicar o trabalhador e que possa até gerar um direito a indenização. Pode sim, mas isso não é tecnicamente assédio moral", especifica.

Ele explica que existem duas espécies de assédio moral, o assédio interpessoal e o assédio organizacional, e que é importante destacar as diferenças entre os dois. O assédio moral interpessoal é quando há o desejo deliberado de prejudicar uma vítima X, ou até mais de uma vítima. Nesse tipo de assédio, o agressor sabe quem é a vítima que ele quer atingir. Já o assédio moral organizacional é caracterizado por

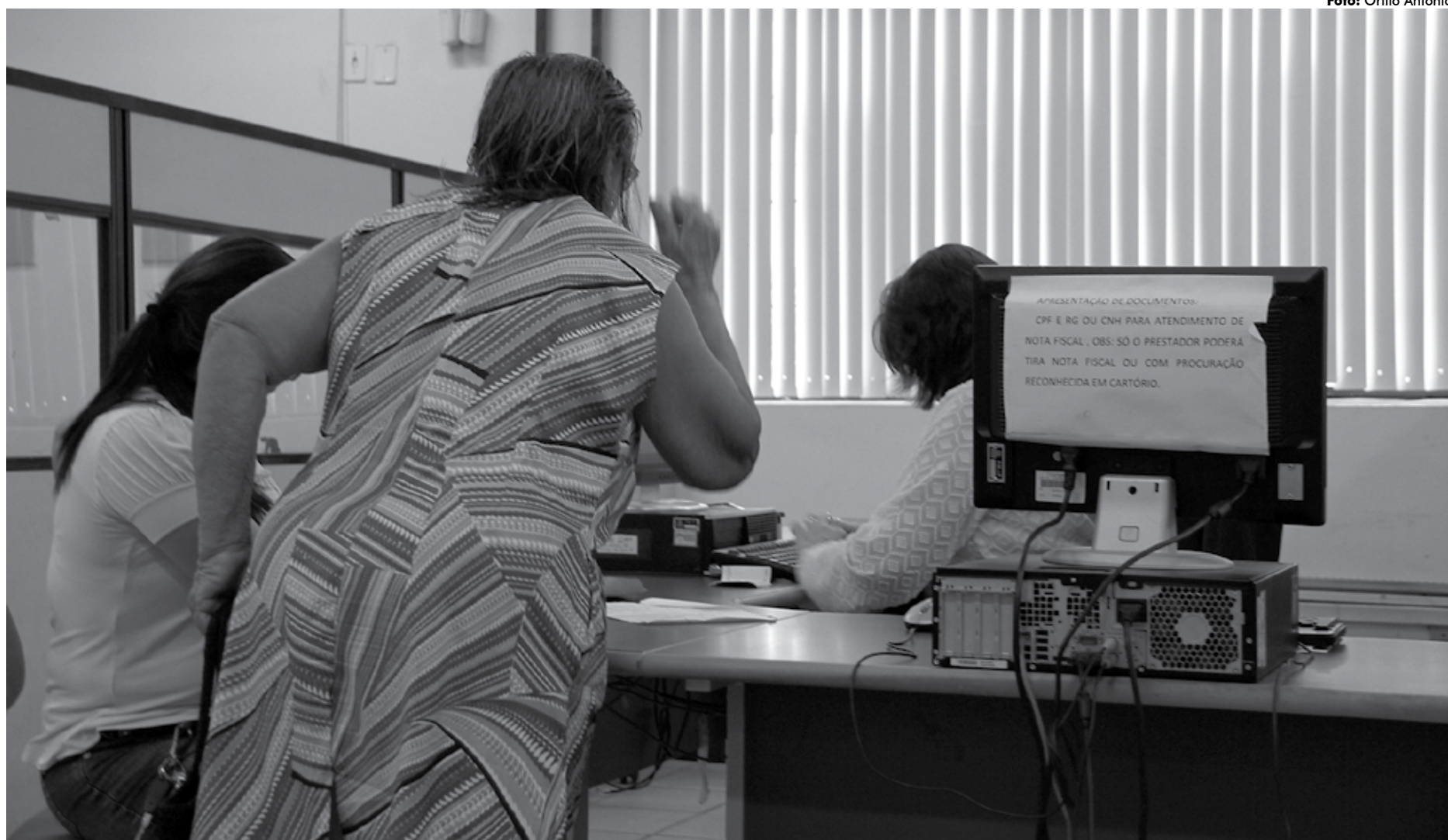


Foto: Ortilo Antônio

Em um local de trabalho, toda e qualquer conduta abusiva, manifestando-se, sobretudo, por comportamentos, palavras, atos, gestos e escritos é considerada assédio moral

comportamentos genéricos do empregador ou de um funcionário mais graduado da empresa. "São práticas que tornam o ambiente de trabalho hostil, atentam contra a dignidade dos trabalhadores, mas não têm uma vítima previamente escolhida. Um exemplo disso é quando a empresa adota uma política de restringir o uso de banheiro durante um expediente. Nesse caso, a intenção do empregador não é atingir A, B ou C, mas sim querer tirar o máximo em termos de desempenho, produtividade e metas, prejudicando todo mundo dentro do ambiente de trabalho".

Flávio Gondim acrescenta que, geralmente, o Ministério Público do Trabalho atua apenas nessas denúncias de assédio moral organizacional. "Quando chega aqui uma denúncia em que o relato se aproxima muito do assédio moral interpessoal, normalmente o Ministério Público se esquia de atuar e diz que caberia à própria vítima

constituir um advogado particular ou procurar o sindicato profissional para entrar com uma ação trabalhista e pedir uma indenização por danos morais, porque isso o Ministério Público do Trabalho não faz, ou seja, reivindicar uma indenização em favor de um único trabalhador", explica.

"Quando o MPT age em casos de assédio moral organizacional, ele não vai postular indenização em favor dos trabalhadores, o que ele vai postular nas ações judiciais é uma punição ao empregador, geralmente uma indenização que vai reverter para um fundo, a exemplo do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (FDD). Na verdade, a intenção é coibir aquela situação, para exigir que haja uma mudança de comportamento da empresa. É uma coisa que tem uma dimensão, uma conotação coletiva. As indenizações para as vítimas, elas mesmas têm que buscar", frisa o procurador.

Foto: Divulgação



Procurador Flávio Gondim: "um ato isolado nem sempre configura assédio moral"

Assédio afeta patrimônio imaterial

O assédio moral é hoje uma realidade nas relações de trabalho e afeta o dia a dia de homens e mulheres em suas atividades profissionais, tanto na iniciativa privada, como no serviço público. É o que afirma o juiz do Trabalho e presidente da Associação dos Magistrados do Trabalho da Paraíba (Amatra 13), André Machado Cavalcanti.

Segundo especialistas, a situação tende a se agravar, por conta da precarização das relações trabalhistas e redução de direitos da classe trabalhadora, além das mudanças no mercado de trabalho derivadas das crises econômica, política e social.

Quem melhor define o assédio moral é a escritora francesa Marie-France Hirigoyen. Ela considera como assédio moral, em um local de trabalho, toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo por comportamentos, palavras, atos, gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho.

No entanto, o assediador pode ser responsabilizado na esfera civil e sujeito a pagar indenização por danos materiais e morais. Os danos sofridos pela vítima podem gerar perdas de caráter material e moral, surgindo o direito à indenização. Em muitos casos, a vítima acaba por pedir demissão ou, no caso de servidor público, exoneração, abandona o emprego ou o cargo, o que deve ser indenizado.

Na opinião de André Machado, que é juiz titular da Vara do Trabalho de Catolé do Rocha, no Sertão paraibano, o patrimônio imaterial do trabalhador, ou seja, aqueles valores relativos à sua personalidade, como a intimidade, a autoestima, a honra, a privacidade, o direito à opção de crença, de orientação sexual, enfim, tudo o que diz respeito à intimidade e personalidade do trabalhador tem a proteção da garantia constitucional.

"A Constituição garante essas liberdades, inclusive a liberdade de associação como, por exemplo, a

liberdade sindical. Tudo isso é garantido pela Constituição. E uma vez que haja uma agressão a esse patrimônio imaterial, por parte do empregador, isso enseja na reparação indenizatória pelos danos morais suportados pelo trabalhador. Além disso, o próprio Código Civil prevê também que aquele que causa dano a alguém deve reparar esse dano decorrente do ato ilícito ou do abuso de direito. A reparação por danos morais encontra guarida tanto na Constituição Federal, como no Código Civil Brasileiro", assegura.

Se o assediador for servidor público federal, estadual ou municipal, a esfera de poder, seja União, Estado ou Município, pode ser responsabilizada pelos danos materiais e morais sofridos por vítimas de assédio moral, caso os referidos danos sejam comprovados, cabendo indenizar a vítima e, ainda, processar o assediador. No caso da iniciativa privada, a responsabilidade cai sobre o empregador, seja pessoa física ou jurídica, porque mesmo que não seja ele o assediador, tem como dever reprimir condutas indesejadas no ambiente de trabalho.

O juiz do Trabalho André Machado explica que as ações por assédio moral no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) - 13ª Região Paraíba, acontecem com muita frequência. "Eu não teria, nesse momento, estatísticas mais precisas, em termos percentuais, acerca de quantas ações que versam sobre esse tipo de assédio, mas é muito frequente a denúncia de assédio moral no ambiente de trabalho, por parte de trabalhadores. Nem sempre esses fatos são comprovados em juízo e, por isso, muitas vezes as ações são julgadas improcedentes nesse ponto. Não quer dizer que toda ação enseja uma condenação, mas também há vários casos que são comprovados o assédio, o dano moral, ensejando então a condenação do empregador e o pagamento de uma indenização reparatória", observa.

Continua na página 8

Legislações aplicáveis estão no âmbito federal e estadual

Na cartilha da CSPB, o assédio moral acarreta na tríplex responsabilidade do assediador: civil, penal e administrativa

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O juiz André Machado revela que, além da Constituição Federal e do Código Civil, existem leis específicas em âmbito municipal, estadual e federal sobre o assédio moral, a exemplo da Lei 9.029/95 que pune as condutas discriminatórias no ambiente de trabalho.

A própria Lei das Consolidações do Trabalho (CLT) prevê, desde 1943, que quando forem exigidos serviços superiores às forças do empregado, defesos por lei, contrários aos bons costumes, ou alheios ao contrato, pode ser invocado o artigo 483, alínea "a" da referida lei. A alínea "b" também do art. 483 da CLT pode respaldar eventual ação de indenização por assédio moral, quando o empregado for tratado pelo empregador ou por seus superiores com rigor excessivo. De acordo com estudo publicado em cartilha da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB), o assédio moral ensina a tríplex responsabilidade do assediador, qual seja, cada uma à



Foto: Ortilo Antônio

Vítimas de assédio são atendidas em um dos pontos do Fórum de Justiça do Trabalho, no Shopping Tambiá, em JP

sua vez, ou conjuntamente, as responsabilidades: civil, penal e administrativa.

No que tange à responsabilidade civil, aos comandos constitucionais dos incisos V e X do artigo 5º da Constituição Federal de 1988, somam-se os artigos: 20, 186, 927, 187, 932 III, 933, 934 e 942. Todos do atual Código Civil

brasileiro, o qual considera, no seu Art. 927, ato ilícito a ação ou omissão voluntária, negligência, ou imprudência que viole direito e cause danos a outrem, ainda que exclusivamente moral, dispondo também, que "aquele que por ato ilícito, causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo". Também cometerá

ato ilícito o empregador, ou aquele que receber poderes delegados deste, quando, ao exercer o legítimo poder de direção e comando, exceder "manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé, ou pelos bons costumes", conforme o Art. 187, também do Código Civil.

Como proceder na defesa dos seus direitos

Quem perceber que está sendo vítima de violência psicológica e humilhação repetitiva e prolongada no ambiente de trabalho, por abuso de poder ou manipulação perversa de superiores hierárquicos, por meio de afrontas, constrangimentos, rebaixamento, xingamentos, vexame, pode recorrer à Justiça do Trabalho, se da iniciativa privada, ou à Justiça Comum, se do serviço público, e reclamar em juízo. "Existem algumas diferenças entre os setores público e privado. A primeira delas diz respeito a própria competência para apreciar o processo. Se essa prestação de serviço for feita para um ente público, no regime administrativo estatutário, a Justiça do Trabalho não tem competência para apreciar o litígio e o processo tramita na Justiça Comum. Agora, se mesmo na administração pública, a relação de trabalho, ou seja, a prestação de serviço for feita sobre a égide da CLT e se o assediado for um empregado contratado com registro em Carteira de Trabalho (CTPS), a competência permanece na Justiça do Trabalho e o procedimento é o mesmo", detalha André Machado.

Segundo o magistrado, o trabalhador pode mover um processo sozinho, sem a ajuda de um advogado, já que esse é um direito garantido pelas Leis de Consolidação do Trabalho (CLT). No entanto, o que se recomenda, na verdade, é que o reclamante faça isso acompanhado de um advogado, que é um profissional que tem os conhecimentos técnicos para prestar uma assistência mais qualificada e poderá alcançar inclusive um resultado melhor. "Na medida que ele vai estar assistido por um profissional que conhece a lei, que entende



Juiz André Machado, da Justiça do Trabalho

os procedimentos processuais e pode produzir as provas com mais qualidade, com mais eficácia, pode obter um resultado mais favorável. O trabalhador deve comparecer, então, ao setor competente, a exemplo do Fórum da Justiça do Trabalho que, em João Pessoa, funciona no Piso E1, do Shopping Tambiá, e fazer a reclamação a termo, ou seja, algum funcionário vai tomar a sua reclamação, seu relato, e vai transformar isso numa reclamação trabalhista", explica.

O juiz André Machado esclarece que se a vítima de assédio no trabalho não tiver condições de arcar com os custos do advo-

Trabalhador deve comparecer, ao Fórum da Justiça do Trabalho que, em João Pessoa, funciona no Piso E1, do Shopping Tambiá, e fazer a reclamação a termo

gado, deve procurar a Defensoria Pública para que seja designado um defensor a fim de ajuizar uma reclamação, o que vai ensejar na convocação da outra parte. "O empregador vai ser chamado para a audiência e nessa audiência será tentada uma conciliação, ou seja, um acordo entre as partes, para que o problema seja resolvido. Se não houver solução pela via da conciliação, o processo tem o seu curso natural, que é a colheita das provas e, ao final, o juiz vai proferir a sentença, dizendo se o direito do reclamante existe, ou não existe, a partir do pedido que ele formulou na ação", informa.

Ele reitera que os conflitos recorrentes da relação de trabalho são resolvidos na Justiça do Trabalho, que é a Justiça que tem a competência definida pela Constituição Federal para dirimir esse tipo de conflito. Agora, no caso de assédio no trabalho, se o ato praticado pelo empregador configurar algum ilícito penal, algum crime, a própria Justiça do Trabalho, no curso do processo, pode comunicar isso ao Ministério Público para que sejam apuradas as responsabilidades do infrator.

Com relação ao Ministério Público do Trabalho (MPT), o magistrado ressalta a importância do papel da instituição ao promover ações civis públicas justamente para combater o assédio no ambiente de trabalho, cabendo à Justiça apreciar e julgar os processos movidos contra empregadores que mantém relações autoritárias com seus subordinados. "A parceria que existe é no sentido institucional, mas não há um trabalho feito em conjunto, porque cada um tem uma incumbência, cada um tem uma atribuição.

Problema frequente entre profissionais da educação

O assédio moral vem se tornando rotineiro no ambiente de trabalho do professorado, tanto na escola privada, como na escola pública, por abuso de poder dos superiores hierárquicos. Muitos professores sofrem pressão, ameaça, acúmulo de trabalho, horários injustificados, sobrecarga de tarefas, mas poucos denunciam. Mas, segundo orienta o juiz André Machado, as pessoas que trabalham em estabelecimentos de ensino podem e devem acionar os assediadores da mesma forma, seja na Justiça do Trabalho para as escolas privadas, seja na Justiça Comum, para as escolas públicas. Inclusive, nas condenações, o direito à reparação, à garantia constitucional, tudo se dá da mesma forma, apenas com algumas diferenças no trâmite processual, em razão da Justiça onde se processa a reclamação.

A autoridade alerta que o processo judicial, ou seja, a reclamação, não

pode ensejar nenhuma represália ao reclamante por parte do empregador. "O empregador não pode, em razão de um processo movido pelo seu empregado, se ele ainda estiver trabalhando na empresa, dispensá-lo. Entretanto, não há no nosso ordenamento jurídico, nenhuma garantia ao emprego, exceto em situações excepcionais, como a do dirigente sindical ou da empregada grávida, mas via de regra o empregador pode dispensar o trabalhador quando lhe convier. Agora, se ficar configurado que essa dispensa ocorreu em represália ao exercício do direito constitucional de ação, isso pode ensejar uma declaração de nulidade da dispensa pela própria Justiça e, nesse caso, o empregado será reintegrado, ou seja, a dispensa será anulada, porque foi fundada na propositura de um processo por parte do trabalhador, ou seja, foi um ato discriminatório", afirma.

SERVIÇO

O assédio moral, na organização do trabalho, segundo apontam pesquisadores do assunto, tem origem histórica na organização do trabalho e veio da relação domínio/submissão entre capital e força de trabalho. O fenômeno foi identificado, pela primeira vez, em 1984, pelo pesquisador em psicologia do trabalho, o alemão Heinz Leymann. Com isso, o assédio no mundo do trabalho tornou-se objeto de estudo em todo o mundo e chamou mais a atenção com a primeira pesquisa internacional realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1996, quando passou a ser apontado como fruto da política neoliberal e da globalização.

No Brasil, o tema veio à tona com uma pesquisa de Margarida Barreto, médica do Trabalho, que resultou na tese de mestrado defendida em maio de 2000, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Na pesquisa Jornada de Humilhações, a médica ouviu 2.072 trabalhadores de 97 empresas no Estado de São Paulo, dos quais 42% declararam ter sofrido repetidas humilhações no trabalho. O nome da pesquisa veio do desabafo de um trabalhador em seu consultório: "Estou vivendo uma 'Jornada de Humilhações'".

Procedimentos das vítimas de assédio moral no trabalho:

- O trabalhador deve guardar documentos que provem a determinação de tarefas impossíveis ou inúteis e/ou perda de vantagens financeiras;
- Anotar e/ou gravar o teor das conversas;
- Procurar conversar com o agressor sempre na presença de testemunhas, como um colega de confiança ou mesmo um integrante do sindicato;
- Buscar apoio dentro e fora da empresa/órgão;
- Dar visibilidade às agressões;
- Exigir explicações do agressor por escrito, encaminhando carta ao departamento de pessoal ou recursos humanos com recibo, relatando os fatos e pedindo providências;
- Não se deixar abater;
- Buscar apoio de familiares e profissionais para cuidar dos danos morais e psicológicos;
- Estreitar as relações afetivas entre os colegas de trabalho, criando um clima de solidariedade, como forma de coibir o agressor, criando uma rede de resistência às condutas de assédio moral;
- Não temer represálias;
- Não se demitir;
- Obter cópias de documentação que existem nos assentamentos individuais, direito amparado por habeas data;
- Procurar o sindicato, que pode buscar a solução do conflito e a prevenção de novas situações;
- Atestar os danos à saúde – fazer uma relação dos distúrbios físicos e psíquicos todos documentados e atestados dos danos que o assédio venha causando.

Legislação municipal determina que outdoors e painéis luminosos têm que estar em locais padronizados



Poluição visual: cartazes e outdoors enfeiam a cidade

Apesar da existência do Código de Posturas do Município, faltam equipes de fiscalização para disciplinar infratores

José Alves
zavieira2@gmail.com

As principais avenidas de João Pessoa estão poluídas com placas de publicidades, cartazes, outdoor, painéis luminosos e propagandas que ferem o Código de Posturas do Município no que diz respeito a poluição visual. O secretário do Desenvolvimento Urbano, João Furtado, disse que desde que foi criado o Código de Posturas do Município, já foram retirados mais de 100 outdoors de locais inapropriados.

Pelo código, tanto os outdoors como os painéis luminosos têm que estar em locais padronizados conforme manda a lei, mas o desrespeito por parte de comerciantes e empresários é constante. "Por não termos fiscais suficientes para combater esse tipo de poluição, a fiscalização atua mais após

denúncias da população", enfatizou João Furtado.

Em avenidas como Epitácio Pessoa, Retão de Manáira, Josefa Taveira e no centro de João Pessoa, a poluição visual é tão forte que chama a atenção de motoristas e pedestres, principalmente próximo aos semáforos. O objetivo dos outdoors e painéis é atrair clientes para que todos compre os produtos anunciados.

Nas Avenidas Josefa Taveira, Ruy Carneiro, na principal dos Bancários a poluição visual tem se multiplicado e perturba os moradores porque os anúncios ficam praticamente um em cima do outro confundindo as pessoas e deixando a cidade mais feia. Nas ruas do centro da cidade, as denúncias de poluição visual são mais contundentes aos cartazes de shows que são pregados em tapumes em frente a Igreja das Mercês.

De acordo com o secretário do Desenvolvimento Urbano, João Furtado, como a prefeitura não tem fiscais suficientes para combater a poluição visual na cidade, já que ela está presente em praticamente em todos os bairros da cidade, o trabalho de fiscalização é realizado mais em cima de denúncias feitas por moradores.

Tanto os outdoors como os painéis luminosos têm que estar em locais padronizados conforme manda a lei, mas o desrespeito por parte de comerciantes e empresários é constante



Até painéis luminosos são colocados nas vias públicas sem qualquer critério e muito menos autorização da PMJP



O que está escrito no Código de Posturas não é levado em conta

O Código de Posturas prevê que esse tipo de publicidade só pode ser instalada em áreas não edificadas. Além disso, é necessário também possuir uma autorização de publicidade e estar em dia com o pagamento das taxas de propaganda emitidas pela Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Quem desejar realizar de-

núncias em caso de poluição visual pode entrar em contato com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, pelo telefone: (83) 3218-9151 e também pelo número 986459151. O atendimento funciona das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira.

A propaganda praticada pelas empresas através de

outdoors e painéis luminosos e não luminosos é regulamentada pela PMJP, com regulamentação específica no Código de Posturas do Município, na Lei Complementar nº 07, de agosto de 1995.

O Código de Posturas de João Pessoa ainda proíbe que sejam instaladas publicidades com dispositivo luminoso em

período noturno que prejudiquem de qualquer maneira a vizinhança e que os outdoors estejam instalados apenas em áreas não edificadas. Além disso, alguns outdoors têm dimensões maiores do que a permitida pelo Código, que é de 3,50m x 9,50m com moldura, sendo sua maior dimensão no sentido horizontal,

e altura máxima de 6m acima do nível do solo.

Os painéis luminosos e outdoors estão localizados, principalmente, nos grandes corredores de João Pessoa, como as Avenidas Epitácio Pessoa, Ruy Carneiro, Flávio Ribeiro Coutinho (Retão de Manáira), Edson Ramalho, Josefa Taveira e Sérgio Guerra.



Foto: Reprodução / Internet

Mostrar a qualidade é função da crítica cinematográfica

A opinião é do crítico João Batista de Brito, para quem a tecnologia moderna tem estimulado a cinefilia

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“Divulgar a qualidade”. Essa, na opinião revelada ao jornal **A União** por João Batista de Brito, que é um dos mais expressivos nomes que atuam nessa área, na Paraíba, é uma das funções importantes da crítica cinematográfica. A propósito, um trabalho que já exerceu, por muito tempo, de forma solitária, quando começou a escrever sobre cinema na década de 1980. “Uma posição meio esquisita e, também, melancólica”, lembrou ele, para quem a situação mudaria mais tarde. “Depois é que começaram a despontar nomes novos, como o Renato Félix, e outros menos assíduos”, prosseguiu. “Não posso dizer que a crítica cinematográfica não exista na Paraíba, pois se o

dissesse estaria negando a minha própria existência. O que não há mais é o que houve nos anos 1950, 1960: uma quantidade enorme de críticos escrevendo, com assiduidade espantosa, nos jornais locais”, observou o especialista, que ainda fez questão de deixar claro o seguinte: “Se há menos críticos hoje, isto não significa que a cinefilia seja menor do que nos velhos tempos. Sem dúvida a tecnologia moderna, multiplicando as mídias, tem estimulado a cinefilia, sem contarmos que temos hoje, na Universidade (UFPB), uma graduação em cinema, e um Festival da importância do Fest-Aruanda. Há sites de cinema e blogues diversos em atividade, e não apenas o meu, isto tudo para não falar da quantidade de filmes que são rodados no âmbito do Estado”.

João Batista lembrou que, naquela época - anos 1950 e 1960 -, escreviam nos jornais impressos da cidade de João Pessoa, com uma assiduidade que classificou de “espantosa”, os críticos Linduarte Noronha, Wills Leal, Vladimir Carvalho, João Ramiro Melo, Barreto Neto, Ipojuca Pontes, Paulo Melo, Geraldo Carvalho, Pedro Santos, Múcio Wandelely, Jurandir Moura, Carlos Aranha, Martinho Moreira Franco e Alex Santos. “Devo estar esquecendo alguns outros nomes. Dessa geração, uns faleceram, outros se aposentaram, outros tomaram outro rumo, e, de fato, não houve uma geração inteira que os tenha substituído”, disse ele, ao justificar algumas razões para a mudança que ocorreu nessa área. “No passado, o único

veículo para a crítica eram os jornais impressos, ao passo que hoje há outras formas, algumas das quais virtuais. Eu mesmo, desconfio que sou mais lido no meu blogue, **Imagens Amadas**, do que nos jornais em que tenho escrito”, confessou João Batista de Brito, mencionando um fato que protagonizou recentemente, como sendo um exemplo que demonstra a importância da crítica cinematográfica. “Há pouco publiquei, na minha coluna do **Correio das Artes** (edição de maio de

2017), ampla matéria sobre o gênero western, com o título de “Você gosta de faroeste?”, em que elenco os 10 melhores do gênero na opinião de 16 cinéfilos amigos. Ora, alguns dias depois de saída a matéria, passei por acaso numa banca de revista, e o jovem empregado me interpelou para me mostrar sua cadernetinha privada, onde havia anotado a lista dos 10 melhores westerns da minha matéria, pois não conhecia nenhum e queria assistir a todos”, disse ele.

Indagado sobre a situação

da crítica cinematográfica que se faz hoje, em âmbito nacional, João Batista de Brito acredita ter ocorrido um fenômeno idêntico ao local. “Mas ainda é possível destacar alguns nomes. Pessoalmente sigo o Luiz Zanin e o Luiz Carlos Merten. Sem coincidência, sou membro da **Abraccine** (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) que, além de intensa participação em festivais de cinema, vem mantendo um projeto de publicação muito interessante. O ano passado foi a edição e lançamento do livro **Cem melhores filmes brasileiros** (Ed. Letramento) em que tenho ensaio sobre o filme de Kleber Mendonça O som ao redor. Para este ano está previsto novo livro, agora sobre os documentários brasileiros, onde escrevo sobre o filme **O dia que durou 21 anos**”, comentou ele.

+ Atividades de cineclubes retomadas

Já com relação aos cineclubes, o crítico cinematográfico também observou que, no passado, a ação nesse setor também era intensa no Estado. “A efervescência era grande nos anos 1960 e acho que havia mais charme e encanto nessa atividade, até mesmo pela dificuldade de se conseguir o que mostrar. E as atividades paralelas eram fascinantes, como o projeto do Cinema de Arte, proporcionado pela Associação de Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP). Começou no Cine Bela Vista, em Cruz das Armas, depois foi para o Cine Brasil e, por fim, consagrou-se definitivamente, a partir de 1964, no Cine Municipal. Toda essa atmosfera de cinema teve efeitos sobre muita gente, inclusive sobre mim”, admitiu ele, para quem “a chegada da eletrônica permitiu – mesmo que tardiamente - a retomada da atividade cineclubista”.

“Os cineclubes em João Pessoa – mesmo no interior do Estado - hoje em dia são muitos, mais do que supomos ou sabemos, pois nem todos têm divulgação na imprensa. Eu mesmo participo de um, que chamo de “Cineclubes inominado”, que já tem 15 anos de existência e ninguém, salvo seus membros, sabe. Um que vejo inaugurado há pouco tempo é o Cineclubes Don Ramon, dirigido pelo crítico André Dib, mostrando filmes fora do circuito. Sem esquecer o Cineclubes Tintin, agora funcionando no novo Cine Banguê, com excelente programação e debates sobre filmes brasileiros e estrangeiros”, revelou o crítico cinematográfico.

João Batista de Brito ainda lem-

brou de outras iniciativas do gênero que acontecem na capital paraibana. “O Curso de Comunicação da Universidade, na Sala Linduarte Noronha, mantém programação semelhante. Os da FCJA (Fundação Casa de José Américo) e da APL (Academia Paraibana de Letras) – louváveis iniciativas do professor Damião Ramos - não são os únicos em atividade em João Pessoa. Há outros, como o charmoso e aconchegante “Cineclubes Mirabeau Dias”, funcionando no cinema privado do autor do projeto, todas as quintas-feiras à noite, mostrando bons filmes que geram boas discussões. E ainda há os cineclubes informais. Toda sexta-feira, por exemplo, me encontro com amigos cinéfilos no Ponto de Cem Réis (naqueles bancos ao lado do antigo Cine Rex) para conversar sobre cinema. Os papos são ótimos e muitos de meus ensaios publicados foram motivados por esses papos com Edward Lemos, Quinca Brito, Ivan Cineminha e Silvino Espínola”, disse ele.



O professor João Batista de Brito é uma das maiores referências da crítica cinematográfica da Paraíba, com muitos anos de atuação na área

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

Fotos: Divulgação



A estética do ressentimento

O ressentimento é um sentimento de vingança reprimido. Pode ser individual ou social. Ele se diferencia das expressões mais comuns de inveja, rancor e mágoa, por ser renitente e parecer insuperável. O indivíduo ressentido costuma se achar vítima de determinada injustiça e melhor que as outras pessoas – seja por questões morais ou de competência técnica e artística. A psicanalista brasileira Maria Rita Khel chama isso de “brilho narcísico”.

Tipos humanos como esses povoam as nossas relações sociais. Basta lembrar aquele funcionário que se acha mais competente que todos da empresa, mas que quase nunca prospera e sempre é tomado pela inveja quando alguém consegue uma promoção ou é elogiado. Dos colegas de classe e vizinhos invejosos. Dos artistas que, sem reconhecimento de público e crítica, estão convencidos de que seus trabalhos são profundos demais para serem compreendidos por pessoas comuns como “eu e você”, que apenas os “espíritos evoluídos” seriam capazes de apreciar suas criações.

O ressentimento é também leitmotiv de obras literárias e cinematográficas. Segundo Maria Rita Khel, é possível falar de uma estética do ressentimento. Na literatura romanesca, por exemplo, haveria o artifício de induzir os leitores a valorizarem a “vida sem pecado”. Os

personagens ressentidos seriam livres de ambivalências e com a condição moral intacta. Isso, porém, não aconteceria nos romances, porque tais personagens são comumente descritos numa perspectiva crítica, que abusa da linguagem irônica e da condenação.

O mais importante é que na estética do ressentimento a narrativa é necessariamente organizada a partir do ponto de vista dos sentimentos da personagem ressentida. Seu objetivo é destacar a superioridade moral e a sensibilidade refinada dela que, na tentativa de evitar participar de qualquer jogo sujo, muitas vezes a leva a causar prejuízos a si.

A estética do ressentimento deve ser compreendida como um “acerto de contas” da modernidade com o romantismo, e seu princípio é “fazer-se a si mesmo” – diz Maria Rita Khel. Ela compara, com perspicácia, o self mad man do liberalismo ao herói romântico. De quem seria uma cópia piorada, tacaña e mesquinha. Ambos os projetos, entretanto, fracassaram. A força esmagadora do Estado, do mercado, as determinações históricas e as estruturas sociais reduziram tais heróis à insignificância. A saída foi, então, agarrar-se ao mundo quimérico do ressentimento em busca de uma resposta moral e da justificativa para o próprio fracasso.

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Gozações entre downloads etc.

Ser bilíngue está fora de moda (Hã?) É verdade. Aliás longa é a arte, já cantava Jobim. Breve é o orgasmo. E o Tantra? Poucos sabem. Sabe qual o segredo do sucesso? Está no calor. Se chover, a gente também se encontra. Puxa vida! Tá frio ultimamente.

Salve todas as preliminares – do futebol ao gol de placa e claro, tantos outros da antiga cartilha do bisavô KamaSutra. Bom é sentir o corpo quente de alguém esquentando nossas mãos. Please, não tire as mãos de mim, põe as mãos em mim monamu.

É, pode parecer que estamos reafirmando que exista um idioma sexual, mas isso vem desde a Idade da Pedra preciosa, muito embora não funciona quando todo mundo quer saber com a gente se deita. Eita! Tieta. O corpo fala e grita! E não é mais uma ideia louca. E a humanidade cresce.

Com a “infernização” e o fácil acesso às entradas da Internet onde chovem genitálias pelo WhatsApp, aliás, por ali genitália fala, fuma charutos e não relaxa nunca, além das “gozações” entre downloads; os discursos amorosos instantâneos, os canais de TV em cabo e a cabo e nada disso chega perto dos gritos de Ana Bolena nos braços do Rei Henrique VIII. Tudo é bom demais, digo The Tudors. Ou tudo ou nada. Sei lá.

Fizeram uma verdadeira revolução na forma de se aprender línguas. Li no Instagram de MP que as nervuras que têm no bico dos seios das ninfas de Zeus têm algo a ver com brailer. Só não vê quem usa óculos escuros.

Muitas pessoas interessadas em se comunicar com o mundo começaram a buscar e praticar, comumente, o terceiro, quarto, quinto e -, por que não? – até um sexo idioma. É tudo da



melhor maneira. Adeus 69? Never, porque o homem é um caranguejo de duas bocas, uma inimiga da outra.

A questão erótica é seguida à risca nas mensagens. No ato, o consultante entra com um nick name – apelido que será usado durante a consulta -, disponibilizando apenas os dados que achar necessário. Chega dessa cica de palavra. Tudo pode, mas de perto ninguém é anormal. Tá na cara.

Outra dia encontrei com nossa Maria Schneider PB entrando num filme errado. A primeira aparição dela sentada numa cadeira de balanço prometia tudo. Eu disse cadeira? Mas, a partir do momento em que MS desaparece, a cena perde um pouco do interesse (para mim, é claro) Talvez eu esteja só pensando na cena da margarina. Não, é brincadeira. Aquele ponto brilha até hoje em mim. É meu pagode.

Antes de Schneider, a trama parecia bem mais estimulante. Três

baianas dançavam em ladeiras do Pelourinho. É possível que eu esteja querendo fugir do assunto rumo ao desconforto do deserto jampiano, espécie de metonímia para o tédio muscular. Pele solta sobre o músculo é demais.

Ainda na Bahia, é possível que eu tenha farejado uma boa pista para uma outra transa revolucionária: atravessando o prazer, não apenas como gozador, como agente, como técnico, como no “tarado ni você”, da canção de Caetano.

Eu imagino um idioma, essa ambiguidade - o sexo fugindo de si e ao mesmo tempo realizando uma instância ao extremo. Sexo é uma linguagem estimulante intelectualmente e divertida de acompanhar, até na altura do orgasmo quando o diálogo se desfaz com a insistência do bis, que cá pra nozes, é bom demais, mas nada é pra já. Salve o eclipse oculto e priu.

Voltando a Bahia vamos ao Olu-dum “Tudo fica mais bonito/Você estando perto/ Você me levou ao delírio/ Por isso eu confesso/ Os seus beijos são ardentes/ Quando você se aproxima/O meu corpo sente/Vem pra cá/ Deusa do amor”

Kapetadas

1 – O problema com o Basta! é que já não basta. Então, não existe problema.

2 – Me desculpem os assexuados, mas quem goza tem a preferência.

3 - A maneira mais óbvia de acumular inutilidades na memória é clicar em “saiba mais”.

4 - Reverência é a puxação de saco a seco; bajulação é o puxa-saquismo com saliva.

5 – Hoje não tem som na caixa.

Thiago Macedo

Observatório da Imprensa

Decadência da filosofia no mundo atual?

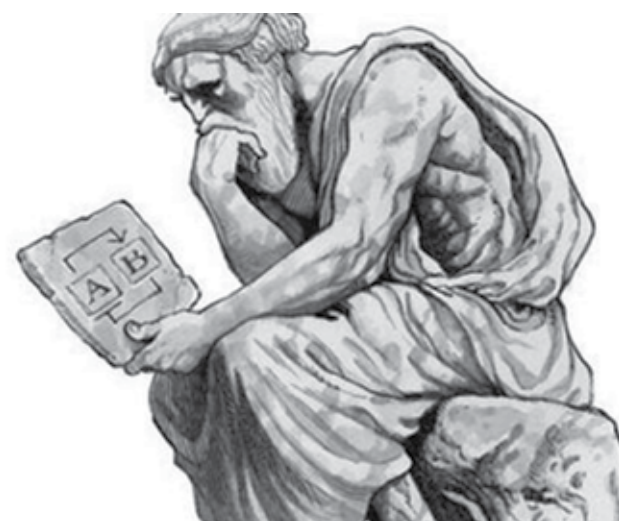
Antes de mais nada, registre-se que este não é um texto alarmista, visto que não guarda semelhança com outros que pululam por aí, disseminados pelas redes sociais. É tão somente uma constatação da realidade que nos cerca.

Vivemos um mundo cada vez mais tecnocrata, uma sociedade baseada em números e estatísticas. O espírito humano continua sendo o mesmo, no entanto lança seus movimentos, progredindo em uma escala de insipidez e insensibilidade, rumo a um estágio de colapso. Sobrevivemos em um universo “pós geração X”: estamos inseridos na era do consumismo tecnológico, do cinismo político, da ironia afetiva, do descompromisso e da apatia.

Os projetos grandiosos da filosofia desmoronaram nos últimos tempos. A própria ideia de “verdade”, que os gregos já perseguiram há mais de dois milênios, está sendo atacada por todos os lados, pelo menos nos últimos trinta anos. Computadores cada vez mais inteligentes, infinitas inovações tecnológicas, pós-estruturalismo, desconstrutivismo e outras “cositas más” pós-modernas acabaram, de igual forma, por contribuir para tornar o mundo caótico e obsessivo, na exata medida de tentarem compreender o caos e as obsessões dele. Emergiu, supremo, o império da crítica à ideia de um racionalismo que era tão caro ao Iluminismo. Esse processo de negação de um pensamento mais humanista está minando as clássicas aspirações da filosofia a ter resposta para tudo. A sociedade vive hoje a era da especialização do conhecimento: para um dado problema, podemos encontrar a resposta utilizando alguma ferramenta específica da técnica ou da ciência. É tudo muito simples e superficial, como escolher um produto em uma prateleira de supermercado, ou como fazer compras pela internet.

É possível que, no contexto atual, a filosofia tenha se reduzido ao terreno da ética profissional ou esteja apenas à procura de pequenas formas de conhecimento válido. Talvez tenha virado uma cozinha mercadoria do conhecimento humano, como tantas outras. Insones, perdidos no meio desta longa viagem na noite das incertezas, agarramo-nos a pensamentos do tipo “ready made”, que definem, de forma caricata e uniforme, tendências políticas, grupos sociais, modos de agir, formas de pensar. As redes sociais e suas “bolhas” ideológicas que inviabilizam o diálogo dão o tom de monotonia da hodiernidade humana. Não há mais espírito crítico e ideias originais: como uma manada hipnotizada, seguimos o que a grande mídia dita, o que notáveis gurus de canais do Youtube pregam, enfim, o que é mais “cool” aos olhos de todos que nos cercam.

A tecnologia avança a passos largos, as pequenas revoluções operam-se todos os dias. Eiticamente, porém, o homem regride. Virou refém de um egocentrismo infindo. Nunca se viu tanta carência: queremos ser amados ao extremo, precisamos da aceitação imediata do “outro”. A filosofia parece ter virado um mero anexo de algumas empresas, uma espécie de “sub RH” destinado à melhoria do ambiente de trabalho. Outrora, construções teóricas megalomaniacas criavam palácios suntuosos de conhecimento, ao passo que pensamentos iconoclastas pareciam que podiam incendiar o mundo inteiro. Hoje, a pobre filosofia parece contentar-se em ocupar algumas saletas de amorfos prédios de um calculado saber humano.



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Sobre uma cenografia em extinção na capital

Como de costume, revendo a parte antiga da cidade, também algumas ruas do centro, em mais uma "locação" de trabalhos que vimos realizando para o cinema, percebo o quanto é triste o desprezo sobre alguns prédios históricos da capital paraibana. O Varadouro, a rigor, o que mais tem sofrido pelo descaso das autoridades e proprietários daqueles imóveis.

Peregrinos na busca de formas e ambientes aos nossos filmes, eu e o amigo Manoel Jaime (parceiro de tantas quimeras!) buscamos o diferente no convencionalmente visualizado pelo urbano. Não raro, mostramos sempre em nossos trabalhos o retrato de uma urbe e de uma história que nos remetam ao passado; à cultura, às tradições...

Esta semana, vendo uma reportagem na televisão sobre o lastimável estado em que se encontra o casario histórico de nossa cidade, desrespeito a que está sendo submetida a memória da Cidade de Parahyba e da antiga João Pessoa, veio-me a seguinte comparação: Que diferença existe entre o nosso passado arquitetônico, hoje em ruínas, e os escombros de Aleppo, uma cidade destrocada, na Síria?

Calculadas as motivações para fenômenos assim e o gravame de suas proporções, chegamos a um denominador comum: Intolerâncias do



Foto: Divulgação

Fachadas do casario antigo que ajuda a contar a história da cidade e se encontra abandonado

poder! No primeiro caso, o desleixo e a irresponsabilidade pela coisa pública, que tanto faz parte dos grandes momentos da nossa cultura material e imaterial. No caso trágico da destruição de patrimônios, como os da Síria em conflito, uma intolerância ainda mais grave, porquanto envolve extermínios em massa de sua população. Mas, ambos, têm a mesma raiz: a autocracia.

Lembro mais uma vez de quando gravávamos as imagens do média-metragem "Américo - Falcão Peregrino", cuja trajetória de vida do poeta personagem nos remetia a uma cenografia urbana dos anos 30, em

uma cidade que ainda se chamava Parahyba, quão difícil foi situarmos uma narrativa de época, usando um cenário hoje quase totalmente destruído.

E por falar em "Américo", que vem tendo uma repercussão ótima, de público e de crítica, desde o seu lançamento na Academia Paraibana de Letras, o filme foi selecionado entre doze produções pelo Conselho Diretor do Cineclubes da Fundação Casa de José Américo, em Cabo Branco, para exibição no próximo dia 02 de agosto (quarta-feira) às 19h30, com entrada franca. - Mais "coisas de cinema", em www.alexasantos.com.br.



"APC-Group" tem mais de duzentos seguidores

A iniciativa do diretor financeiro da Academia Paraibana de Cinema, acadêmico Carlos Trigueiro, em criar um Grupo APC, pela Internet, visando mobilizar cinéfilos e pessoas interessadas em cinema, tem repercutido bem. Muitas são as opiniões e interesses dos membros veiculados pelo grupo, que segue fechado só para assuntos da Sétima Arte.

Com mais de duzentos seguidores, e completando um ano de sua criação, o "APC-Group" vem desenvolvendo bem o seu papel, utilizando uma ferramenta importante - o Facebook. As exibições dos trailers de filmes antigos e em lançamento atestam as diversas preferências dos que dele participam. Comentários e informes assinados pelos acadêmicos e por especialistas no assunto, das diversas mídias locais e nacionais fazem parte da web, que hoje é uma ferramenta poderosa na comunicação. Parabéns!

Em cartaz

CARROS 3 - (EUA 2017) Gênero: Animação, Aventura. Duração: 108 minutos. Classificação livre. Direção Brian Fee. Com Giovanna Ewbank, Fernanda Gentil, Owen Wilson. Sinopse: Durante mais uma disputa eletrizante nas pistas, o campeão Relâmpago McQueen acelerou demais e acabou perdendo o controle. Agora, após ter capotando várias vezes e quase ter partido dessa para melhor, o vermelhinho vai ter sua vida alterada para sempre. O acidente foi tão grave que, com os estragos, McQueen pode ter que se aposentar de vez. CinEspaço4: 14h, 16h10, 20h30. Manáira2/2D: 12h45, 15h20, 17h45, 20h30 (DUB). Manáira6/3D: 14h30, 17h10, 19h45, 22h15 (DUB). Manáira11: 13h45, 16h20, 19h15, 21h45 (DUB). Mangabeira2/2D: 19h (DUB). Mangabeira4/3D: 12h15, 14h50, 17h20, 19h50, 22h20 (DUB). Tambiá2: 14h20, 16h20, 18h20, 20h25 (DUB). Tambiá5/3D: 14h30, 18h30 (DUB).

HOMEM ARANHA - DE VOLTA AO LAR (EUA 2017) Gênero: Aventura. Duração: 135 minutos. Classificação: 10 anos. Direção: Jon Watts. Com Michael Keaton, Tom Holland, Robert Downey Jr. Sinopse: Depois de atuar ao lado dos Vingadores, chegou a hora do pequeno Peter Parker (Tom Holland) voltar para casa e para a sua vida, já não mais tão normal. Lutando

diariamente contra pequenos crimes nas redondezas, ele pensa ter encontrado a missão de sua vida quando o terrível vilão Abutre (Michael Keaton) surge amedrontando a cidade. O problema é que a tarefa não será tão fácil como ele imaginava. CinEspaço2/2D: 14h (DUB) e 16h30, 19h (DUB) e 19h, 21h30 (LEG). CinEspaço3/3D: 14h, 16h30 (DUB) e 19h, 21h30 (LEG). Manáira5/3D: 12h20, 15h10, 18h15 (DUB) e 21h15 (LEG). Manáira9/3D: 13h, 19h (DUB) e 16h, 22 (LEG). Manáira10/3D: 14h, 17h, 20h, 23h (LEG). Mangabeira1/3D: 13h15, 16h15, 19h15, 22h10 (DUB). Mangabeira5/3D: 12h, 15h, 18h (DUB) e 21h (LEG). Tambiá4: 14h50, 17h40, 20h20 (DUB). Tambiá6/3D: 15h20, 18h, 20h40 (DUB).

MEU MAVALDO FAVORITO 3 - (EUA 2017). Gênero: Animação, Aventura, Comédia: 90 minutos. Classificação: livre. Direção: Kyle Balda, Pierre Coffin. Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros, Steve Carell. Sinopse: O ex-ator mirim e astro de TV, Balthazar Bratt, foi um típico malvado bem-sucedido nos anos 80 e agora está de volta à ativa. Ele vai aterrorizar a vida de Gru, Agnes, Margo, Edith, Dr. Nefario e os atropalhados Minions. Em meio a tudo isso, Gru também vai encontrar o seu irmão gêmeo, Dru. CinEspaço1/2D: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (DUB).

Manáira3/2D: 13h30, 15h20, 17h45, 20h30 (DUB). Manáira4/2D: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h (DUB). Manáira7/3D: 12h50, 15h, 17h20, 19h30, 21h45 (DUB). Mangabeira2/2D: 21h30 (DUB). Mangabeira3/2D: 13h30, 15h45, 17h55, 20h05, 22h15 (DUB). Tambiá3: 14h45, 17h40, 20h20 (DUB). Tambiá5: 16h30, 20h30 (DUB).

CINE BANGÜÊ - DIVINAS DIVAS (BRA 2016) Gênero: Filme musical/ documentário. Duração: 110 minutos. Classificação 14 anos. Direção leandra Leal. Com: Jane di Castro, Rogéria, Divina Valéria. Sinopse: Conheça a primeira geração de artistas travestis do Brasil. Rogéria, Valéria, Jane di Castro, Camille K., Fujica de Holliday, Eloína, Marquesa e Brigitte de Búzios formaram o grupo que testemunhou o auge da Cinelândia repleta de cinemas e teatros. Datas: 17/07, 20/07, 22/07, 23/07, 25/07.

CINE BANGÜÊ - MUITO ROMÂNTICO: (BRA 2016). Gênero: Ficção. Duração: 72 minutos. Sinopse: Melissa (Melissa Dullius) e Gustavo (Gustavo Jahn) estão buscando uma nova vida em Berlim. Eles entram em um cargueiro, atravessam o Oceano Atlântico e encontram uma casa no novo país. Datas: 15/07, 17/07, 23/07.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Meu Dante!

Meu Dante é novo, graúdo, arisco, soberbo, voluntarioso...

Trouxe-o lá das furnas escarpadas de meu Cariri, originário de uma geografia erma e encantada pelo uivo dos ventos e pelo silêncio secular dos anônimos lajeiros. Talvez por isto, goste de habitar, sozinho, os espaços vazios e pouco frequentados da casa.

Dei-lhe por moradia a mesma redoma em forma de catedral por onde já passaram Bethoven, Camões, Villon, Borges, Lorca, Neruda, Pessoa e Augusto, como que a formar sua seleta ascendência por merecimento e verdade.

É claro, meu Dante é diferente. Bicho do mato - insisto -, não aprecia folgedos, conversa fiada e muito menos gente. Se alguém lhe chega perto, ensaia movimentos bruscos, mistura de medo e zanga, desconforto e estranhamento.

A mim, apenas me tolera, a distância, sobretudo quando me calo para ouvir os adágios e sinfonias que fluem de sua mágica garganta. A propósito, quando solfeja seus tercetos infernais, trazendo - parece - a melodia das águas do paraíso, as minhas tardes se alongam no entressono da mais pura estesia. Escutar meu Dante é preciso; sonhar não é preciso.

Divido-me, portanto, pelo milagre da música, ora escutando o meu Dante por detrás da janela da biblioteca, que dá para a área de serviço, ora rastreando a nudez do ritmo medido e compassado dos cantos do "Inferno". Vejo, assim, que as harmonias acústicas do Dante de carne e osso, a voar nos limites sagrados de uma gaiola medieval, carregam a mesma perfeição estética de meu Dante de papel, prefigurado no bailado das metáforas acesas nas abóbadas da Divina comédia.

Sou feliz: tenho dois Dantes e isto não é pouco.

Um me dá lições do sigilo das línguas por meio de uma lúdica filologia que passa pelo sonoro idioma italiano, e daí vai para o inglês, o francês, o espanhol, até culminar no português lusitano e na língua brasileira. E, na morfologia da língua brasileira, o cardápio vário de cada amado tradutor.

O outro, o de carne e osso, me mostra o milagre da vida, sobretudo, quando na vida, dá-se, ao frêmito de um encontro que se opera entre mim e meu Dante, a presença santa e diabólica da beleza. Das 14 horas às 16, de todos os dias, disciplinadamente, meu Dante canta para mim. Fico comovido na cadeira de balanço. Sei que ele está comovido nos ponteiros da gaiola. Eu sou o seu auditório. Ele é o meu poeta.

Ao escutá-lo, e ao som de seus cantos de corrida e de açoite, graves, suaves e agudos, reforço a convicção de que a poesia é música. A música pura que brota das entranhas do tempo e se configura na alquimia dos espaços. Uma música natural, orgânica, concreta, que me dá a solerte notícia de que Deus está vivo. Vivo, pelo menos, em cada simétrico solfejo de meu Dante.

★ Destaque

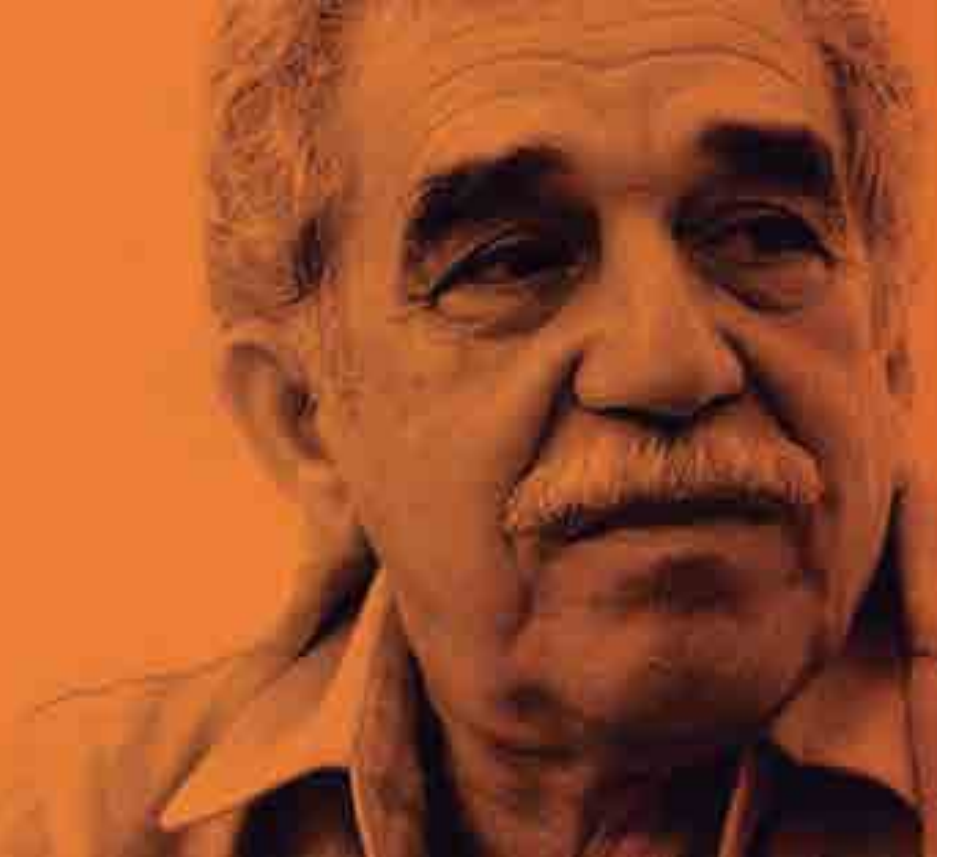
Sérgio Lucena participa de coletiva e de livro

O paraibano - radicado em São Paulo - Sérgio Lucena é um dos artistas plásticos integrantes do livro intitulado Os Designios da Arte Contemporânea no Brasil, que será lançado pela Editora Martins Fontes na próxima terça-feira, a partir das 18h30, na própria livraria homônima que mantém instalada na avenida Paulista, nº 509, na capital paulista. "Tenho o privilégio e a alegria de não apenas participar deste projeto de livro e exposição mas, especialmente, de contar, na publicação, com apreciação crítica do Fábio Magalhães sobre minha pintura", confessou ele, que participa - com os artistas Alan Fontes, Ana Prata, Fernando Lindote, James Kudo, Paulo Almeida, Rodrigo Bivar, Tatiana Blass e Ulysses Bôscolo - da mostra de mesmo nome que vai continuar em cartaz no Museu de Arte Contemporânea da USP, no Ibirapuera, até o dia 30 deste mês de julho.

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Livro 'Cem Anos de Solidão' celebra meio século de sucesso



Obra do escritor colombiano Gabriel García Márquez atingiu a marca de mais de 50 milhões de títulos vendidos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ao utilizar o estilo literário conhecido como realismo mágico, o escritor colombiano Gabriel García Márquez não sabia que atingiria a marca de mais de 50 milhões de livros vendidos em 35 países e traduzido em igual número de idiomas. A primeira edição, de modestos 10 mil livros, através da Editorial Sudamericana, aconteceu há 50 anos. De lá para cá, calcula-se que, em termos de preferência, o livro só foi superado na América Latina por outro sucesso, Don Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes. Esta é a fama de uma obra que ainda atrai milhares de leitores no mundo.

Publicado em Buenos Aires pioneiramente em maio de 1967, Cem Anos de Solidão se destacou entre os melhores livros da literatura latina. Seu enredo se passa em Macondo, uma aldeia fictícia da

América Latina, onde quem manda é a família Buendía-Igarán. A história gira em torno do casal que formou este clã, principalmente de Úrsula Igarán, mulher de José Arcádio Buendía. A matriarca, que no romance viveu entre 115 e 122 anos, teve a missão de vigiar o estudo dos Aurelianos sobre os pergaminhos do cigano Melquíades, que continham segredos estratégicos desta família. A feitura do romance também é cheia de curiosidades.

Conta-se que Marquez voltava de Acapulco para a Cidade do México numa tarde de 1965, quando, ao entrar em casa, com a mulher e dois filhos, sentiu a inspiração que ele mesmo denominava de cataclismo da alma. Nascia assim Cem Anos de Solidão. Daí para a frente ele sentou à máquina de escrever e seis horas por dia, durante 18 meses, escreveu o livro que seria um dos mais comentados da literatura latina no último meio século, pelo menos em

35 países. Tudo era mantido em mistério, a ponto de o autor esconder e - não devolver - as primeiras provas enviadas pela Editora para ele corrigir.

Gabriel destruiu esses originais sem deixar vestígios. Sua meta era garantir que ninguém descobrisse os truques que utilizou para escrever o romance. Um dos documentos poupados desta trágica sina foi a primeira cópia das provas de impressão, em cujas páginas García anotou 1.026 correções. Os comprovantes do fenômeno editorial que iria surgir foram parar nas mãos de um amigo, o cineasta mexicano Luiz Alcoriza e sua mulher sueca, a atriz Janet Riesenfeld. Levados a leilão, os papéis não encontraram comprador. Foram parar nos arquivos do produtor mexicano Héctor Delgado, que deu a mão a Alcoriza no final da vida.

García Márquez, cauteloso, nunca devolveu as cópias com as correções à editora. O fez sim, man-

dando as correções à parte. Marquez fez constar nessas cópias uma dedicatória: "ao casal Luiz e Janet, a única verdade do amigo que realmente os ama neste mundo". Luiz e Janet ajudaram o escritor nos dias mais complicados de sua vida. Nos dias bons, García celebrou com esses amigos a alegria de viver. García alegou que resolveu levar as provas originais para Luiz e Janet, porque notou o interesse que o cineasta despertava em querer ver ou ouvir pelo menos um preâmbulo de Cem Anos de Solidão, ao qual teceu rasgados elogios.

Considerado um dos melhores livros da literatura latina, Cem Anos de Solidão foi traduzido em diferentes idiomas e é vendido em dezenas de países do mundo até hoje



Novos alunos

Cearte está com inscrições abertas até 18 de julho

As inscrições para os sete cursos de arte oferecidos pelo Centro Estadual de Arte (Cearte) foram prorrogadas até o dia 18/7, em João Pessoa. O Cearte disponibiliza cursos técnicos de Artes Visuais, Dança, Canto, Audiovisual, Fotografia, Instrumento Musical e Teatro. Os cursos darão aos alunos certificado válido para trabalhar em todo território nacional e são totalmente gratuitos.

Após efetuada a inscrição, os estudantes serão chamados para uma segunda etapa da seleção, agora uma específica para o curso escolhido. Estão sendo ofertadas 25 vagas no turno da tarde. Contudo, 50 alunos serão classificados, os 25 restantes ficarão em lista de espera.

O público-alvo são estudantes das escolas públicas que estejam cursando o primeiro ou segundo ano do Ensino Médio, com prioridade para estes últimos. O curso técnico é uma oportunidade para o aluno que deseja ingressar no mercado de trabalho. "Quando eles têm acesso a determinados conhecimentos podem ir se capacitando e se desenvolvendo muito melhor para conseguir um trabalho,



O Centro Estadual de Arte desenvolve atividades de capacitação em diferentes áreas artística, proporcionando a formação de novos artistas e amantes das manifestações culturais

principalmente sendo alunos da escola pública", explica Laura Moreno, diretora do Cearte.

O curso terá duração de 952 horas, um ano e meio, sempre à tarde, de segunda a sexta. Todas as aulas são presenciais. Os cursos oferecidos possibilitarão que os egressos possam trabalhar em televisão ou cinema (audiovisual); galerias de artes ou espaços culturais (artes visuais); estúdios de gravação ou corais (canto);

corpos de baile, casas de espetáculos ou escolas e academias (dança); bandas, orquestras ou conjuntos de música (instrumento musical); estúdios ou laboratórios fotográficos (fotografia) e em espetáculos ou companhias de teatro (teatro).

"Como é a primeira vez que esse programa se instala aqui na Paraíba, o Cearte optou por ofertar uma turma de cada curso e neste turno, para que possamos ganhar a experiência e ver

como realmente a demanda se desenvolve", frisa Laura Moreno.

Os cursos serão realizados em duas unidades do Cearte, na Escola de Dança do Espaço Cultural e na Escola José Vieira, ambos em Tambauzinho. As inscrições estão sendo feitas online, no endereço www.paraibatec.pb.gov.br. Informações pelo número (83) 3214-2923.

Sobre o Cearte

Desde 2011, a atual gestão do Cearte, que tem à

frente Laura Moreno, realiza um trabalho de expansão das atividades. Na época, o Cearte era localizado em uma pequena sede com 225 alunos. "Já passamos pelo Mosteiro de São Bento e agora temos três unidades. É uma caminhada de desenvolvimento tanto quantitativa como qualitativa", avalia Laura.

O Cearte hoje funciona, além do Espaço Cultural e da Escola José Vieira, no Centro de João Pessoa, onde fica sua sede. Lá está instalado na primeira escola de

João Pessoa, o grupo Tomás Mindelo, onde também está localizado o teatro Cilaio Ribeiro, uma referência histórica aos movimentos culturais da cidade. "É como um oásis no centro da cidade", compara a diretora.

O Cearte matriculou mais de 1200 alunos no primeiro semestre, em cerca de 70 cursos livres, estes, diferentes dos cursos técnicos oferecidos aos estudantes, são para qualquer um que deseje entrar em contato com o mundo da arte.



Juiz nega concessão de alvará para interrupção de gravidez

De acordo com a defesa do casal, o feto apresenta megabexiga e displasia renal bilateral grave, por isso, a necessidade do aborto

O Juízo do 2º Tribunal do Júri da Comarca de João Pessoa indeferiu a concessão de alvará judicial para uma interrupção de gravidez, com assistência médica, requerida por um casal, que alegou má-formação fetal grave. A decisão, em desarmonia com o parecer do Ministério Público, foi proferida pelo juiz titular da unidade, Marcos William de Oliveira, que observou aspectos clínicos, legais e jurídicos, ao indeferir o alvará nesta sexta-feira (14).

De acordo com a defesa do casal, a gravidez tem duração de 22 semanas, conforme a última ultrassonografia anexada. Com base em documentos e exames anexados, o feto apresenta megabexiga decorrente de obstrução baixa das vias urinárias (válvula de uretra posterior) e displasia renal bilateral grave, havendo possibilidade de evolução para hipoplasia pulmonar. Segundo o médico atestante, a hipoplasia pulmonar seria equiparada à anencefalia, quanto à letalidade fetal após o parto.

Nos aspectos legais, o magistrado observou correntes

jus-naturalistas, que versam sobre o direito à vida (incluindo o direito de permanecer vivo e o de nascer vivo), das quais se desprende que "o aborto e a eutanásia representam violações ao direito natural à vida, principalmente porque exercidas contra insuficientes".

Além disso, citou doutrinas e legislação contida na Declaração Universal dos Direitos da Criança; Convenção Americana sobre Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Código Civil Brasileiro e Código Penal Brasileiro.

O juiz discorreu sobre as possibilidades de interrupção da gravidez, previstas na legislação brasileira, que são: quando a vida da gestante corre risco; quando a gravidez resultou de estupro por ela sofrido. E explicou qual seria a terceira situação, não prevista na legislação, surgida com as mudanças sociais: os chamados abortos eugênicos, ou de fetos de má-formação congênita, incluindo-se aí os anencéfalos e os portadores de doenças gravíssimas incuráveis. Neste último caso, os profissionais de

medicina só podem realizar a interrupção com autorização judicial.

Em relação aos aspectos clínicos, o juiz explana, no voto, que os quadros de megabexiga e displasia renal são tratáveis, não por prática cirúrgica intrauterina, mas após o nascimento do feto. Diz, também, que não há nenhuma referência de que o feto esteja em sofrimento, e que os exames não garantem, num percentual em 100%, que o quadro vai evoluir e que o feto entrará em óbito ainda na barriga da mãe.

"Isso implica no fato de que ele tem chance de nascer vivo, receber tratamento especializado e ser uma criança normal, diferentemente dos casos de anencefalia, que priva o feto do mais nobre órgão da anatomia humana".

O magistrado ressaltou, ainda, que, segundo a literatura médica, em casos dessa natureza, se o feto chegar à 28ª semana gestacional terá grande chance de sobrevivência.

Já quanto à possibilidade de hipoplasia pulmonar, a decisão do juiz aponta que o feto não a desenvolveu e que, caso



A decisão, em desarmonia com o parecer do Ministério Público, foi proferida pelo juiz titular da unidade, Marcos William de Oliveira

não a desenvolva, se nascer vivo, terá chances de se tornar uma pessoa normal, desde que submetido a tratamento específico, fora do útero materno.

No caso acima, o juiz deixa claro que quem está em perigo é o feto, e não, a gestante. A gestante também não demonstrou - por exames, atestados

ou opiniões médicas - que se o feto tiver a chance de nascer, morreria em poucos minutos, por completa inviabilidade de vida fora do útero.

Conforme o magistrado, as decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) no sentido de se conceder o alvará para aborto eugênico e autorizar o proce-

dimento existem nos casos em que o feto apresenta um quadro de anencefalia. "Entendem os ministros que o anencéfalo é desprovido de cérebro, audição, visão e consciência, constituindo-se apenas numa porção de células vivas, mas sem nenhuma perspectiva de transformar-se num ser racional", frisou.

As Classes Produtivas da Paraíba, valorizam e reconhecem a atuação dos Senadores Paraibanos, Cássio Cunha Lima, Raimundo Lira e José Maranhão, por seu apoio à Modernização das Leis Trabalhistas!



Cássio Cunha Lima



Raimundo Lira



José Maranhão



FEMIFE - PB



Palestra

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba receberá o Deputado Federal Luiz Carlos Haully, que proferirá uma importante palestra sobre as Reformas Tributárias que estão sendo analisadas no Congresso Nacional. O evento acontecerá na próxima terça-feira, 18 de julho, às 17h, no Teatro Armando Monteiro Neto, localizado na Sede da FIEP em João Pessoa, na Rua Rodrigues Chaves, nº 90, Centro. O Deputado é o Relator da Comissão de Reforma Tributária. Em fevereiro deste ano ele apresentou aos seus pares de Comissão uma proposta que visa nortear os debates na Comissão.



Deputado Luiz Carlos Haully, PSDB-PR, Relator da Comissão de Reforma Tributária

Quando da apresentação dessas propostas Haully salientou que seu maior objetivo era "simplificar o sistema brasileiro, acabando com os principais males atuais, como regressividade (os mais pobres têm uma carga superior aos mais ricos), complexidade, burocracia e excesso de renúncias fiscais". Disse ainda: "O objetivo é colaborar com a recuperação da economia. Se esse sistema que estou propondo for vencedor, eu próximo dele, vamos crescer como a China". Logo, percebe-se que esta Palestra será imperdível para os industriais e toda a classe produtiva da Paraíba. Para maiores informações os interessados devem entrar em contato por meio dos telefones (83) 3533 5585 / 2101 5357 e 99984 6472.

Três Pontos

1 O grupo J&F, dono da JBS, fechou nesta quarta-feira, 12, a venda do controle da Alpargatas - dona da Havianas - para Itabora (holding de investimentos do Itaú) e CambiutyBrasil Warrant (braços de investimento da família Moreira Salles), por R\$ 3,5 bilhões em dinheiro. A venda foi negociada por causa da necessidade da J&F se capitalizar para arcar com obrigações relacionadas ao acordo de leniência que os irmãos Joseley e Wesley Batista fecharam com o Ministério Público Federal (MPF), que acarretará o pagamento de R\$ 10,3 bilhões em 25 anos. Desde o fim de junho, Cambiuty e Itabora negociaram com Joseley Batista a aquisição da Alpargatas - além da Havianas, a companhia é responsável pela marca Mizuno no País e também controla a Eskler, rede de moda de alto padrão. (Estarfã)

2 Deputados e senadores romperam o acordo com o governo e aprovaram nesta quinta-feira (14), em comissão mista que analisa a proposta, o relatório do novo Refis com condições mais favoráveis para empresas devedoras. O texto também ajuda igrejas, times de futebol, produtores de álcool, dentre outros grupos, com benefícios que nada têm a ver com o programa de refinanciamento de dívidas tributárias. Na versão anterior, que já tinha ampliado as vantagens para devedores da União, o governo poderia arrecadar entre R\$ 13 bilhões e R\$ 15 bilhões com a adesão ao programa neste ano. Mas, nos anos seguintes, haverá frustração de receitas superior a R\$ 2 bilhões por ano. (Folha de São Paulo)

3 A Caixa Econômica Federal já fez o pagamento de mais de R\$ 41,8 bilhões para 24,8 milhões de trabalhadores beneficiados pelo saque de contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O montante equivale a 90% do total disponível para saques, de R\$ 43,6 bilhões. Até o momento, 82% dos 30,2 milhões de pessoas com direito ao benefício sacaram seus recursos. Em nota, a Caixa aponta que os recursos sacados das contas inativas do FGTS superaram a previsão inicial do banco de R\$ 35 bilhões. O prazo final para o saque de recursos vai até o dia 31 de julho. (Valor Econômico)

Comissão atuará no Congresso durante o recesso parlamentar

Integrantes da comissão foram escolhidos no Senado e na Câmara, respeitando-se a proporcionalidade partidária

Da Agência Senado

Foram indicados pelos partidos os parlamentares que comporão a Comissão Representativa do Congresso Nacional para o período que vai de 18 a 31 de julho. Composta por deputados e senadores, a comissão funciona durante o recesso e exerce as atribuições de caráter urgente que não possam aguardar o início do período legislativo. Os integrantes do grupo são escolhidos separadamente em cada Casa, respeitando-se a proporcionalidade partidária.

No Senado, os seis titulares são os senadores Waldemir Moka (PMDB-MS), Romero Jucá (PMDB-RR), Dalírio Beber (PSDB-SC), João Capiberibe (PSB-AP), Cidinho Santos (PR-MT) e Alvaro Dias (Podemos-PR). Os suplentes são Elmano Ferrer (PMDB-PI), Edison Lobão (PMDB-MA), Cristovam Buarque (PPS-DF) e Romário (Podemos-RJ).

Na Câmara, os 17 deputados titulares são Alex Canziani (PTB-PR), Antonio Bulhões (PRB-SP), Carlos Henrique Gaguim



Foto: Marcelo Camargo-Agência Brasil

O Congresso não ficará sem atividades durante o recesso parlamentar, já que funcionará a Comissão Representativa

(Pode-TO), Celso Jacob (PMDB-RJ), Hildo Rocha (PMDB-MA), Roberto Balestra (PP-GO), Rodrigo Maia (DEM-RJ), Carlos Zarttini (PT-SP), José Guimaraes (PT-CE), José Rocha (PR-BA), Ronaldo Fonseca (PROS-DF), Victor Mendes (PSD-MA), Antonio Carlos Izalci Lucas (PSDB-DF),

Tereza Cristina (PSB-MS), Weverton Rocha (PDT-MA) e João Derly (Rede-RS). Os integrantes da comissão foram escolhidos na última quinta-feira.

Rodrigo Janot vai aos EUA discutir sobre delação e combate à corrupção

Do Estadão Conteúdo

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, vai aos Estados Unidos na próxima semana, em missão oficial, para apresentar a experiência do Brasil no combate à corrupção.

Além de reuniões no Departamento de Justiça e no Departamento de Estado dos EUA, o chefe do Ministério Público brasileiro vai fazer, a convite, três palestras em Washington abordando o enfrentamento ao crime e a atuação da Procuradoria-Geral da República.

As informações fo-

ram divulgadas pela Assessoria de Comunicação Estratégica da Procuradoria. Janot leva na bagagem uma experiência excepcional acumulada em quatro anos de mandato. O ponto culminante de sua atuação é a denúncia criminal contra o presidente Michel Temer, a quem acusa de corrupção passiva no caso JBS.

Delação premiada

Na segunda-feira (17), a partir das 9h, Janot vai falar no Woodrow Wilson Center sobre o uso dos acordos de colaboração premiada na promoção de justiça e do Estado de Direito no Brasil. No mesmo dia, terá um encontro no Departamento de Justiça.

Na terça (18), o procurador-geral participa de uma reunião no Departamento de Estado e no Escritório de Tráfico de Drogas e Aplicação da Lei (Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs - INL). Também está prevista uma visita à Suprema Corte daquele país.

Na quarta-feira (19), a partir das 12h, no Atlantic Center, o procurador-geral da República aborda a experiência do Brasil no contexto de crise, corrupção e cooperação global. No mesmo dia, às 17h30, Janot vai à Universidade George Mason para se posicionar sobre a luta contra a corrupção na América Latina.

EDITAL DE PUBLICAÇÃO DE RETIFICAÇÃO DE ÁREA
A OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE SANTA LUZIA, ESTADO DA PARAIBA, MARIA DALVA MACHADO ARRUDA, em virtude da Lei, etc.

FAZ PÚBLICO, para conhecimento de interessados, cumprindo ao que determina o art. 212 da Lei nº 10.931/2004, que o representante a Sra. SAMARA LIMA JOAQUIM DE OLIVEIRA, solicitou a notificação de um confrontante do imóvel denominado SÍTIO MALHADA DO PINHÃO, situado na zona rural do Município de SANTA LUZIA, cadastrado no INCRA sob nº 999.903.155.497-7, e na Receita Federal sob o NIF nº 7.004.790-1, limitando-se ao norte, com terras da CORPORAÇÃO EMPREENDIMENTOS LTDA e terras do ESPÓLIO DE SEVERINO ALVES DA NÓBREGA e ao sul, com terras de FRANCISCO FREIRE BATISTA e terras do ESPÓLIO DE LUZIA SELMA NÓBREGA SILVA, cuja propriedade está sendo retificada de 22,9 hectares, para 35,2704 hectares, em um perímetro de 2.899,79 m. E para que ninguém possa alegar ignorância, o presente Edital será publicado por duas vezes consecutivas nos jornais de grande circulação deste Estado. Decorrido o prazo de quinze (15) dias da última publicação, não havendo nenhuma impugnação por parte dos seus CONFRONTANTES, em especial ao ESPÓLIO DE SEVERINO ALVES DA NÓBREGA e ao ESPÓLIO DE LUZIA SELMA NÓBREGA SILVA, será a ÁREA DO IMÓVEL SÍTIO MALHADA DO PINHÃO, LOCALIZADO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA, legalmente retificada para 35,2704 hectares no Cartório do Registro de Imóveis competente, não cabendo qualquer recurso. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, Eu, MARIA DALVA MACHADO ARRUDA, Oficiala do Registro de Imóveis o digitei e assino.

Maria Dalva Machado Arruda

Edital de Intimação ao devedor fiduciante. O Bel. Ivandro Moura Cunha Lima, Oficial do 1º Serviço Notarial e Registral Ivandro Cunha Lima, segundo as atribuições conferidas pelo art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pela credora Embracom Administradora de Consórcios Ltda, do contrato de grupo 0327 e da cita 678, financiamento imobiliário garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 24/01/2013 registrado sob nº R-6 da matrícula nº 55.859 deste cartório, referente ao imóvel situado na Rua Severino Pimentel, nº 1668, Jardim Paulistano, Campina Grande/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sr. Venho pelo presente intimar a Srª Maria do Socorro Silveira Cavalcanti, CPF: 380.502.694-34, residente na rua supracitada, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas aos encargos devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor destes encargos posicionados em 14/03/2017 corresponde a R\$ 59.738,58, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e as despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, os encargos que vencerem no prazo desta intimação. Campina Grande (PB), 27 de junho de 2017.

Instituto São José
Praça Dom Adalto, 117 - Centro
Fones : (83) 3221.4050 / 3241.8791

Prezado (a), a sua doação enobrece, não empobrece. A comunidade Padre Zé, agradece.

Homenagem da família do Padre Zé Coutinho

Hoje, 16 de julho Dia de Nossa Senhora do Carmo foi dirigida pelo Mons. José da Silva Coutinho (Padre Zé). O grande Benfeitor dos Pobres.

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Sereníssima república

O muito que se diga sobre os horrores do atual quadro político nacional será pouco. Qualquer pouco exibido, no entanto, será o muito mais que o insuportável.

As instituições sofrem desgaste tremendo. O Congresso é a expressão do desespero político, da depressão moral, do fetichismo ideológico que gera alienação.

Nunca a Justiça foi tão pressionada por dentro e por fora pela política submissa ao patrimonialismo fisiologista e autoritário e por narcisismo ególatra. E nunca antes na história desse país tantos no Executivo desviaram tanto dinheiro dos contribuintes.

Os líderes de milhões, de dólares e de cidadãos eleitores, a exemplo de Lula, Aécio Neves, Michel Temer, Sérgio Moro, todos atuaram na última semana para reduzir a representatividade das instituições.

Ouvi Lula dizer na rádio Band News que não deu entrevista na noite de quarta-feira, quando saiu a sentença do juiz Sérgio Moro que o condenou a mais de nove anos de prisão por crimes de lavagem de dinheiro e corrupção, porque estava muito mais interessado no jogo do Corinthians.

Não se deu ao trabalho sequer de detonar a sentença que oficializaria sua condição de "perseguido político" na república atordoada pelo "golpe que removeu Dilma Rousseff".

Por falar em Dilma, como é elástico o poder de resistência de Temer acoçado pela sombra de Rocha Loures arrastando aquela mala recheada de dinheiro frente às câmeras da Polícia Federal.

A presidente Dilma não teve jogo de cintura para peitar a agressividade da tropa de elite que se dedica à vadiagem em busca da senha dos cofres públicos e ao parasitismo da ocupação dos cargos para acolher os vadios.

Nem Lula lhe deu o suporte político quando ela mais precisou, nem ela teve estômago para abrir a bolsa e comprar fidelidades com o cartão de crédito das contas administradas por Guido Mantega e abastecidas pelo megalomaníaco Joesley Safadão, o colecionista que comprou e engarrafou 1.800 políticos. Deu no que deu. Dilma caiu.

Temer, melífluo e mascarado, continua de pé, apesar de tudo, um João-sem-brasão-sem-vergonha. Na semana passada manipulou os membros da Comissão de Constituição e Justiça com a desenvoltura de um Aécio pedindo um empréstimo. Fez o dever de casa que Dilma sequer copiou durante a aula que recebeu do professor aloprado.

O senador Aécio Neves, no mesmo dia, estava no Congresso ocupado com a condução de procedimentos destinados a remover cirurgicamente do cargo o presidente da República sob a justificativa de que se trata de alguém atolado até o pescoço em tramações com empreiteiros corruptos e corruptores.

O perseguido Temer, também na quarta-feira de Moro que jogou a bomba ninja contra Lula para esfumar o ambiente em que reluzia a aprovação da reforma trabalhista que depreda o mundo do trabalho, garantem os petistas, declarou à imprensa que a visão política do povo brasileiro não é compatível com a democracia.

O presidente repetiu Pelé, outro mito, que disse que o brasileiro não sabia votar. Aqui pra nós, o rei Pelé tem um pouco de razão. Na última eleição, fiz tudo errado naquele apertar de botões da urna eletrônica. Muita gente não sabe votar. Será por isso que Temer foi eleito tantas vezes? Aposto que sim.

E quem apostou em Sérgio Moro está um pouco decepcionado. Ele também deu rasteira nas instituições brasileiras.

Na sentença que manda Lula para a cadeia, Moro afirma que o ex-presidente recebeu R\$ 2,2 milhões de propina da construtora OAS. O suficiente para prender muita gente. Mas Moro concorda com Lula quando este disse que, pelo fato de ser quem era, ninguém poderia tratar Sarney, aquele que também foi presidente da República, como um cidadão comum.

Moro, ao afirmar que não poderia prender Lula porque isso causaria "um trauma" ao país, mostrou que a Justiça não é tão cega como se pensa. Não estou aqui dizendo que Lula deveria ir para a cadeia. Mas como um juiz condena alguém, mas diz que este alguém não pode ser preso? No mínimo, porque não dispõe das provas necessárias para garantir a decisão. E o que fica no ar é que há cidadãos que estão acima da lei. Gente como Lula e Sarney. Até rimou.

Entre esses acima da lei está o ex-presidente Lula que encarna à perfeição o papel de inocente útil. A inocência de Lula é útil à esquerda para atestar que a rede Globo, o PIG e a direita deram o golpe para botar Temer lá. A inocência de Lula é útil à direita para engrossar o discurso radical dos que sempre atacaram as políticas para a inclusão da coalizão petista movida a mensalão e petróleo. Na sereníssima república se faz necessário evocar Machado de Assis: "A lei emendou-se, senhores, ficando abolida a faculdade da prova testemunhal". Argumento machadiano que, afinal, nada prova.

Primeiros sinais de alerta podem ter sido ignorados em um a cada seis casos de morte por ataques cardíacos na Inglaterra



Estudo alerta para os sinais ignorados antes de infartos

Pesquisadores descobriram que 16% das pessoas que morreram tinham sido internadas nos 28 dias anteriores

Da BBC Brasil

Os primeiros sinais de alerta podem ter sido ignorados nos casos de uma em cada seis pessoas que morreram de ataque cardíaco em hospitais ingleses, aponta um estudo.

Todos os ataques cardíacos e mortes entre 2006 e 2010 foram analisados pelos cientistas.

Pesquisadores do Imperial College de Londres descobriram que 16% das pessoas que morreram tinham sido internadas nos 28 dias anteriores. Alguns tinham sinais de alerta como dor no peito.

Diante desses resultados, os autores do estudo dizem que mais pesquisas são "urgentemente necessárias".

Alison Fillingham, 49, estava no trabalho quando sentiu uma dor profunda em seu pescoço e clavícula.

Ela continuou seu plantão de homecare - atendimento na casa dos pacientes - antes de telefonar para um colega e pedir conselhos após a persistência da dor.

Uma ambulância foi chamada e um ataque de pânico foi diagnosticado. Mas exames de sangue feitos mais tarde no hospital mostraram que Alison tinha tido um ataque cardíaco.

"Eu fui enfermeira por

24 anos, mas eu não achava que era algo relacionado com meu coração. Meus sintomas não eram típicos. Você espera sentir uma dor no peito. Você pensa em pessoas agarrando seu próprio peito, mas não foi nada daquilo."

Diagnosticada com ataque de pânico, enfermeira descobriu depois que estava sofrendo ataque cardíaco

Ela conta que não houve nenhuma urgência nos socorros que recebeu da equipe de resgate. "Se meu ataque cardíaco não tivesse sido diagnosticado no hospital, minha artéria teria bloqueado completamente e eu não estaria aqui agora."

No ano passado, Alison fez um cateterismo e agora está se sentindo "ótima" após tirar alguns meses de repouso antes de voltar ao trabalho.

Ela diz: "Eu era uma pessoa saudável e ativa. E nadava, caminhava e fazia ioga três vezes por semana - e agora estou correndo de novo".

Todos os ataques cardíacos e mortes registrados entre 2006 e 2010 foram analisados pelos cientistas



Transpiração, falta de ar e tosse são alguns dos sintomas de um ataque cardíaco que devem ser observados, de acordo com orientação médica

+ Pesquisa analisa registro de 135.950 mortes

A pesquisa, divulgada na publicação científica *Lancet*, analisou os registros hospitalares de todas as 135.950 mortes causadas por ataques cardíacos na Inglaterra durante quatro anos.

Os registros mostraram se a pessoa tinha dado entrada no hospital nas últimas quatro semanas e se os sinais de um ataque cardíaco foram registrados como a principal razão para a admissão hospitalar, uma razão secundária ou se não houve registro.

Os dados mostraram que 21.677 desses pacientes não tinham registros de sintomas cardíacos em seus registros hospitalares.

"Médicos são muito bons em tratar ataques cardíacos quando eles são a principal causa, mas não tratamos muito bem ataques cardíacos secundários ou sinais sutis que podem apontar para um ataque cardíaco que termine em morte num futuro próximo", disse o médico e autor principal do estudo, Perviz Asaria.

Os autores do relatório dizem que sintomas como desmaio, falta de ar e dor no peito ficaram apa-

rentes até um mês antes da morte em alguns pacientes.

Mas eles apontam que médicos podem não ter ficado em alerta para a possibilidade de que esses eram sinais da aproximação de um ataque cardíaco fatal porque não havia danos claros no coração na época.

"Nós ainda não podemos dizer por que esses sinais estão sendo descartados, razão pela qual uma pesquisa mais detalhada deve ser conduzida para recomendar mudanças nesse sentido", disse o professor Majid Ezzati, que também trabalhou no estudo.

"Isso pode incluir orientações atualizadas para profissionais de saúde, mudanças na cultura das clínicas ou permitir que os médicos tenham mais tempo para examinar os pacientes e olhar seus registros anteriores."

Para Jeremy Pearson, diretor médico associado ao Instituto Britânico do Coração, os números são importantes.

"Essa falha na detecção de sinais de alerta é preocupante. E esses resultados devem levar os médicos a serem mais vigilantes,

reduzindo a chance dos sintomas se perderem e, em última análise, a salvar mais vidas."

Tratamento

Um porta-voz do Royal College of Physicians disse que o tratamento contra ataques cardíacos é uma das histórias de sucesso da medicina moderna, "mas esse estudo é um lembrete importante de que ainda existem áreas que podemos melhorar".

"Embora muitos ataques apresentem a clássica dor no peito em pessoas que fumam e têm outros fatores de risco para doenças cardíacas, muitos ataques cardíacos não se manifestam desta forma."

"O desafio é diagnosticar com precisão e rapidez todos esses pacientes para que possam ser oferecidos melhores cuidados. A educação da sociedade, dos médicos de família, paramédicos e dos médicos de emergência é essencial se quisermos melhorar ainda mais o atendimento que oferecemos aos pacientes que têm um ataque cardíaco".

SINTOMAS DE ATAQUE CARDÍACO

■ **Dor torácica** - sensação de pressão ou aperto no centro do peito

■ **Dor em outras partes do corpo** - pode ser sentida como se a dor estivesse viajando do peito para os braços (geralmente o braço esquerdo é afetado, mas pode atingir os dois), mandíbula, pescoço, costas e abdômen

■ **Sensação de tontura**

■ **Transpiração**

■ **Falta de ar**

■ **Sentir-se enjoado** (náuseas) ou vomitar

■ **Sensação extrema de ansiedade** (semelhante a um ataque de pânico)

■ **Tosse ou chiado**

Embora a dor no peito seja frequentemente grave, algumas pessoas têm apenas uma dor menor, semelhante a uma indigestão. Em alguns casos, pode não haver qualquer dor no peito, principalmente em mulheres, idosos e pessoas com diabetes.

CARTÃO AFETIVIDADE GUANABARA. Mais rápido tirar, mais fácil viajar.

Agora ficou mais fácil participar do programa Afetividade. Basta entrar no site viajeganabara.com.br e fazer seu cadastro. A adesão é imediata e você já começa a pontuar em sua próxima viagem. Viu como é fácil e rápido? A cada 10 viagens, 1 é grátis. Com um click, você tira seu cartão Afetividade. Mais rápido tirar, mais fácil viajar.



Consulte regulamento e cadastre-se no nosso site: www.viajeganabara.com.br



GUANABARA 
www.viajeganabara.com.br

Com você em todos os sentidos.

SAC 0800.728.1992



76,4% dos brasileiros possuem o hábito de se automedicar

Apesar da ameaça à saúde, 61,4% das pessoas que adotam essa prática estão conscientes dos riscos, diz ICTQ

Lucas Campos
Especial para A União

A automedicação é algo que já está enraizado na cultura brasileira. Quando sentimos uma dor de cabeça ou febre, imediatamente vamos às farmácias e recorremos a medicamentos que não foram prescritos por nenhum profissional de saúde. De acordo com a pesquisa divulgada em 2014 pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), essa prática é bastante comum entre a população do país: 76,4% dos brasileiros, de 12 capitais diferentes, costumam se automedicar.

Segundo a presidente do Conselho Regional de Farmácia, Cila Gadelha, a automedicação consiste na utilização indiscriminada de medicamentos por conta própria ou indicação de outras pessoas que não são habilitadas para o exercício da prescrição, sem nenhuma avaliação ou consulta médica prévia.

“O principal risco desse comportamento é a intoxicação”, explica. A intoxicação causa alterações no funcionamento do organismo e pode causar mal-estar, vômito, diarreia, paralisia, convulsões e até mesmo a morte, de acordo com as dosagens

tomadas pelo indivíduo. A fotógrafa Luciana Duarte admite que também pratica a automedicação. “Eu sei que é perigoso, eu sei que não deveria, mas eu me automedico”, afirma. Ela explica que compreende sim a necessidade de visitar um médico antes de ingerir qualquer substância, mas que, ao recorrer ao profissional, é necessário ficar horas esperando em um hospital e ela acaba querendo resolver o problema indo até uma farmácia, porque é uma solução mais imediata para as dores. A fotógrafa também admite que se automedicava com antibióticos antes que a venda desses medicamentos fosse proibida.

Assim como ela, 61,4% das pessoas que se automedicam estão conscientes dos riscos desta prática. Luciana acha, entretanto, que é importante saber o mínimo sobre medicamentos antes de se automedicar, principalmente no que tange os efeitos e também as reações adversas. “Imagina você ter uma dorzinha de cabeça e ter que ir ao médico? É uma questão complicada, então sabemos o que é o ideal, mas isso está muito distante da realidade”, afirma. Ela conta que apren-

deu mais sobre remédios por conta de seu filho que, quando mais novo, adoecia e ela precisava levá-lo aos médicos. Tornou-se habitual, então, anotar os sintomas do pequeno Arthur e os medicamentos receitados pelos médicos para que ele ficasse bem. Gradualmente, ela aprendeu a relacionar sintomas e o medicamento para curar os problemas. “É claro que, não é 100% das vezes que eu estava certa, mas na maioria eu estava. Então é preciso saber o mínimo sobre a medicação, é preciso ter bom senso com algumas coisas”, pontua. Em casos mais graves, em que os sintomas persistem, a fotógrafa explica que não hesita em procurar um profissional de saúde para lhe ajudar.

De acordo com a dosagem do medicamento ingerido sem prescrição médica, o paciente pode ter mal-estar, vômito, diarreia, paralisia, convulsões e até mesmo a morte

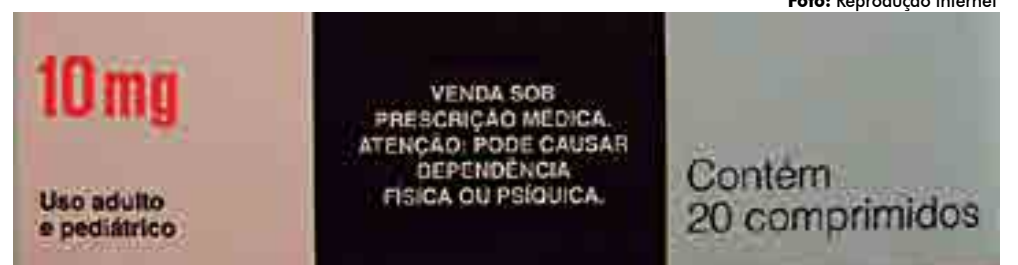


Foto: Reprodução internet

Intoxicação provocada por remédios levou à morte oito mil pessoas no ano de 2012, diz o Sinitox

Estabelecimento sem farmacêutico

De acordo com Cila Gadelha, os principais medicamentos utilizados para a automedicação e que costumam causar intoxicação na população são os analgésicos, anti-térmicos e anti-inflamatórios. “Eles são geralmente comprados sem nenhuma prescrição médica e é por isso que os números indicam neles as maiores taxas de intoxicação”, afirma. Entretanto, ela pontua que antidepressivos também representam uma parcela significativa nos números de intoxicação. Isso porque, ainda segundo a pesquisa do ICTQ, 32% das pessoas têm o hábito de aumentar as dosagens para potencializar os efeitos, sem conhecer as consequências desse ato.

Para entender o quão grave é a intoxicação por medicamentos, constam nos dados do Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas (Sinitox) que 8 mil mortes foram contabilizadas apenas no ano de 2012 em razão

desse comportamento. Além disso, informações divulgadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que reações adversas aos medicamentos representam mais de 10% das internações hospitalares.

Diante dos dados, Gadelha reitera que as pessoas não devem praticar a automedicação. Segundo ela, as pessoas devem procurar um médico habilitado ou um farmacêutico. “O conselho recomenda e cobra dos estabelecimentos, as farmácias, que haja a presença desse profissional o farmacêutico e é um direito da população ter acesso a esse profissional nesses estabelecimentos de saúde, regulamentados em lei”, afirma. Para ela, é o farmacêutico que irá orientar a população sobre o uso dos medicamentos, assim como para que eles servem, como devem ser acondicionados, qual a posologia correta e os efeitos colaterais do uso.

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

“Insights” para um domingo poético

Porque hoje para mim não é um domingo muito comum, enquanto perto de terminar está o signo de Câncer (feminino e introspectivo), decidi fazer de minha coluna uma montagem de frases de poemas meus, publicados no livro “Nós - An insight”.

Um poema vai inteiro, “About me”, enquanto lembro que morei em Tambiá (onde meu pai, Sebastião, morreu), na Atlântica, 107, em Tambaú, na rua da Areia, 51, na praça Dom Aduato, 9, no Bairro do Peixoto e no Catete (no Rio de Janeiro), novamente aqui na Floriano Peixoto, em Jaguaribe, um pequeno tempo na Epitácio Pessoa, 402, na Bento da Gama, 629, estando hoje em Cruz das Armas. Lembro que fiquei seis meses no Recife, na Santos Dumont, no Aflitos, numa casa cujo quintal fazia fronteira com o campo de futebol do Náutico.

Como escreveu Ricco Farias no Facebook, que faz o “UNinforme” na página de Opinião deste jornal, “About me” é a minha cara por completo. E como é! Segue-se.

“Endereços sucedâneos; velhos de guerra conterrâneos. Eu, inteiro partido de 64 anos, filho de pai morto aos 35. “Na infância, diziam a mãe Antonieta:

‘esse menino não se cria’. Na adolescência, uma torcida para chegar aos 25.

“A ditadura sobre nós: eu, Marcus, Vladimir, Eduardo e outros tais, chorando Edson Luiz e vários mortos - conseguiria ser um ‘Anjo 45’?”

“Endereços contemporâneos; novos de guerra - subterrâneos. Eu relendo Augusto e por inteiro perguntando: o que será de mim aos 55?”

“Números são eternos como palavras de honra. Da Paraíba vou ao Rio, reencontro o ano não findo e assim sonho com os 95.

“Se me perguntam quando estarei velho, me fantasio de Bob e Zé (*). A resposta vem com o vento que sai de Lagos, atravessa o Atlântico e me encontra nu como um rapaz, com minhas letras, caras e músicas, de Tambaú a Ipanema, fazendo de números e endereços as novas contas de estar vivendo”.

(*) São Bob Dylan e Zé Ramalho.

Agora vão trechos de alguns poemas que estão em “Nós - An insight”.

À PROCURA - “Apesar de acharem que não, sou cristão. Apesar de pedirem que desista, sou socialista, (...) Se meu sangue é gás? Tanto faz. Se sou ou não? Não me satisfaz”.

YIN, YANG - “Assim na terra como no céu, um litoral dentro de mim. Sou arquiteto do amor perfeito, vindo das casas da ‘renaxença’, fazendo espelhos no teu jardim. (...) Assim como José, também sou Maria, filósofo mambembe, pedra, mar vegetal. Da Espanha a lembrança de Antoni Gaudí, sagradas famílias se espalham na Terra, vejo tudo à distância, sem juízo final”.

VIVALDICE - “Se as estações fossem oito, paixões se prolongariam. Violinos em anos bem longos. Paris, Itália, Paraíba, amores permutados em várias línguas”.

BACHIANA - “Um cravo, o quarteto, elegância, um dueto, o trejeito sem dissonância. A mulher, os filhos, harmonia, a chuva calma, o som, maestria”.

HERMÉTICO - “Quarenta e seis sexos nos contemplam, do Cabo Branco ao Corcovado, tudo é metal. Solos de orquestras, Japão ali, Domingo de Ramos, pedras e latas gritam bem perto: bom dia, Hermeto”.

MARIA - “Maria. Não pode ser Mary nem Marie. Solamente Maria. Maria linda, Maria hispânica, Maria de todos os mares, Maria de vários lugares, Maria estudante, Maria operária, Maria resolvida, Maria imaginária, Maria filha, Maria mãe, Maria prostituta (Maria sempre pura)”.

MAR DE SEXO - “Meu corpo, planeta desabitado. Teu corpo, planeta noutra plan-



eta. Meu corpo, satélite de outros planeta. Meu corpo, satélite de outro planeta. Teu corpo espera os que vão habitar as profundezas do mar”.

DE OLHOS INTEIROS - “Que c’est triste Venise (sentimentos de um ‘chansonier’). Aznavour é cantor, se como o poeta é fingidor; que seja alegre, mesmo breve, dando adeus à Ponte dos Suspiros, para que encontre um enorme, novo amor. Livre, smilin’ again, para que não haja morte em Veneza, Os amores não estão mortos; se eram jovens e hoje são antigos, leio a última edição da Rolling Stone. Museus, igrejas, praias, ‘lan houses’, tudo que nos leve a fazer velhos amigos”.

Farmacêuticas alertam para a automedicação e risco à saúde

Uso indiscriminado dos medicamentos provoca intoxicação, agravamento de doenças e dependência psicológica

Lucas Campos
Especial para A União

De acordo com a farmacêutica Maria Dandara Lopes, a automedicação é um dos maiores comportamentos de risco para o ser humano. “A grande maioria dos remédios é de livre acesso e a população nem sempre tem condição de procurar um médico, então a automedicação é facilitada para as pessoas”, pontua. Ela esclarece que as pessoas costumam esquecer que medicamentos são drogas e que eles vão modificar o organismo de alguma forma, seja para o bem ou para o mal.

Para a farmacêutica e bioquímica Maria Emília Pedrosa, medicações só podem ser ingeridas mediante a recomendação de um profissional. Segundo ela, os números alarmantes de óbitos por intoxicação deveriam ser o suficiente para conscientizar as pessoas do quão perigoso é a automedicação. Ela explica que, hoje, muitos medicamentos só podem ser adquiridos com receitas médicas, o que é uma boa medida para impedir que as pessoas se mediquem de forma indiscriminada – embora ainda não seja o suficiente.

A profissional aconselha que farmacêuticos e balconistas sempre consultem o paciente para saber se eles possuem algum tipo de alergia, porque certos medicamentos podem possuir taxas de substâncias que são nocivas ao paciente. “Daí a importância de atender às pessoas com calma e paciência. Sempre perguntar se é uma pessoa de casa, um idoso ou um bebê – especialmente nesses dois últimos casos, é bom sempre evitar a indi-

cação”, afirma. Ela lamenta que muitos não usam a consciência e tentam vender prometendo uma cura milagrosa, comportamento que coloca em risco a vida das pessoas.

Maria Dandara Lopes ainda acentua que, além das intoxicações, a automedicação pode trazer o agravamento de doenças que a pessoa tem. “Por exemplo, se a pessoa for tomar um medicamento que não é adequado para a doença, ele vai mascarar os sintomas e, quando ela procurar um médico tardiamente, ele muito provavelmente não conseguirá diagnosticá-la em um primeiro contato”, explica Dandara. Ela acrescenta que existem também casos de medicamentos que, ao serem ingeridos de maneira incorreta, acabaram intensificando doenças latentes em pacientes que estavam aparentemente saudáveis.

A farmacêutica ainda afirma que há riscos que ultrapassam a saúde, como a dependência psicológica de medicamentos, gerando uma espécie de hipocondria e necessidade constante de estar tomando remédios para curar doenças que, muitas vezes, nem existem nesse indivíduo.

Farmacêuticos e balconistas devem sempre consultar o paciente para saber se ele possui algum tipo de alergia já que certos remédios têm substâncias que são nocivas aos pacientes

Fala Povo

O que as pessoas pensam sobre a prescrição inadequada?

De acordo com informações da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, as últimas mortes registradas por intoxicação de medicamentos aconteceram no ano de 2015. Muito embora no ano passado e, até o presente momento de 2017, nenhuma tenha sido notificada, os riscos ainda existem. Para saber se a população enxerga medicamentos como algo que pode representar um perigo e como veem o ato da automedicação propriamente dito, o jornal A União foi até as ruas. Confira o que disseram sobre o assunto:

Fotos: Marcos Russo



“Eu penso que a automedicação é perigosa, afinal quem tem o domínio sobre isso são os médicos. Pode ser perigoso para a saúde, porque pode acabar agravando alguma coisa que você não sabia que tem. Mas acredito que para coisas do dia a dia, como febre, tosse, coriza, tem muitas coisas que sabemos que funciona, coisa que já são do conhecimento popular.”

André Luís
Professor



“Acredito que não seja certo, até pelas consequências que pode trazer. Às vezes a gente acha que sabe se medicar pelo hábito, pelo próprio comercial que acaba estimulando que a gente se automedique - lá a gente tem solução para tudo. Com sinceridade, eu até faço isso, mas são apenas medicações que eu já tenho usado antes. Com meus filhos, eu não faço a mesma coisa.”

Claudio Almeida
Ferroviário



“É muito perigoso, né? A gente tomar qualquer medicamento sem orientação de um médico pode ser muito prejudicial. É claro que, a gente já tem esse costume de tomar algum remédio que já tenha usado antes sem saber exatamente o que tem. Às vezes pode dar certo e às vezes pode não dar, depois podemos pagar mais caro. O ideal mesmo é sempre ver o médico.”

Lorival Gomes
Cabelleiro



“Penso o seguinte, às vezes você vai na farmácia, compra o medicamento e usa ele. Ai você vai no hospital e começa uma guerrinha entre farmacêutico e médico. Não é que dizendo isso eu esteja de acordo com a automedicação, muito pelo contrário, acho perigoso. Mas esse confronto entre profissionais existe para fazer com que o cidadão compre medicamentos aleatoriamente.”

Zeni Nobre
Jornalista



“Eu acredito que as pessoas devem ser medicadas através de um médico, porque quando a pessoa é automedicada ou toma uma determinada medicação, muitas vezes compensa em uma coisa, mas descompensa em outra. Eu acho que os riscos dependem muito dos efeitos colaterais de cada medicação, algumas tem mais e outras menos, mas é preciso sempre ficar atento.”

Marta Lúcia
Técnica de enfermagem



“Não deixa de ser sempre um risco, não é mesmo? Eu acho que a pessoa tem que saber o que ela está tomando, é bom saber o que tomar quando tiver uma gripe, uma febre ou dor de cabeça; mas não podemos esquecer que estamos apenas supondo o que a gente tem. O certo mesmo é ir no médico e procurar ver direitinho. Tem gente demais, se medicando demais sem orientação.”

Marcos Antônio
Cabelleiro

Elejó Dalmo Oliveira

Belchior, viva!

A ideia do tributo a Belchior já vinha sendo gestado desde que a morte do cantor sobralense foi anunciada. A Fundação Espaço Cultural José Lins do Rêgo (Funesc) comprou o projeto, sob a batuta da jornalista Nézia Gomes e de Milton Dornellas. O evento reuniu artistas consagrados, como Adeildo Vieira e o próprio Dornellas, e novos talentos da música paraibana, como Maria Juliana, Nathalia Bellar, Jonathan Falcão, Toninho Borbo e Sandra Belê.

Os dez artistas convidados tiveram o auxílio luxuoso do Quinteto de Cordas Uirapuru, com a seguinte formação Rucker Bezerra (violino1), Rodrigo Eloy (violino 2), Renata Simões (viola), Leo Semensatto (cello), Hercílio Antunes (baixo acústico e elétrico). Mais quatro músicos base acompanharam o Quinteto: Uaná Barreto (teclado), Leo Torres (guitarra), Dennis Bulhões e Pedro Freire (percussão). Os Arranjos ficaram por conta de Emanuel Barros.

Coube à Sandra Belê abrir o espetáculo, confirmando sua ótima fase no atual cenário musical local. Depois subiu ao palco na Praça do Povo Chico Limeira. Em seguida, Titá Moura mostrou sua versão para “Comentários a respeito de John”. Maria Juliana mostrou, mais uma vez, que é uma intérprete diferenciada e atenta ao mostrar para os fãs do cantor cearense a canção “Como o diabo gosta”.

Milton Dornellas também participou resgatando o lado mais country de Belchior

com a música “Na hora do almoço”. Jonathan Falcão, outro destaque da nova safra da música paraibana, interpretou “A Divina Comédia Humana”, seguido por Cida Alves, que levantou a plateia com o hit “Coração selvagem”. A cargo de Toninho Borbo ficou a consagrada “Como nossos pais”, e Adeildo Vieira, bem ao seu estilo fez “Galos, noites e quintais”. Mas foi Nathalia Bellar, com “Velha roupa colorida”, quem fez a performance mais bela e emocionante do show-tributo.

O show contou ainda com performances e declamações de Suzy Lopes, Nika Barros, além dos alunos de teatro da Funesc, que apresentaram uma espécie de revival em referência ao período da ditadura militar brasileira. Sendo um tributo a Belchior, não podia ser um evento apático e a normatividade foi quebrada em alguns momentos com os atores e até uma simulação de beijo homoafetivo no palco.

Em alguns momentos a plateia entrou em cena com um estrondoso “fora Temer!”, e Falcão também encerrou seu número com o protesto. A homenagem recebeu o título “Amar e mudar as coisas me interessa mais! – eternamente Belchior”. Era se se esperar que outros artistas também se manifestassem, além das canções, mas rolou um certo silenciamento consensual entre eles.

O governador Ricardo Coutinho e vários de seus auxiliares, presentes ao evento, puderam sentir de perto que o público de João Pessoa está ávido por esse tipo de

oportunidade cultural. Ficou a sensação de “quero mais!” e de que, realmente, o Fenarte faz falta. O tributo pode existir ainda como a cena musical paraibana evoluiu nos últimos anos e de como a música paraibana é forte e possui protagonistas de extrema qualidade.

Fala Lula!

Nos últimos dias o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve oportunidade de se comunicar mais diretamente com os paraibanos. Numa primeira ocasião ele foi praticamente instado a exercer uma espécie de direito de resposta às acusações levianas e grosseiras do proprietário do Sistema Correio de Comunicação, ex-senador Roberto Cavalcanti.

Lula foi convidado pelo Sistema Arapuan e falou mais de 40 minutos numa imensa cadeia de rádios, sabatinado pelo âncora Nilvan Ferreira e pelo comentarista João Costa. Evidentemente, ele não se restringiu à picuinha desencadeada pelo magnata da Comunicação. Ele resgatou a importância da transposição das águas do Rio São Francisco. Falou do pré-Sal e de como ajudou o Brasil a resgatar autoestima no cenário mundial.

Lula disse que a soberania do Brasil incomoda os Estados Unidos e a Europa e que seu governo acabou com nosso “complexo de vira-latas”. Registrou ainda campanha da Rede Globo contra seu governo e o da Presidenta Dilma Rousseff. Disse que o PMDB e o PSDB semearam o ódio e agora terão que

colher suas consequências.

20 horas de Jornal Nacional

Uma pergunta, entretanto, os entrevistadores não fizeram: qual a opinião de Lula sobre a responsabilidade social dos meios de comunicação? Porque os governos de Lula e de Dilma não investiram no controle social da mídia? O que ele acha dos crimes da imprensa? Quando é que uma emissora extrapola suas funções públicas podendo perder a concessão?

Talvez os profissionais da Arapuan não tenham autonomia para tocar nesse assunto. Talvez esse tipo de abordagem pudesse ter sido feito caso a entrevista tivesse ocorrido na cadeia de rádios da Tabajara. O fato é que Lula foi vítima, mais uma vez, de ataques de opositores políticos através de um oligopólio comunicacional, que, por sinal, já responde a ações do Ministério Público por conta do mau uso das emissoras que têm concessões públicas de radiodifusão.

Essa semana Lula voltou a ser entrevistado com exclusividade por um jornalista da Paraíba. Em São Paulo, Walter Santos, chairman do Sistema Nordeste, realizou uma entrevista de quase uma hora e meia com o ex-Presidente. Nessa entrevista, que está disponível no Youtube, Lula disse, com todas as letras, que obtendo um novo mandato, vai assumir mecanismos de controle social da mídia. “Eu tô doído pra consertar o Brasil!”, desabafou.

Subprocuradora faz críticas a acordo do governo com bancos

Leniência será feita com as instituições sem que haja a comunicação do crime ao Ministério Público

Ciro Barros
Agência Pública

No início do mês passado, o presidente Michel Temer promulgou a MP 784/2017, que mexe em um ponto sensível para a investigação de crimes financeiros. Entre várias alterações, a medida provisória regulamentou especificamente a possibilidade de os órgãos de controle das instituições financeiras — sobretudo o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) — firmarem acordos de leniência, no âmbito administrativo, com pessoas físicas e jurídicas que atuam no sistema financeiro.

Semelhante à delação premiada, o acordo de leniência é firmado entre pessoas jurídicas e a administração pública na área cível. Ele é firmado entre empresas que cometeram crimes e os confessaram à administração pública, comprometendo-se a cooperar com as investigações, em troca de atenuação das penas a que estariam sujeitas. A MP 784 trouxe a possibilidade de o Banco Central e a CVM firmarem esses acordos na área administrativa. Os termos, no entanto, geraram protestos do MPF. Em uma nota técnica, três procuradores coordenadores das câmaras de revisão do órgão atacaram duramente a medida. “A Medida Provisória 784/2017 deve ser rejeitada”, diz a nota.

Em entrevista à Pública, uma das signatárias da nota, a procuradora Luiza Frischeisen, coordenadora da 2ª Câmara de Coordenação e Revisão (CCR), responsável pela área criminal, classificou a MP como “inconstitucional do início ao fim”. Suas críticas se voltaram sobretudo à previsão trazida pela MP de os órgãos de controle do sistema financeiro negociarem os acordos sob sigilo, sem a participação do Ministério Público e sem a previsão expressa de informá-lo sobre os crimes encontrados. “Se eles [o Bacen e a CVM] não comunicarem o que está na área administrativa, eu não vou saber o que cabe na área penal”, analisa. “Esse tipo de delito é diferente, por exemplo, de um crime de homicídio, de um roubo, em que é mais comum você ter a situação do flagrante delito. Esse tipo de delito acontece na contabilidade de um banco, na contabilidade de uma empresa. Normalmente, o primeiro contato com esse tipo de delito é justamente dos órgãos de controle, o Banco Central e a CVM”, relata.

A suspeita sobre a MP aumenta com o contexto das investigações da Operação Lava Jato, já que o texto foi promulgado pelo Executivo às vésperas das delações do ex-ministro Antonio Palocci e do doleiro Lúcio Funaro, operador financeiro do PMDB, que devem implicar mais diretamente instituições do mercado financeiro. “A gente tem notícias de que o pano de fundo é esse. Se você pegar a questão das colaborações da Odebrecht, vai aparecer as MPs sendo negociadas”, diz, referindo-se à questão da venda de MPs, apontadas na delação da empreiteira Odebrecht. A MP 784 já é alvo de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) proposta



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

Luiza Frischeisen, responsável pela área criminal, classificou a Medida Provisória 784/2017 como “inconstitucional do início ao fim”

pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) no Supremo, mas a análise do tema ficou para agosto e será relatada pelo ministro Dias Toffoli. A Comissão Mista que analisará a medida será presidida e relatada justamente por parlamentares do PSB.

Por que, para o MPF, não há a urgência exigida na Constituição para edição de uma MP a respeito de acordos de leniência com instituições financeiras?

Essa medida provisória trata de matéria penal e processual penal. Ela traz a possibilidade de as agências, o Banco Central e a CVM fazerem acordos de leniência sem enviar as peças ao Ministério Público. É a medida provisória não pode tratar de matéria penal e processual penal, isso já foi dito pelo Supremo. Medida provisória é para questões de urgência. Você está discutindo se pode ou não fazer leniência, o que normalmente é matéria de lei, e que vai ter uma discussão enorme — já são mais de 100 emendas nessa medida provisória —, isso já diz que essa matéria não pode ser aprovada por MP, não é matéria de urgência. A medida provisória, quando voltar, vai trancar a pauta. Então, a Lei Anticorrupção [12.846/2013], que trouxe várias inovações na questão dos acordos de leniência, teve todo um trâmite e você agora votar isso em medida provisória? Medida provisória não é para isso. Além do que é inconstitucional matéria penal e processual penal em medida provisória, porque isso é reserva de lei escrita, tem que ser votada, seguir o trâmite normal, passar nas comissões.

Na nota técnica, o MPF diz que “a suposta urgência coincide indevidamente com os avanços investigativos da Operação Lava Jato”. De que forma esse contexto influenciou o governo na edição desta MP?

A gente tem notícias de que o pano de fundo é esse. Se você pegar a questão das colaborações da Odebrecht, vão aparecer as MPs sendo negociadas.

Há também a questão das delações do doleiro Lúcio Funaro e do ex-ministro Antonio Palocci, que devem chegar mais às instituições

financeiras.

Nós não sabemos o que eles vão falar, mas sabemos o que já foi dito. A gente tem que ver, as colaborações estão todas em aberto, mas uma das questões que já apareceu na Lava Jato foi com relação à edição de medidas provisórias.

Antigamente já não havia a previsão de acordo de leniência sem o Ministério Público?

A questão de ter leniência sem o Ministério Público é uma coisa. Agora, não poder informar crime ao Ministério Público é outra coisa. Há toda a previsão de poder fazer os acordos, mas o Ministério Público, pela função dele, é o titular da ação penal. Então, em havendo crime, o Ministério Público vai investigar: ele vai dizer o que é importante, o que não é crime. Mas o ente público que vê o crime tem que comunicar o Ministério Público. Isso está em todas as normas, em todos os estatutos do servidor público. Se você é um servidor público e tem ciência de um crime, você tem que informar o Ministério Público. Só ele pode dizer se aquilo é crime ou não. Se você diz que não vai fazer isso, você está tirando do Ministério Público a possibilidade de análise e conhecimento dessa situação em que, em princípio, há um ilícito. Evidentemente eu posso ficar sabendo disso de outras formas, mas o problema é que, se um órgão público faz um acordo de leniência com alguém e não mostra os documentos, especialmente ao MPF no caso de crimes contra o sistema financeiro ou mercado de capitais, com relação à CVM, como vai se saber se um crime está acontecendo?

Eu posso até investigar, mas eu vou requisitar os documentos do acordo e eles não vão me mandar. Então, eles vão estar até obstruindo a investigação. Agora, se o Ministério Público participa dos acordos de colaboração, aí sim vai existir uma excludente da proposição de ação penal, que são os acordos. O que não pode é uma matéria dessa ser regida por medida provisória e ainda trazer essa previsão de que eles [o Banco Central e a CVM] não têm a obrigação de enviar informações para a área criminal.

Em uma nota sobre a MP, o Banco Central se pronunciou

sobre essa questão de os acordos de leniência serem feitos sem o MPF. A nota diz: “O acordo de leniência refere-se tão somente a irregularidades administrativas das instituições financeiras e não penais, que continuarão a cargo do Ministério Público Federal (MPF)”.

Sim, mas se ele não me comunicar, como eu vou saber? Tem esse problema. Se eles não comunicarem o que está na área administrativa, eu não vou saber o que cabe na área penal. Já tem esse problema. E tem outra coisa. Esse tipo de delito é diferente, por exemplo, de um crime de homicídio, de um roubo, em que é mais comum você ter a situação do flagrante delito. Esse tipo de delito acontece na contabilidade de um banco, na contabilidade de uma empresa. Normalmente, o primeiro contato com esse tipo de delito é justamente dos órgãos de controle, o Banco Central e a CVM. É claro que podem acontecer outras situações, mas em regra quem tem esse primeiro contato são os órgãos de controle. Então, como eu vou saber se há crime se há essa previsão de sigilo dos acordos na esfera administrativa? Como eu vou saber se eles não me informarem, se está tudo sigiloso e se alija o MP do acesso ao que está sendo decidido? Só o MPF pode saber se aquilo é crime ou não.

Na nota técnica, vocês criticam duramente o artigo 12 da MP, que fala da possibilidade do Banco Central suspender os processos de punição administrativa dos crimes financeiros quando forem firmados os acordos. Qual são os principais problemas desse artigo como um todo?

O artigo 12 diz: “O Banco Central do Brasil, em juízo de conveniência e oportunidade, com vistas a atender ao interesse público, poderá deixar de instaurar ou suspender, em qualquer fase que preceda a tomada da decisão de primeira instância, o processo administrativo destinado à apuração de infração”. Ele não pode fazer isso. Ele tem que instaurar o procedimento administrativo para apurar essas condutas. Depois, o Banco Central pode até encerrar o procedimento com um acordo. Mas como ele vai fazer um acordo se ele não fiscalizou? Então é aquele ne-

Medida provisória não pode tratar de matéria penal e processual penal, isso já foi dito pelo Supremo Tribunal Federal. Medida provisória é para questões de urgência. Você está discutindo se pode ou não fazer leniência, o que normalmente é matéria de lei, e que vai ter uma discussão enorme

gócio. A MP flexibiliza o dever administrativo de fiscalizar e punir as instituições financeiras infratoras. Ora, se ele não fiscaliza, como ele vai ver o que está acontecendo? Ele pode, depois de fiscalizar, deixar de aplicar a pena, porque o banco pode se comprometer a pagar multa, rever esse ou aquele procedimento, adotar medidas de compliance, tal e tal. Mas é como a gente sempre fala. O acordo de leniência não é para salvar a empresa, o acordo de leniência é um começo de prova e é para a empresa dizer: “Olha, errei e vou consertar isso aqui”. Ontem mesmo, por exemplo, a AGU fez um acordo de leniência com a [empreiteira] UTC. Por quê? A UTC está pagando multa, um monte de coisa, porque ela quer participar de licitações, se não ela fica inidônea. Então, não dá para simplesmente não instaurar os procedimentos. “Juízo de conveniência e oportunidade”? Como assim? Que termos são esses? Em outro ponto, se condiciona isso ao investigado “corrigir as irregularidades apontadas e indenizar os prejuízos, quando for o caso”. Quando que é o caso? Entendeu?

Essa definição dá um caráter discricionário a esse ponto?

Claro. E a instituição pública não pode fazer o que ela quer, ela tem que fazer o que está na lei. Não é um ente privado.

Outro ponto levantado pelo governo é que o sigilo dos acordos de leniência se justificaria pela possibilidade de risco ao sistema financeiro nacional. Como a senhora avalia esse argumento?

Sigilo é uma coisa que existe para proteger as investigações. Essa questão do risco sistêmico existe justamente quando não tem transparência. Não existe isso. Se você não tem transparência, você começa a ter boatos. Se você começa a ter boatos, aí sim você pode ter saques de depósitos, uma série de coisas. Nessa questão de risco sistêmico, eles falam quase como uma ameaça: “Olha, tem que ter sigilo porque, se não tiver, vai quebrar tudo”. Mas a regra, na administração pública, é a publicidade. Até porque as instituições financeiras todas publicam balanços. Esses balanços não vão dizer a verdade?

Os bancos têm que ser auditados. Também não tem que ter auditoria? Esse argumento é falacioso. Ou então está todo mundo sabendo que está acontecendo alguma coisa. E os investidores daquele banco? Não tem direito de saber o que está acontecendo?

O MPF em nenhum momento foi convidado pelo governo a se pronunciar a respeito dessa MP?

Não. Havia uma outra discussão no Congresso a respeito desse tema [a MP 705/2015, editada pela ex-presidente Dilma Rousseff e relatada pelo deputado Paulo Teixeira (PT/SP) e também duramente criticada pelo MPF], mas aí decorreu o prazo da MP. O Congresso estava discutindo esse tema, quando então veio essa outra medida provisória. O lugar para discutir é o Congresso, que é o lugar para discutir. E quando você faz isso por projeto de lei tem um prazo muito maior. Estava havendo uma discussão.

O MPF pretende entrar com alguma ação judicial, algum questionamento a respeito dessa medida provisória?

Se a MP for convertida em lei, pode-se pensar em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo. Mas aí é com o procurador-geral [Rodrigo Janot]. Essa nota técnica foi uma manifestação das câmaras que tratam do tema, que são os crimes que poderiam deixar de ser comunicados ao Ministério Público em função desta MP.

A MP define também algumas penas no âmbito administrativo para as instituições financeiras...

A gente pode até admitir a questão das penas administrativas, mas também não é adequado porque MP não é para ficar botando solução. Tem soluções na área cível que são muito piores do que na área criminal. Essa matéria teria que ser tratada por lei mesmo. Ela mexe com várias leis que tratam de todo o arcabouço do sistema financeiro, sociedade de economia mista, uma série de leis.

O governo Temer vem propondo uma série de MPs, algumas delas tratadas pelo MPF como inconstitucionais. Se o governo vem reiteradamente adotando essa postura, não caberia alguma medida da parte do Ministério Público?

Aí tem que se falar com o procurador-geral. A medida provisória também pode cair ou caducar. A negociação que se tenta é no Congresso, que pode rejeitar as medidas também, fazer uma série de emendas. Então, tem essa análise do Congresso também. Talvez o procurador-geral não tenha tomado nenhuma medida porque ele está esperando essa análise dessas medidas. Outro ponto da MP 784 atacado na nota técnica é a alteração na Lei Complementar 105/2001, que trata do sigilo nas operações entre instituições financeiras... Aí não pode mesmo. Você não pode alterar uma lei complementar por medida provisória.

Goretti Zenaide



“Já perdi sonhos, perdi conquistas, perdi a força, mas nunca perdi a fé”

EDUARDO HENRIQUE SILVA



“Coragem, atitude, fé e determinação. Sem isso, seus sonhos jamais os terão”

MADRE TEREZA DE CALCUTÁ

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagorettizenaide

MÚSICA

O CANTOR, compositor e instrumentista Alquimedes Daera, natural de Itaporanga é a atração deste mês do projeto Music From Paraíba.

Ele apresentará um recital com voz e violão, além de repertório autoral no próximo dia 30, às 20h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, do Espaço Cultural José Lins do Rego, com entrada gratuita.



Fotos: Goretti Zenaide

Carmen e Saulo Benevides, ela é a aniversariante de amanhã

TRANSPORTE

A MULTIFEIRA Brasil

Mostra Brasil contará com mais linhas de ônibus e transporte gratuito. Os visitantes terão mais opções para chegar ao Centro de Convenções de João Pessoa, de 14 a 23 de julho, a partir das 14h30. Também haverá dois ônibus gratuitos saindo do Mangabeira Shopping e Caic de Mangabeira.

Simpósio

O 17º SIMPÓSIO Brasileiro de Salvamento Aquático, que acontecerá no dia 9 de novembro em João Pessoa, abrirá, a partir de 1º de agosto, a inscrição para trabalhos científicos.

O evento, que tem por objetivo discutir a prevenção e diminuir os índices de acidentes aquáticos no Brasil, será dentro da programação do Seminário Nacional de Bombeiros promovido pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. Mais informações no site www.sobrasa.org/diretoria-21/.



Penha, Nita Leão, Maria de Jesus Bezerra, Irene Ribeiro, Solange Ribeiro Coutinho que amanhã aniversaria e Yedda Régis Ribeiro Coutinho

60 ANOS

A CULTURA Inglesa de

João Pessoa, conduzida pelos irmãos David e Andrew Barlow vão festejar no dia 5 de agosto, no aniversário da cidade de João Pessoa, os 60 anos da instituição. Fundada pelo saudoso professor Mister David Harnden Barlow, a cultura já formou milhares de alunos paraibanos nas unidades de Tambauinho, Manaíra, Bessa e Zona Sul.

PARABÉNS

Domingo: Engenheiro Aníbal Victor Lima Moura Neto, médico Antônio de Pádua de Sousa Neves, empresários Luiz Gonzaga de Almeida, Irlme Guimarães Filho e Valéria de Albuquerque Sousa, hoteleira Marúzia Motta Brasileiro.

Segunda-Feira: Sras. Carmen Benevides, Tereza Madruga, Maria do Carmo Silva Barbosa Solange Ribeiro Coutinho e Carol Meira Bastos Primo, apresentador de TV Aldo Schuller, afropequarista Fernando Furtado, Cel. José Gomes de Lima Irmão, médico Aníbal Marcolino, empresário Absalão Alves.

HackFest

PASSADA a primeira etapa da HackFest, a comunidade paraibana volta a ter oportunidade de se engajar no exercício da cidadania e no combate à corrupção. Será na fase de premiação dos softwares finalistas que foram desenvolvidos no evento e no dia 18 de agosto, a partir das 9h, no Centro Cultural Ariano Suassua, no Tribunal de Contas do Estado, serão realizadas oficinas, palestras e a Feira Contra a Corrupção, com entrada aberta ao público.

: PONTOS

- A Cros, empresa há 12 anos no mercado mundial e que tem por objetivo criar calçados divertidos, está com novo modelo.
- Trata-se do Fun Lab Cars 3 Movie Clags inspirada no novo filme da Disney Pixar “Carros 3”.

CONFIDÊNCIAS

BACHAREL EM DIREITO

Monique Oliveira de Lira Machado

Apelido: sim, a família e os amigos me chamam de Nika.

Uma MÚSICA: sou bem eclética em relação a música... já tive muitas fases, do rock ao pagode, mas hoje gosto de tudo. Música faz bem a alma.

Um CANTOR/CANTORA: Michael Jackson e Sandy.

Prefere CINEMA OU TEATRO: cinema, com certeza.

Um FILME: essa foi difícil de responder... mas escolhi “Moulin Rouge”.

Melhor peça de TEATRO: Fui poucas vezes ao teatro, infelizmente... mas vou colocar um musical que fui em homenagem a Michael Jackson que gostei muito.

Um ATOR: Internacional Leonardo DiCaprio, Nacional, Bruno Gagliasso.

Uma ATRIZ: Jennifer Aniston

Poesia ou PROSA: poesia

Um LIVRO: “A Cabana”, pois foi em um momento bem difícil da minha vida e o livro nos dá muitas lições sobre fé.

Um ESCRITOR(A): J. K. Rowlin (sou fã de Harry Potter) não me julguem kkkk

Um ARTISTA PLÁSTICO: aprecio a arte de Romero Brito.

Um lugar INESQUECÍVEL: O Cristo Redentor no Rio de Janeiro. Tá ali, é mágico e parece que a pessoa está pertinho de Deus. E também o Vale Nevado, no Chile.

VIAGEM dos Sonhos: ir para a Disney, com toda a família, amigos... principalmente meu filho. Um verdadeiro sonho.

Prefere CAMPO ou praia: praia

RELIGIÃO: Católica

Um ÍDOLO: Já tive muitos ídolos quando criança, na adolescência. Hoje meus ídolos são Deus, acima de tudo e meus pais, Socorro Oliveira e Cristiano Machado, que sem eles eu nada seria.

Uma MULHER elegante: Lady Di. Por tudo que ela representou no mundo.

Um HOMEM charmoso: Chris Evans (ele fez o capitão América no cinema, culpa do meu filho que me faz assistir mil vezes kkkk).

Uma BEBIDA: Coca-Cola

Um PRATO irresistível: Sushi e qualquer prato com camarão.

Um TIME DE FUTEBOL: Vasco da Gama

Qual seria a melhor DIVERSÃO: Tudo que faz meu filho Pedro feliz.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? todos os políticos desse nosso Brasil.

Tem algum ARREPENDIMENTO: Não, acho que vivi bem as fases da minha vida e fui feliz na maioria delas, apesar de todos os problemas.



Foto: Arquivo

“Não tenho arrependimento, acho que vivi bem as fases da minha vida e fui feliz na maioria delas, apesar de todos os problemas”

Zum Zum Zum Zum Zum

Os estudantes de Direito da UFPB interessados em estagiar no Procon/PB passarão por um treinamento entre os dias 25 deste mês a 1º de agosto.

O Unipê vai colar grau de aproximadamente 1.200 alunos de 24 cursos da Instituição, nos dias 25, 26 e 27 deste mês, às 20h, no Trato Pedra do Reino, no Centro de Convenções de João Pessoa.

A neurologista Maria do Desterro Leiros está em Londres, onde participará de um congresso, retornando no dia 29.

Quatro atletas que treinam na Vila Olímpica Parahyba estão classificados para disputar o Campeonato Brasileiro Juvenil de Saltos Ornamentais, que será dias 2 a 5 de agosto em Brasília, onde eles representarão a Paraíba.

O Cinespaço Mag Shopping está com boa programação para a criançada com a exibição do filme “Carros 3”, onde o simpático carro de corrida, o lendário Relâmpago McQueen, é surpreendido por uma nova geração de corredores incrivelmente rápidos.

A Secretaria de Saúde do Estado em parceria com o Conselho Estadual de Saúde prepara a primeira edição da Conferência Estadual de Saúde da Mulher. O evento será dias 22 e 23 deste mês no Espaço Cultural José Lins do Rego.

ORATÓRIA

A K.L.A Educação Empresarial de João Pessoa vai promover o curso “Os segredos para vencer o medo de falar em público”. Será no dia 22 deste mês, a partir das 8h30, no Hotel Nord Luxxor Tambaú e as inscrições podem ser feitas no site <http://www.klatreinamentos.com.br/joaopessoa/oratoria>.

MISSA

A FAMÍLIA do saudoso médico gastroenterologista e poeta Waldir Pedrosa convidando parentes e amigos para missa de 30º dia, que será realizada amanhã, às 17h, na Igreja de Santa Júlia, na Torre.



Botafogo-PB tenta retomar hoje caminho das vitórias na Série C

Após duas derrotas consecutivas, time paraibano busca a reabilitação contra o Cuiabá na Arena Pantanal

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após duas derrotas seguidas, que o afastou do topo da tabela do Grupo A do Campeonato Brasileiro da Série C, o Botafogo tenta hoje voltar a vencer, e se garantir na zona de classificação para a próxima fase da competição. O adversário será o Cuiabá, às 19 horas, na Arena Pantanal, em Mato Grosso. A partida será válida pela 10ª rodada, e terá um trio de arbitragem do Acre. O juiz central será Antônio Neuriclaudio R. Costa, auxiliado por Jean Carlos Rodrigues da Silva e Márcio Cristino Silva.

Com 14 pontos, na quarta colocação, o Belo terá de buscar fora de casa, os pontos que perdeu no Almeidão, e para tanto, tem de vencer hoje o Cuiabá. O técnico Itamar Schülle terá o retorno de 2 titulares importantes em toda a campanha do clube até agora, o volante Djavan e o zagueiro e capitão da equipe, Plínio. Ambos cumpriram suspensão na derrota para o Sampaio Corrêa, no último domingo, no Almeidão.

Os jogadores recentemente contratados não serão aproveitados e sequer foram relacionados. Eles ficaram aprimorando a forma física em João Pessoa. Pelos treinos da semana, é quase certo que o treinador deverá efetuar mudanças na equipe. Além do retorno dos dois titulares,



Agora longe de sua torcida e vindo de uma derrota em casa para o Sampaio Corrêa, o Botafogo inicia hoje a sua caminhada em busca da classificação na segunda fase do Brasileiro da Série C

é provável que o meia Marcinho saia da equipe, para que Djavan jogue ao lado de Magno, reforçando um pouco mais o setor defensivo, já que a equipe jogará fora de casa, e teoricamente sofrerá uma pressão mais forte do adversário.

Nas demais posições, o

time, a princípio, não deverá sofrer grandes alterações. O provável time do Belo para começar jogando é Michel Alves, Lito, Plínio, Bruno Maia e Alisson; Djavan, Magno, Cleiton e Roger Gaúcho, Dico e Rafael Oliveira.

O Cuiabá não está numa situação muito confortável

no campeonato. O clube está na oitava posição, com 10 pontos conquistados. O técnico Moacir Junior promete um time mais ofensivo em busca de uma vitória, já que a equipe em 9 partidas, só conseguiu vencer o Moto Clube. O Cuiabá é a equipe que mais empatou em toda a competi-

ção. Até o momento, foram 7 empates, 1 derrota e apenas 1 vitória.

Para mudar esta situação, o treinador admite a entrada de um atacante, que deverá ser Elias e mais um meia, provavelmente Pereira. Os dois atletas estavam cumprindo suspensão e deverão

retornar a equipe, dando um maior poderio ofensivo.

Apesar do mistério de Moacir Junior, o Cuiabá deverá começar o jogo com a seguinte escalação: Douglas Dias; Bruno Moura, Pitty, Douglas Mendes e Rafael Estevam; Carlão, Bileu e Alê; Pereira, Elias e Cristiano.

+ Douglas vê o time em ascensão e na briga pelo G4

Crescendo de produção a cada partida na Série C do Campeonato Brasileiro e já bem próximo do G4 do Grupo A da competição, o Cuiabá terá como adversário, agora, na disputa, o Botafogo-PB dentro de casa neste domingo. Titular no gol do Dourado nos últimos dois jogos, o

goleiro Douglas destacou a importância do compromisso.

“Essa partida com o Botafogo é decisiva para nossa equipe, que precisa da vitória para continuar firme nesta luta para entrar no G4 do nosso grupo. Estamos trabalhando forte e no caminho certo para alcançar este

objetivo. Vamos nos doar ao máximo para conquistar essa vaga nas finais da competição”, afirmou.

Ainda segundo o jogador, a equipe tem evoluído e vai com tudo para conquistar uma vaga nas finais da Série C.

“Estamos evoluindo, fa-

zendo bons jogos e ganhando confiança. Vamos pensar passo a passo. Cada partida é considerada aqui como final de campeonato. O pensamento tem que ser esse para entrarmos no G4 e não sairmos mais dele até o fim da primeira fase da competição”, disse.



Douglas, goleiro do Cuiabá, está empolgado

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Mais um dia de decisão

Este será mais um domingo de decisão para os dois clubes paraibanos que disputam o Campeonato Brasileiro da Série D. O Campinense joga em Feira de Santana, contra o Fluminense, disputando uma vaga para a terceira fase da competição. No primeiro jogo, em Campina Grande, a Raposa abusou de perder gols, e amargou um empate em 1 a 1. Agora, o adversário tem a vantagem de poder até empatar, sem gols, para eliminar o time paraibano. Resta a Raposa vencer ou empatar, a partir de 2 gols, para seguir no campeonato.

Time por time, no papel, o Campinense é melhor, mas dentro de campo, nas três vezes em que se enfrentaram, o que se viu foi uma completa igualdade dos dois clubes. Dois empates sem gols, e um com gols, mostram isto. Não será uma tarefa fácil, e neste momento, a equipe baiana tem a vantagem, joga em seu campo e com o apoio da torcida.

Já no caso do Sousa, a coisa é mais tran-

quila. O Dinossauro fez o dever de casa, conseguindo uma vitória por 3 a 1, no Marizão, e chega a Sobral, para enfrentar o Guarany, com uma boa vantagem. O time paraibano pode empatar, e até perder por um gol de diferença, que fica com a vaga. Uma situação confortável, mas nada garantido. O Guarany em casa é um grande adversário, e vai para cima. Mas, neste caso, eu aposto que o Sousa vai carimbar o passaporte para a terceira fase da competição.

Na Série C, o Belo vai tentar uma recuperação contra o Cuiabá, depois de duas derrotas seguidas, uma delas dentro de casa, domingo, contra o Sampaio Corrêa, que complicou um pouco a situação da equipe na tabela de classificação, caindo para a quarta colocação.

Esta semana, o clube fez quatro contratações, tentando reforçar o elenco, mas estes jogadores não seguiram com a equipe para Cuiabá. Ficaram em João Pessoa, aprimoran-

do a forma física. Isto quer dizer, que o time tem de ser mais eficiente com o que tinha, até a semana passada.

Mas a volta de Djavan e Plínio, dois jogadores muito importantes para a equipe, pode fazer a diferença, sobretudo no setor defensivo, que vinha bem, mas que tomou 4 gols, em apenas 2 jogos.

Porém, não é no setor defensivo que vem sendo o grande problema do Botafogo, e sim o ataque. O time continua criando e desperdiçando muitas oportunidades, em todos os jogos. Até de pênalti, os atacantes do clube não conseguem fazer gols. Aí, a bola pune, e no futebol, quem não faz, leva.

O jogo contra o Cuiabá é decisivo para se manter no G4, e iniciar uma arrancada para voltar a brigar pelo topo da tabela. O adversário só venceu uma partida das 9 que disputou. O Belo tem razões de sobra para se impor, e partir para cima, não importando o fato de estar jogando fora de casa. Não há outra for-

ma de recuperar os 5 pontos que já perdeu no Almeidão. Se não jogar defensivamente por uma bola, eu acredito no Botafogo.

Timão com a mão na taça

O Corinthians continua abrindo pontos em relação aos outros concorrentes ao título brasileiro de 2017. Ainda faltam mais da metade dos jogos, mas a gordura acumulada do Timão, já lhe dar o direito a algumas derrotas e empates, sem perder a liderança da competição. Enquanto isso, os clubes que os perseguem, tropeçam entre si, e a Fiel agradece.

A partir de agora, são todos contra o Corinthians, ou o sonho de conquistar o título, de equipes como Flamengo, Grêmio e Santos, pode acabar, muito mais cedo do que se pensa, a várias rodadas do final da competição. Está difícil segurar o Timão, com um time bem mais modesto do que alguns concorrentes.

Arena das Dunas decepciona o futebol por falta de torcedores

Estádio construído para a Copa do Mundo de 2014 só tem recorde de público com a presença de clubes de outros estados

Sr. Gool

As dunas do Rio Grande do Norte estão entre as mais belas do Brasil. A população local e, principalmente, os turistas não se cansam de admirar. O mesmo, contudo, não se pode dizer da Arena das Dunas, estádio levantado para a Copa do Mundo. Não no sentido da beleza da construção, mas na falta de turistas ou torcedores. Assim como outros palcos apelidados de Elefante Branco, a Arena das Dunas só funcionou ou funciona quando há clubes de outros estados. O estádio potiguar até é bem usado pelo América de Natal, mas as arquibancadas não costumam ficar cheias.

O site esportivo Sr. Gool, nos últimos dias, tem revelado os detalhes de todos os estádios que receberam jogos da Copa do Mundo. Esse levantamento considera os públicos obtidos só após 13 de julho de 2014, data final do Mundial da Fifa. É como se fosse uma prestação de contas com olhar voltado para as arquibancadas. O site vem mostrando o "legado" de dentro dos estádios.

Tanto é verdade que a média da Arena das Dunas, desde a final entre Alemanha e Argentina no Mundial 2014, não passa de 5.649 pagantes, segundo levantamento. Tal marca só supera, entre os 12 estádios da Copa, a Arena da Amazônia (5.352) e a Arena Pantanal (2.799). A Arena das Dunas contabiliza 103 jogos com público total de 581.812 torcedores.

Na atual temporada, sem a colaboração dos clubes de fora, o palco do Rio Grande do Norte pisa ainda mais na bola. A média geral da temporada 2017 é modesta, de 2.290 tes-

A média geral da temporada é de 2.290 testemunhas. E olha que o Flamengo chegou a levar um jogo do Carião que recebeu 9.211 apaixonados.

temunhas. E olha que o Flamengo chegou a levar um jogo do Carião que recebeu 9.211 apaixonados. Em compensação, os 23 duelos pelo Potiguar contabilizaram média de 1.495 fãs. A atual média geral é a pior das quatro temporadas.

O melhor desempenho ocorreu nos meses finais de 2014. Naquelas 24 partidas, a Arena das Dunas registrou média de 10.353 pagantes. Os duelos na Série B ficaram com média de 7.484 apaixonados. Desde então, porém, a média só caiu. Em 2015, a marca não passou de 5.170 espectadores. Há dois anos o estádio ainda teve duelos pelas Séries A, B e C do Brasileiro. Mas nada que animasse o torcedor local.

O mesmo aconteceu no ano passado, quando a média geral do estádio potiguar ficou em 5.787 aficionados. A única partida realizada em solo potiguar pelo Brasileiro contou com 25.946 pagantes, mas os confrontos pela Copa do Nordeste pararam em 2.962 testemunhas. Os torcedores preferem a areia das dunas que levam até o mar em relação a areia movediça que deixa as arquibancadas vazias de mais um estádio da Copa da Fifa.



Instalada em Natal-RN, a Arena das Dunas não tem conseguido receber grande número de torcedores em jogos oficiais das equipes do Rio Grande do Norte

Queda constante

Beira-Rio também sofre ausência da torcida, mas tem a 4ª melhor média

Sr. Gool

O estádio do Beira-Rio, entre todas as 12 Arenas que sediaram jogos da Copa do Mundo em 2014, ostenta a quarta melhor média de público, atrás da Arena Corinthians, Mineirão e Maracanã. Mas ainda assim, o estádio do Internacional tem perdido público desistemamente a final entre Alemanha e Argentina. E não adianta culpar a Série B do Campeonato Brasileiro. O Colorado ostenta boa marca no segundo escalão nacional.

O Sr. Gool, nos últimos dias, tem revelado os detalhes de todos os estádios que receberam jogos da Copa do Mundo. Esse levantamento considera os públicos obtidos só após 13 de julho de 2014, data final do Mundial da Fifa. É como se fosse uma prestação de contas com olhar voltado para as arquibancadas. O Sr. Gool mostrará o "legado" de dentro dos estádios.

Desde o apito final do Mundial no Brasil, o Beira-Rio sediou 107 jogos e atraiu 2.160.358 pagantes. A média do palco gaúcho está

na casa dos 20.190 apaixonados, segundo levantamento. Nos meses finais de 2014, o Beira-Rio ainda contou com média maior, de 23.325 fanáticos. Naquela oportunidade, o Brasileiro rendeu média de quase 25 mil colorados (24.664).

A queda de público na casa do Inter não preocupa, mas ainda assim é constante. Em 2015, mesmo com a Libertadores, o clube de Porto Alegre perdeu fãs (20.520). No torneio sul-americano foram cinco partidas e média de 36.020 pagantes. No ano passado,

sem a Liberta, a média geral ficou abaixo dos 20 mil espectadores pela primeira vez (19.800).

A atração principal em 2016 foi o Brasileiro com média de 25.421 pagantes. A média atual da Série B é mais baixa, mas não é o principal problema do Beira-Rio em 2017. Na atual temporada, o estádio colorado apresenta média de 17.627 espectadores. Na Série B, a média sobe para 19.136 fãs. Esse ano, porém, a torcida não quer ver a média de público subir e, sim, o time e de divisão.

67 anos depois, brasileiros não esquecem o "Maracanaço"

Neste domingo completa 67 anos da famosa derrota da Seleção Brasileira no Maracanã, também conhecida como Maracanaço. A festa já estava pronta. Cartazes de "campeões do mundo" eram vistos por toda parte e nas capas dos jornais. Políticos já tinham os discursos prontos. Uma nação inteira esperava apenas o apito final do inglês George Reader para sol-

tar o grito de alegria no maior estádio do mundo, o Maracanã, construído especialmente para aquela Copa do Mundo de 1950. Mas os milhões de brasileiros se esqueceram de avisar os rivais uruguaios, campeões do mundo em 1930 e invictos em jogos de Copa. Os jogadores do Brasil não contavam com a fibra e a raça celeste. E, acima de tudo, não jogaram

futebol, não se prepararam adequadamente e entraram já derrotados em campo. O resultado não poderia ser outro: Brasil 1x2 Uruguai. Mais de 200 mil pessoas no Maracanã ficaram emudecidas. E choraram. Muito. Foi o maior choro coletivo da história do futebol. Lenços que tremulavam antes da partida agora enxugavam as lágrimas que escorriam pelo ros-

to. Estava feita a tragédia. E sacramentada a maior derrota da história do futebol brasileiro, bem como a maior vitória da história dos uruguaios. Jamais o esporte no Brasil foi o mesmo depois daquele 16 de julho de 1950. Ele mudou, felizmente, para melhor. Mas aquela ferida, aberta e escancarada por apenas 11 homens, jamais se fechou. É hora de lembrar.



Ghiggia correu, correu e conseguiu ser o "primeiro homem a calar o Maracanã". Depois dele, só Frank Sinatra e o Papa...

BRASIL X URUGUAY

- **Data:** 16 de julho de 1950
- **O que estava em jogo:** o título da Copa do Mundo de 1950
- **Local:** Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- **Juiz:** George Reader (ING)
- **Público:** 173.850 (oficial) e mais de 200.000 (estimado)

Os times:

■ **Brasil:** Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. Técnico: Flávio Costa.

■ **Uruguai:** Máspoli; Matías Gonzalez e Tejera; Gambetta, Varela e Rodriguez Andrade; Ghiggia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Morán. Técnico: Juan Lopez.

■ **Placar:** Brasil 1x2 Uruguai (Gols: Friaça-BRA aos 2', Schiaffino-URU aos 21' e Ghiggia-URU aos 34' do 2º T).

Campinense joga a sua sorte na Série D contra o Fluminense-BA

Rubro-Negro tenta passar para a segunda fase e precisa de um empate por mais de um gol ou uma vitória

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Campinense faz um jogo de vida ou morte para as pretensões da equipe na Série D do Brasileiro, hoje, às 16h, contra o Fluminense de Feira de Santana-BA, no estádio Jóia da Princesa, no interior baiano, no confronto de volta pela segunda fase da competição. No primeiro compromisso houve empate (1 a 1), no último domingo, no Amigão, em Campina Grande. Caso aconteça um resultado sem gols a vaga ficará para o time da casa. Se terminar pelo mesmo placar do jogo anterior a decisão será nos pênaltis. Um empate por 2 a 2 em diante a Raposa permanecerá na disputa.

Para esta decisão, o Rubro-Negro serrano terá os desfalques do zagueiro Joécio, que levou uma cotovela no rosto (afundamento de malar) e passará por uma cirurgia, onde ficará mais de 20 dias fora dos gramados. Outra ausência é o volante Leomir, que cumprirá suspensão automática. Para a defesa, o mais cotado é Luis Henrique, enquanto para no meio campo, Fernando Pires, pode começar jogando. São opções que o treinador Ailton Silva só definirá momentos antes do jogo.

Confiante na classificação do time para a outra fase o comandante raposeiro aposta na determinação do grupo que vai a campo disposto a trazer a vaga para a Paraíba. Segundo ele, apesar dos desfalques os atletas que substituirão estão preparados para derrotar os baianos. "Todos estão conscientes que a vitória é o melhor caminho para conseguir o objetivo. Outra final importante para a vida do time na competição", avaliou. Mesmo sabendo que o empate sem gols será benéfico para o Fluminense-BA, o treinador Paulo Foiani afirmou que o time será ofensivo para não dar espaço para o adversário. "Não sabemos jogar recuado e queremos fazer a festa com a nossa torcida. Sabemos das dificuldades, mas o fator campo será importante para obter a vaga", comentou.



Jogadores do Campinense durante treinamento físico no gramado do estádio Amigão se preparando para o difícil compromisso deste domingo contra o Fluminense de Feira pela Série D

Foto: PDesportes

Sousa decide a classificação contra o Guarany em Sobral

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Foto: Divulgação/FPF

Precaução e humildade são fatores importantes para o Sousa, hoje, às 16h, contra o Guarany de Sobral-CE, no estádio do Junco, no interior cearense, na partida de volta entre as duas equipes pela segunda fase da Série D do Brasileiro. O confronto que vale na terceira fase do Campeonato Brasileiro da Série D será de portões fechados, uma vez que o Guarany foi punido pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva com a perda de dois mandos de campos. No primeiro jogo o Sousa levou a melhor e venceu por 3 a 1, no último domingo, no estádio do Marizão. Com o resultado o Dinossauro pode até perder por um gol de diferença para continuar na disputa. Quem fica de fora é o volante Lineker, que cumprirá suspensão automática pelo



No primeiro jogo disputado no estádio Marizão, o time paraibano venceu por 3 a 1

terceiro cartão amarelo. Em compensação, quem poderá estrear é o atacante Guilherme, que está regularizado e a disposição da comissão técnica.

Nas hostes do Alververde sertanejo é proibido o "já ganhou", mas respeitar o concorrente até o apito final do árbitro.

O treinador Índio Ferreira alerta aos jogadores que futebol só ganha dentro de campo, onde a teoria não vale nada, mas a união, determinação e coragem do grupo. "Não se conquista nada na conversa, mas na disposição, determinação e união de um grupo que vai em busca

de conseguir o seu espaço na disputa nacional. Mesmo com a vantagem será uma grande pressão, mas vamos preparados para vencer a guerra", disse Índio.

Um dos artilheiros da vitória anterior o atacante Thiago Almeida, é só motivação para encarar novamente os cearenses. "Gosto de desafios e estamos preparados para brigar pela vantagem que conseguimos na partida anterior. Tentarei marcar de novo e ajudar o Sousa a obter a vaga", disse. Pelo lado do Guarany de Sobral o treinador Sérgio China promete colocar um time ofensivo para reverter a situação e classificar o time para a outra fase da disputa. Ele pode fazer mudanças, já que pretende escalar três atacantes e mudar o esquema de jogo. "Vamos ser ousados e buscar os gols que nos dará a classificação. Lembro aos atletas que futebol se decide em campo, então vamos a luta para que o Guarany continue na briga pelo acesso", observou Sérgio China.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Metade do percurso

Hoje às 19 horas na Arena Pantanal, o Belo entra em campo para iniciar os jogos de volta da primeira fase da Série C. Na primeira rodada da competição o empate em casa com o Cuiabá assustou os torcedores que previam uma vitória para selar a boa fase fruto do título estadual.

Após dois jogos sem vitória (Cuiabá 0 x 0 e Fortaleza 1 x 0), o Botafogo recuperou-se com uma série invicta de quatro êxitos e um empate, atingindo a ponta da tabela. Porém, nos últimos dois jogos, novamente, duas derrotas em sequência.

É justamente essa campanha de altos e baixos que complica a classificação ao final da primeira fase, como ocorreu em 2014 e 2015 quando o Belo ficou com aproveitamento

abaixo dos 50% e, com isso, na sexta colocação.

D'outra banda, uma campanha mais consistente em 2016 aproveitando o mando de campo e somando pontos importantes com empates fora de casa desaguou em aproveitamento de 51% e, desta feita, a terceira colocação.

Esse ano o Botafogo conseguiu sua primeira vitória fora de casa sob o comando de Itamar Schulle na Série C e com isso aumentou a esperança de sua torcida em nova classificação e agora o acesso tão sonhando e planejado à Série B.

Ao observar os números, mantendo o aproveitamento atual, o Belo tem boas chances de classificação, afinal apenas em 2013 e

2015 o quarto colocado teve aproveitamento maior que 50%. Em 2012 o Paysandu classificou-se com 44%, em 2013 o Sampaio Corrêa com 55%, em 2014 novamente o Papão obteve êxito com 48%, em 2015 o Confiança atingiu a incrível marca de 57%, enquanto que o Asa, no ano passado, conseguiu a classificação com 48%.

Atualmente o Belo está com 51% de aproveitamento, idêntico ao de 2016, e o quinto colocado Remo tem apenas 44%. Entretanto, o clube paraibano fará três dos seus quatro jogos iniciais do retorno fora de casa, aonde costuma se complicar, o que poderia frutificar o afastamento da zona de classificação e, assim, a necessidade de uma recuperação nos jogos finais, com toda a pressão que isso causa.

Pensando nesse problema a diretoria do Belo foi ao mercado e anunciou quatro reforços em três dias, o zagueiro Jonas vindo do Sergipe, o meia Jorginho ex-Luziânia e os laterais Bruno Costa (esquerdo) do Linense e Rafael Cruz (direito) que atuava pelo Itano.

A equipe de Itamar Schulle tem como forte característica a aplicação tática e o reforço do sistema defensivo com o preenchimento de espaço na frente da área com jogadores fortes e altos. Com isso, o time acaba tomando poucos gols, tornando-se difícil de ser batido. Porém, fica evidente que a o clube precisa se lançar ao ataque buscando pontuar para atingir aproveitamento superior a 50%, sob pena de ficar de fora da parte final da competição, postergando o acesso.

Fla busca a reabilitação contra o Cruzeiro em Belo Horizonte

Confronto envolve duas equipes que vivem em ascensão e seguem na zona de classificação da Libertadores

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

As vitórias consecutivas sobre Palmeiras, por 3 a 1, no Mineirão, e Atlético-PR, por 2 a 0, na Arena da Baixada, mudaram significativamente o caminho do Cruzeiro no Campeonato Brasileiro. O clube saltou do 13º lugar, na 11ª rodada, para sexto, na 13ª – firmando assim no G6 da competição, zona de classificação à Copa Libertadores de 2018. São seis vitórias, dois empates e cinco derrotas, com 16 gols marcados e 13 sofridos.

Se hoje o cenário é positivo para o Cruzeiro, há 10 dias a situação era de muita pressão. A derrota de virada para o Atlético por 3 a 1, no dia 2 de julho, pela 11ª rodada, deixava o time de Mano Menezes com aproveitamento idêntico ao do português Paulo Bento em 2016, levando em consideração os 11 primeiros duelos. As duas equipes mostravam percentual idêntico: 42,4% (14 pontos), com quatro triunfos, dois empates e cinco reveses.

É com este retrospecto

que o time mineiro recebe às 16h de hoje, o Flamengo, clube que ocupa a quarta posição na tabela de classificação. A partida será no Mineirão e, nos últimos dois dias, os torcedores fizeram fila para comprar o ingresso para o jogo.

A equipe carioca vem de um resultado negativo na rodada passada, quando, na última quinta-feira, perdeu na Ilha do Urubu para o Grêmio, por 1 a 0, o que fez o time carioca se distanciar do líder Corinthians. Agora são 12 pontos de diferença.

O Flamengo tem 23 pontos contra 35 do Timão. A derrota para o Grêmio custou caro à equipe carioca, que caiu da segunda para a quarta posição. Grêmio e Santos, respectivamente, são segundo e terceiro colocados.

A partida em Belo Horizonte contra o Cruzeiro é encarada com muita responsabilidade pelo treinador rubro-negro Zé Ricardo. Ele não admite mudanças na equipe, mas pediu mais atenção aos jogadores. No Cruzeiro, voltar a vencer é a meta do técnico Mano Menezes.



Foto: Geraldo Bubniak/Cruzeiro

Na última quarta-feira, o Cruzeiro foi à Arena da Baixada e aplicou 2 a 0 no Atlético-PR, subindo na classificação do Campeonato Brasileiro da Série A

■ Vasco x Santos - 16h

Depois de vencerem seus jogos no meio de semana, Vasco e Santos se enfrentam hoje, às 16h, no Engenheiro, com portões fechados, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Peixe luta para manter o embalo e continuar no G-4 enquanto que o cruzmaltino tenta entrar no G-6 e ficar mais próximo de uma vaga para a Libertadores 2018. Depois do incidente após o jogo contra o Flamengo, no último domingo, o Vasco perdeu o direito de mandar seus jogos em São Januário e agora precisa mostrar que consegue manter o rendimento como mandante mesmo jogando fora de sua casa. Uma tarefa um tanto quanto difícil se olharmos o desempenho do time longe de seu estádio: até aqui foram 4 derrotas, 1 empate e apenas 1 triunfo, contra o Vitória na última quarta-feira (4 a 1 no Barradão). Com uma campanha irregular – apenas 48,7% de aproveitamento – o Vasco figura hoje na parte de cima da tabela mais em função do fraco desempenho de outras equipes do que por suas próprias forças.

Foto: Divulgação/Vasco



O Vasco vem de um grande triunfo quando goleou o Vitória por 4 a 1

■ Bahia x Avaí - 19h

Palco de conquistas recentes do Bahia, o Pituca vai voltar a receber um jogo do Esquadrão de Aço no Campeonato Brasileiro. Por conta de indisponibilidade na agenda da Arena Fonte Nova, o jogo contra o Avaí, válido pela 14ª rodada, será mandado pelo Bahia em "Pitucaço". A partida ocorre hoje, às 19h.

Depois de sete jogos sem vencer, o Bahia voltou a triunfar no Brasileirão e agora acumula três jogos sem ser derrotado na competição. Para voltar a ganhar embalo no campeonato, o Esquadrão vai em busca de um triunfo em Pitucaço.

Para o confronto diante dos catarinense, Renê Júnior destaca a necessidade de voltar a sair de campo como vencedor. O jogador também aproveitou para convocar a presença da torcida. Rodrigão, que marcou os dois gols na vitória de 3 a 0 do time diante da Ponte Preta, é dúvida para a partida. Ele deixou o campo de jogo com uma lesão no pé, logo após marcar o segundo gol. O Bahia ocupa o 13º lugar, com 15 pontos conquistados, enquanto o Avaí tem 12 pontos e está na 19ª posição.

■ Palmeiras x Vitória - 11h

O Palmeiras abre a 14ª Rodada da Série A do Campeonato Brasileiro recebendo, às 11h, o Vitória-BA. O confronto, marcado para a Arena Palmeiras é de suma responsabilidade para a equipe mandante, pois pretende se reabilitar da derrota sofrida na rodada anterior para o Corinthians por 2 a 0. O Verdão quer fazer as pazes com sua torcida e melhorar sua colocação na tabela de classificação. O time ocupa a sétima posição com 19 pontos, com rendimento de 48%. Um jogo onde as duas equipes devem proporcionar bons lances, haja vista que o Vitória também vem de derrota. O Rubro-Negro baiano foi goleado dentro de casa, por 4 a 1, pelo Vasco da Gama, estando na zona do rebaixamento com apenas 12 pontos e ocupando a 18ª posição. Uma partida cautelosa por parte de ambos os clubes.

■ Chapecoense x São Paulo - 16h

Uma partida considerada de "seis pontos". Assim está sendo chamado o confronto entre Chapecoense x São Paulo, às 16h de hoje, na Arena Condá, em Santa Catarina, pela 14ª Rodada da Série A do Campeonato Brasileiro da atual temporada. As duas equipes não vivem bom momento na competição e estão separados apenas por uma posição na tabela de classificação. A equipe catarinense ocupa a 16ª posição, com 15 pontos, enquanto o São Paulo é o 17º com 12 pontos. Na rodada anterior, a Chapecoense foi ao Recife e perdeu de 3 a 0 para o Sport. Já o São Paulo não conseguiu vencer, em casa, o Atlético-GO e acabou empatando em 2 a 2, revoltando a sua torcida. Uma derrota do São Paulo hoje poderá complicar ainda mais a sua situação no Z4.

■ Grêmio x Ponte Preta - 16h

Vice-líder do Campeonato Brasileiro da Série A, após vitória no meio de semana diante do Flamengo, em pleno reduto rubro-negro por 1 a 0, o Grêmio recebe às 16h de hoje a Ponte Preta, em jogo na Arena do Grêmio, válido pela 14ª rodada. Com 25 pontos, 10 a menos do que o líder Corinthians, o Grêmio quer continuar subindo na tabela de classificação para não se distanciar do Timão. Do lado pontepretano, a equipe paulista busca a reabilitação, principalmente depois da derrota por 3 a 0 para o Bahia. O resultado negativo em Campinas-SP deixou a Macaca em situação delicada perante sua torcida. Vencer o Grêmio fora de casa é missão difícil, mas não impossível conforme os próprios jogadores. O time é o 15º colocado com 13 pontos.

Foto: Divulgação/Grêmio



Técnico Renato Gaúcho participa de treino recreativo do Grêmio

■ Coritiba x Fluminense - 19h

Vencer o Coritiba, no Paraná, é a missão do Fluminense, hoje, às 16h, no Couto Pereira. Possibilidade que não é considerada difícil pela equipe do Rio de Janeiro. A derrota para o Botafogo-RJ, no meio de semana, na rodada anterior, deu o sinal de alerta aos jogadores que se dizem otimistas para vencer fora de casa. A partida entre Coritiba x Fluminense, pela 14ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro promete um bom espetáculo e esperança de grande público. O Coritiba é o décimo colocado na tabela de classificação com 19 pontos, enquanto o Fluminense aparece em 11º com 17 pontos. O Coxa, como é chamado o Coritiba, vem de vitória sobre o Avaí-SC por 4 a 1.

■ Atlético-GO x Atlético-MG - 16h

O lanterna Atlético-GO terá força máxima diante do seu homônimo, Atlético-MG, às 16h de hoje, no Estádio Olímpico, em Goiás, pela 12ª Rodada do Brasileirão da Série A. Um jogo considerado de contraste, isto porque a equipe goiana ocupa a última posição na tabela de classificação, enquanto o time mineiro é o 12º colocado e vive em ascensão na competição, apesar de ter perdido na rodada anterior para o Santos, por 1 a 0, em plena Belo Horizonte. O empate de 2 a 2 contra o São Paulo, na rodada anterior, deu mais fôlego e energia ao time goiano, que promete contra o Atlético-MG um bom futebol. Voltar a vencer e sair da zona do rebaixamento são as metas do Rubro-Negro de Goiás, usando sempre da cautela.



Foto: Reprodução/Internet

Pedra das Pinturas: grafismos continuam sendo um mistério

Inscrições rupestres estão em área rochosa na zona rural do município de Solânea, no Curimataú da Paraíba

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quais seriam os segredos contidos na Pedra das Pinturas, em Solânea, que ainda desafiam a arqueologia e envolvem mistérios originados cerca de 50 séculos antes de Cristo nascer? Fala-se de uma civilização de gigantes que habitou esta região do Rio Curimataú, situada a 152Km de João Pessoa, e que teria desaparecido misteriosamente, apenas deixando grafismos e pinturas que dariam conta de sua existência.

E qual seria o objetivo deste povo ao erguer monumentos na caatinga, que grosseiramente se assemelham aos dólmenes dos drúidas de Stonehenge, os magos que utilizavam uma poção de força e longa vida e guardavam bem este segredo para não cair em

mãos inimigas? O monumento da Pedra das Pinturas é formado por três lajes de rocha, sendo que uma se apoia sobre dois pilares.

Visto por baixo, o "teto" mostra uma pintura estranha, que seria um jacaré ou outro réptil que existiu na área há milhares de anos. A revista Tarairiú, da Sociedade Paraibama de Arqueologia, em seu primeiro número lançado a 1º de setembro de 2010, afirma que "a região arqueológica do Brejo-Curimataú da Paraíba ainda não foi totalmente estudada, daí a inexistência de mapeamentos na maioria de seus sítios, também submetidos a pouca ou nenhuma sondagem".

Reconhece, porém, que o Iphaep já realiza os primeiros levantamentos do acervo rupestre de diversos municípios, entre eles Bananeiras, com os

sítios arqueológicos de Umari, Pedra Preta e Gruta dos Morcegos.

A Pedra das Pinturas fica a 25Km da Praça 26 de Novembro, no centro de Solânea. Várias hipóteses foram levantadas quanto à sua origem, mas nenhuma convenceu, até agora, a comunidade arqueológica. Uma das razões da existência deste monumento foi levantada por um estudioso espanhol, que visitou a Paraíba em 2001.

Ele disse que "Os supostos dólmenes seriam marcos de uma rota d'água, elaborada por um povo em marcha. A identidade desta nação é uma incógnita. Ignora-se se o povaréu veio pelo mar ou por via terrestre. Abrigos naturais encontrados no setor, deixam transparecer que entre 10 e cinco mil anos atrás houve movimentos migratórios por ali.



Estrutura, formada por três lajes de rocha, possui desenhos de uma comunidade antiga ainda não identificada

Foto: Joana D'Arck Pê de Nero

+ Peso das rochas é calculado em aproximadamente 60 toneladas

Para se chegar até a Pedra das Pinturas é necessário procurar o Assentamento Nossa Senhora da Conceição, na zona rural de Solânea. O conjunto de rochas retine um som diferente. E o peso das três é calculado em aproximadamente 60 toneladas. Para arrumar um monumento assim, em forma de trave de futebol, seria obrigatória a força de pelo menos dois mil homens, distribuindo-se um peso de 30 quilos para cada um. Deduz-se que

tanto os pilares quanto o "teto" eram rochedos que em suas posições primitivas estariam deitados. Existem pequenas cunhas na base dos pilares, como se fossem para "calçá-los" e mantê-los em equilíbrio. A curiosidade maior é a de que as pinturas estão no teto e não existem nas laterais.

Outras curiosidades observadas na zona rural de Solânea incidem sobre ossos de animais (possivelmente pré-históricos) encontrados por agricultores, com

o testemunho de alunos da Escola Estadual Dr. Alfredo Pessoa de Lima, liderados pela mestra Jacinete Maria Delgado. Um estudo preliminar realizado nesta área em 2001, por equipe da Sociedade Paraibana de Arqueologia, revelou que ali era o habitat preferido da preguiça gigante, que atingia até 5m de altura. Em Arara, a 16Km de Solânea, operários acharam ossos de grandes dimensões e houve quem diagnosticasse que se tratava de vértebras de uma

serpente primitiva. Martin, em 1996, escreveu: "Os Brejos são lugares estratégicos para o conhecimento da pré-história brasileira",

Segundo ele, tratam-se de localidades de atração e concentração de grupos humanos, onde o planejamento da sobrevivência do homem pré-histórico se desenvolveu". De acordo com a mesma fonte, "a região do Brejo na Paraíba também é área de concentração de sítios arqueológicos com pinturas e gravuras rupestres,

sem falar em abrigos com enterramentos indígenas citados e estudados pelo sábio paraibano Luis Clerot, infelizmente nunca pesquisados". Arqueólogos foram unânimes em admitir que o sítio arqueológico de Umari, em Bananeiras, pode ser liberado para fins turísticos. Trata-se de uma arte rupestre valiosa, filiada à Tradição Itacoatiara (como a de Ingá) e de alta visibilidade, apesar da danificação de um dos painéis, por causa das intempéries e da ação humana.

Foto: Reprodução internet



Existem pequenas cunhas na base dos pilares, como se fossem para "calçá-los" e mantê-los em equilíbrio. A curiosidade maior é a de que as pinturas estão no teto e não existem nas laterais

Piadas

Taxista de primeira viagem

Uma senhora pega um táxi e indica a direção do hotel onde está hospedada. O taxista, por incrível que pareça, nada disse durante todo o percurso, até que a senhora resolveu fazer-lhe uma pergunta e tocou levemente em seu ombro. Ele gritou, perdeu o controle do carro e, por pouco, não provocou um acidente de graves proporções!!! Com o carro sobre a calçada, a senhora, assustadíssima, virou-se para o taxista e disse: - Francamente, como é que eu ia saber que você dirige tão displicentemente ao ponto de quase ter um tréco por conta de um simples toque no ombro? - Não me leve a mal, senhora, mas, é que esse é o meu primeiro dia como taxista!!! - E o que o senhor fazia antes disso??? ... - perguntou ela ... - Eu, por 25 anos, fui motorista de carro funerário.

Cachaça muita

Um sujeito, cambaleando pelo estacionamento, estava cutucando a porta de cada carro com uma chave. Veio o guarda e lhe perguntou: - Qual é o problema, meu amigo? E o sujeito responde: - Perdi meu carro... - O guarda diz: - Aonde foi que você viu o carro pela última vez? - Foi aqui mesmo, na pontinha desta chave...

Fantasia de carnaval

O careca, usando uma muleta, chega numa loja de fantasias e diz ao atendente: - Estou querendo ir a um baile de carnaval e preciso de uma fantasia. - Pois não! Tenho uma aqui de pirata que é lindíssima, inclusive vai disfarçar a sua muleta e a sua careca! - Legal! Quanto custa? - 380 Reais! - Caramba! Não tem uma mais baratinha? - O senhor pode ir fantasiado de monge. Esse hábito franciscano lhe cairá perfeitamente. - Quanto custa? - 120 Reais! - Caramba! Não tem uma mais baratinha? - Que tal essa fantasia de surfista? Um bermudão, uma camiseta, óculos escuros... - Quanto custa? - 40 Reais! - Caramba! Não tem uma mais baratinha? Aí o atendente se encheu, foi lá pra dentro e voltou com um pote na mão. - Toma, são 3 Reais! - O que é isso? - É calda de caramelo. Você despeja na cabeça e sai fantasiado de maçã do amor!

Na escola

Todas as crianças haviam saído na fotografia e a professora estava tentando persuadi-los a comprar uma cópia da foto do grupo. - Imaginem que bonito será quando vocês forem grandes e todos digam ali está Catarina, é advogada, ou também este é o Miguel. Agora é médico. Ouviu-se uma vozinha vinda do fundo da sala: - É ali está a professora. Já morreu!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - tatuagem (rosto), 2 - pena do coar, 3 - tacape, 4 - desenho da tanga, 5 - colar, 6 - rabo do passar, 7 - brinco, 8 - galho, 9 - folha da planta.

CAÇA-PALAVRAS Revistas COQUETEL

www.coquetel.com.br Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Lençóis Maranhenses

Abraçando três MUNICÍPIOS do Maranhão — Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz —, o PARQUE Nacional dos Lençóis MARANHENSES, criado em junho de 1981, abriga uma área de 155 mil HECTARES, dos quais 90 mil são formados por DUNAS e pelas LAGOAS que existem entre elas.

O local tem atraído TURISTAS de todas as partes do MUNDO, INTERESSADOS em conhecer esse PARAÍSO natural.

A melhor ÉPOCA para se visitar os LENÇÓIS é entre maio e setembro, quando as lagoas estão bem CHEIAS e pode-se BANHAR em suas ÁGUAS.

Há várias maneiras de se chegar ao parque, porém o acesso de AVIAO desde São Luís até BARREIRINHAS é o mais BONITO, pois possibilita AVISTAR as lagoas e dunas do alto.

A ENTRADA no parque é GRATUITA e o PASSEIO deve ser feito com guia.



Grid of letters for word search:

S N X R A T S I V A E K T Y S S M V C M T E
 E V E B D X L S K V D S L S A E P O C A U N
 S X N C D A G U A S O G A S H E W S R B L R K
 N E T T H Z G Z K D V N G F N X O V E C I T
 E B R Y V E I R A M X O C I L I O H E S K
 H K A F S R I S A D K M A L R T P S R D T L
 N D D H S G S A S T V N S W I G I I K M A
 A N A V R E C W S S U G S L E E C A I U S
 R L D B R B O N I T O I D S R Z I R A N Z
 A F D E W Z M X H G W T T W R W N A V D C
 M V T S E R A T C E H D H A A G U P I O B
 J N G X C I W B A N H A R C B J M B I J F
 I J C O I E S S A P M X P A R Q U E O R H

Solução

Palavras encontradas: Rainha das Amazônias - Deusa da Guerra - Super-heróica, Ela é Diana!, Nas bancas e livrarias. PI EI

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Feito do alemão Götze, na Copa-2014	Ideologia criticada pelo progressista (?) de Newton, matéria de Física	Tratamento que se dá às freiras	Impõe a busca pelo "corpo perfeito"	Reunião para avaliar alunos
Perto, em inglês	Glândulas femininas (Anal.) Testada	Formato do rodo	Pedaços tirados de um tecido	Néutron (símbolo) Apelido de "Otacilio"
Assim, em espanhol!	Antigo anestésico, exala forte cheiro	"Notre-(?) de Paris", romance de Victor Hugo centrado no concubina Quasimodo	Metal da bateria de celulares	(?) de cabeça: cefaléia (Med.)
O som da cigarra, pelo barulho	(?) e legumes: componentes da salada	O comportamento do Mr. Magoo (TV)	Planícies típicas da paisagem africana	Tecido da máscara médica
"I have a (?)", frase do célebre discurso de Martin Luther King (ing.)	(?) natural: tornado ou tsunâmi	Impulso	Waza-(?), pontuação no caratê	"Nota", em abreviaturas literárias
Unidade da ninhada Iran Malifitano, ator	Peça do vestuário de aqueceiros	Nunca publicadas Prefixo de "substituto"	A acerola e a carambola, pelo sabor	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa
Forma comum de escadas	Acerola e a carambola, pelo sabor	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa
Posição de (?), postura meditativa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa
A mulher muito acima do peso	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa	(?) e volta": opção na compra de passagens aéreas, geralmente mais vantajosa

Horóscopo

Áries

A semana começa ainda influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, chega unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Capricórnio, que chegou unida a Plutão e em tenso aspecto com Marte e Júpiter indicando dias de dificuldades no relacionamento com pessoas e empresas estrangeiras e possível adiamento ou cancelamento de um projeto de médio prazo. Procure não se deixar levar pelo pessimismo do momento e pelas mudanças que este período pode trazer. No fim de semana, a Lua entra na fase Minguante em seu signo, chega unida a Urano e em tenso aspecto com Marte indicando ainda pressão emocional, mas que, paulatinamente, deve diminuir, conforme os dias passem.

A diversão do Mundo Bitá em 4 novos exemplares.

COQUETEL NAS LIVRARIAS

Solução

Grid of letters for crossword solution:

H E R V E S E R O
 S V O E Z Y I O T
 S I O E N I E W
 V A I V H I I S E
 T V I N E A V W I
 C N B V V I R O
 E H I S V S E O O
 O O O O W V S O
 O D Y H V P V H I V
 H S V W O D H E A
 T V I N O O U
 E I N E O I H I S E
 S O I H V A O I S Y
 N O O I H V E N
 O T I I I O O T O G
 C L O S C

OLÁ, LEITOR!

Ódio e histeria na política e no futebol

Na tarde de quarta-feira, quando veio a público a sentença do juiz Sérgio Moro, condenando o ex-presidente Lula a nove anos e seis meses de prisão, um verdadeiro festival de histeria tomou conta do país. Nas TVs, na internet, nas repartições públicas e, claro, nos bares e restaurantes, não se falava de outra coisa. Li pelo menos 30 ou 40 artigos e comentários sobre a decisão do juiz de Curitiba e suas repercussões na vida política nacional. E começo a coluna tomando por empréstimo a abertura do artigo que a escritora Cora Rónai divulgou na quinta-feira. A escolha do texto não se dá por acaso, antes se justifica porque concordo com quase tudo que ela escreveu. Vamos então ao trechinho:

- As redes sociais ficaram históricas assim que foi divulgada a sentença do juiz Sérgio Moro. De um lado, choro, ranger de dentes - e ofensas ao juiz, odiado pelos defensores de Lula e do PT. De outro, alegria, comemoração - e ofensas ao ex-presidente, que desperta ainda mais paixões do que o juiz. Muitos gifs de garrafas de champanhe abertas, muitas palmas, bandeiras desfraldadas e fogos de artifício. Estou entre os que concordam com a sentença do juiz Moro, mas não consigo comemorar a decisão.

O histerismo a que a escritora se refere escancarou



Juiz Sérgio Moro e o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva: clima de ódio e paixão está nas ruas do Brasil



Teólogo, escritor e professor universitário Leonardo Boff



Historiador e professor universitário Leandro Karnal

o clima de ódio que se instalou na política brasileira. Aliás, manifestação de ódio é o que não tem faltado nas ruas, nos estádios de futebol e nas casas parlamentares, onde hoje se servem "quentinhas" na mesma mesa que deveria oferecer à população leis justas e debate civilizado de ideias. Volto a outra citação - desta vez recorrendo à nota que o presidente eleito Dilma Rousseff publicou, falando justamente deste ódio que tomou conta de toda a gente. Disse ele:

- Ninguém está acima da lei e imune ao alcance da justiça, mas esta condenação acontece ante uma grande revolta dos simpatizantes de Lula, uma estranhíssima e patológica euforia dos que o odeiam e ante uma grande perplexidade da maioria do povo que não consegue entender uma sentença sem uma prova cabal e simples, que todos possamos entender como base de uma pena justa. Considero Lula o grande responsável político pelo momento terrível pelo qual passa o país. Foi traído, mas a ele, e somente ele, devemos a imposição de um corrupto notório na linha de sucessão do Brasil, o senhor Michel Temer. Volto a ponderar: o ódio é o pior conselheiro num momento em que nosso povo amarga uma crise tão grave!

Não falta quem lembre, e com razão, que o ódio na política não é coisa de hoje. O

ex-senador Saturnino Braga, há uns dois anos, abordou esta questão em artigo intitulado justamente "O ódio na política".

O ódio - dizia ele - é o sentimento torpe do ser humano, o mais negativo e pernicioso por todas as consequências perversas que gera, sobre o odiado como sobre o odioso, e a constatação se aplica genericamente ao ser do homem, tanto nas relações privadas como na vida política. Não preciso evocar exemplos históricos de atrocidades e calamidades produzidas pelo ódio cultivado politicamente, mas não posso deixar de lembrar dois episódios da história brasileira do meu tempo: o ódio a Getúlio Vargas em 54 e o ódio a João Goulart em 64, com toda a sequência negativa que tiveram.

E continuava: "Meu receio é de uma contaminação larga deste ódio, que já é visível em muitos grupos. Meu medo é de um racha político tectônico, uma divisão profunda e irremediável do país que, ainda que mantida a ordem constitucional, crie um clima de desconfiança e animosidade radical cotidiana que inviabilize qualquer governança, que destrua a possibilidade de diálogo entre as partes e degenerem em violência de rua permanente; algo como o que se observa hoje na Venezuela, que torna extremamente difícil a missão de governar".

A pergunta que não quer calar. De onde vem tanto ódio?

O ódio existe, assusta todo mundo e não é fácil identificar as suas causas. Dou a seguir, como exemplo, opiniões divergentes de dois dos mais importantes intelectuais do país na atualidade. Primeiro, Leonardo Boff, que outro dia escreveu texto sob o título "O outro lado da cordialidade". Leiam este trecho:

- Há um fato espantoso, mas analiticamente explicável: o aumento do ódio e da raiva contra o PT. Esse fato vem revelar o outro lado da "cordialidade" do brasileiro, proposta por Sérgio Buarque de Holanda: do mesmo coração que nasce a acolhida calorosa, vem também a rejeição mais violenta. Ambas são "cordiais": as duas caras passionais do brasileiro.

- O ódio contra o PT é menos contra PT do que contra o povo pobre que por causa do PT e de suas políticas sociais de inclusão, foi tirado do inferno da pobreza e da fome e está ocupando os lugares antes reservados às elites abastadas. Estas pensam em fazer, com boa consciência, apenas caridade, doando coisas, mas nunca buscando a justiça social.

- Antecipo-me aos críticos e aos moralistas: mas o PT não se corrompeu? Veja o mensalão? Veja a Petrobras? Não defendo corruptos. Reconheço, lamento e rejeito os malfeitos cometidos por um punhado de dirigentes. Devem ser julgados, condenados à prisão e até expulsos do PT. Traíram mais de um milhão de filiados e principalmente botaram a perder os ideais de ética e de transparência. Mas nas bases e nos municípios - posso testemunhá-lo em dezenas de assessorias - vive-se um outro modo de fazer política, com participação popular, mostrando que um sonho tão generoso não se deixa matar assim tão facilmente: o de um Brasil menos malvado, mais digno, justo e pacífico.

O professor e historiador Leandro Karnal, sucesso nas redes sociais e palestrante de prestígio, pensa completamente diferente. É de sua autoria o comentário intitulado "O PT é vítima do seu próprio ódio". Vamos a ele:

- Houve três momentos de forte polarização política na história do Brasil. Entre 1935, com a Intentona Comunista, e 1938, com a Intentona Integralista; em 1964 com o Golpe Militar e agora. A diferença é que, se antes a política era restrita a partidos ou a alguns movimentos, hoje ela está democratizada no sentido numérico. A polarização política está na internet. E isso possibilita que esse ódio transborde do debate político para o ataque a



Campo de futebol virou campo de guerra, independente de quem esteja na competição

peças identificadas como inimigos políticos.

- Não há ninguém inocente. No passado, o PT polarizou o ódio, ora contra Sarney, ora contra o PSDB. E, assim como o Dr. Frankenstein sofre o ataque de sua criatura, agora esse sentimento se volta contra o PT. O PT é vítima do seu próprio ódio. Além disso, a política brasileira hoje vive de agendas dependentes. O deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) depende do deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ), e vice-versa, porque o discurso de um é determinado pelo discurso do outro. E personalidades que pregam o ódio se destacam mais.

O que sei de Lula

Voltando ao ex-presidente Lula, cuja prisão desencadeia mais uma vez esse debate sobre ódio na política, registre-se que em agosto de 2011, o jornalista paraibano José Nêumanne Pinto escreveu um livro - O que sei de Lula - e concluiu seu trabalho com duas afirmações: "Lula nunca foi de esquerda" e "Lula é um conservador". Em resumo, o perfil traçado por Nêumanne é detonador. Assevera que o ex-presidente, ao longo de sua vida pública, resistiu a participar do sindicato, foi contra a aliança de trabalhadores com estudantes, menosprezou o apoio da Igreja Católica, resistiu à campanha Diretas-Já, vetou a colaboração do PT com o governo Itamar Franco, boicotou a Constituinte de 1988, criticou o Plano Real e considerou "herança maldita" os avanços sociais de Fernando Henrique Cardoso, seu predecessor.

Em entrevista às vésperas do lançamento, o jornalista paraibano explicou que seu objetivo, ao escrever esse livro, foi descobrir

o homem atrás do mito. Pesquisador incansável, consultou biografias, conferiu entrevistas, ouviu testemunhas e revirou lembranças de seus tempos de repórter, para contar os bastidores da carreira de Lula, um personagem fascinante que ele pretende ter analisado com isenção e justiça, apesar da opinião contrária daqueles que não deverão perdoo-lo por estar contando o que sabe. E concluiu:

"Os áulicos de Lula certamente encontrarão na revelação desses incidentes motivos para execrar esse livro, da mesma forma que já condenam o autor, mas não mudarão o fato inexorável de que, como ele mesmo narrou, delatou camaradas menos aptos para levar vantagem pessoal pecuniária no princípio de sua vida profissional".

Nêumanne estava certo: foi espinhafrado e ainda hoje é. Eu mesmo, que sou seu amigo desde os tempos de Campina Grande, me questiono se ele efetivamente não pesou a mão. Obviamente, comparado a ele, não sei quase nada sobre Luis Inácio Lula da Silva. Vejo e leio o que sai na imprensa, mas se pudesse destacar alguma coisa sobre o que o ex-presidente fez ou deixou de fazer, começaria lembrando coisas muito positivas. Pra resumir tudo, ressaltaria que ele foi responsável pela maior inclusão social no Brasil e mais ainda: por retirar o país do mapa da fome, conforme reconhecem as instituições internacionais. Evidentemente, não deixaria de apontar os seus erros.

O ódio fora da política

Na noite da quarta-feira, horas depois da divulgação da condenação do ex-presi-

dente Lula, o calendário esportivo marcava o confronto entre as equipes do Palmeiras e do Corinthians pelo Campeonato Brasileiro. O time alvinegro ganhou a partida, mas o futebol perdeu mais uma. Nas proximidades do estádio, encerrado o jogo, torcedores das duas equipes se encontraram e mais uma morte entrou para as estatísticas. O palmeirense Leandro de Paula, 38 anos, foi golpeado com um facão e morreu depois de ter sido levado para o hospital.

No Rio, menos de uma semana antes, terminado o jogo entre Vasco e Flamengo ocorreu algo ainda mais bárbaro. Terminada a partida, torcedores vascaínos jogaram bombas no campo de futebol, quebraram vidros, cadeiras e tudo o mais que encontravam pela frente. Destruíram o São Januário. Na saída, mais confusão - e um torcedor foi morto.

As mortes destes rapazes e a interminável lista de agressões nos estádios mostram como os bandos que formam as torcidas organizadas levam o terror aos campos de futebol e ruas adjacentes em dias de jogos. Somente punições severas e o monitoramento constante desses criminosos podem evitar que situações assim se tornem uma rotina e afastem de vez dos locais de jogos os milhões de brasileiros que gostam de futebol.

Lamentável, mais ainda, é ter de admitir que os casos de barbárie nos estádios são apenas o retrato de uma sociedade que a cada dia se mostra mais violenta. É triste reconhecer, mas não constitui novidade. As cenas medievais dentro ou fora dos estádios são corriqueiras, como são nas ruas, especialmente no trânsito. Segundo a mais recente edição do Anuário Estatístico do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, cerca de 50 mil pessoas foram assassinadas no Brasil, em 2016. Crimes contra o patrimônio atingiram a impressionante marca dos 566 mil casos. O documento registra ainda a ocorrência de 40 mil mortes no trânsito e um número semelhante de estupros.

O futebol não pode ser tratado como uma ilha da fantasia e nem a violência presente nele têm que ser supervalorizada, mas o fato é que as cenas chocam. De certa forma, é como se a agressão, a brutalidade e o vale-tudo já fizessem parte do "jogo" entre as torcidas. Nada as intimida. No ano passado, 30 torcedores foram assassinados em decorrências das brigas promovidas por torcedores.



Fabio Maia - professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

PITADA

Morar próximo ao trabalho ou de estabelecimentos que ofereçam serviços bancários, lazer ou alimentação é um dos sonhos da grande maioria. O público que demanda por esse tipo de diferencial é crescente e as empresas já têm adaptado seus empreendimentos para atender a esses clientes.

Devido a isto é lugar comum encontramos em locais que não são shopping center a concentração de estabelecimentos voltados à gastronomia. E não estou falando dos Parques de Food Truck e sim dos espaços geralmente no térreo de edifícios residenciais ou comerciais.

Estive em minha querida Campina Grande e verifiquei que brevemente estará sendo inaugurado um espaço assim. Com muita diversidade no cardápio e com pratos para todos os gostos. Penso que é válido se conhecer.

Em João Pessoa, Capital de toda Paraíba, temos, algo nestes termos, porém ainda incipiente. Estou falando do bar/restaurante, da pâtisserie e da cafeteria localizados no térreo do Holanda's Prime. Fui lá e gostei bastante.

O shopping residence parece ser hoje uma tendência de mercado, pois fomenta a convivência do uso habitacional com o de serviços e comércio.

Este tipo de empreendimento é um espaço compartilhado entre moradores, trabalhadores e pessoas que se utilizam do local. Lembrando talvez as antigas casas de comércio que eram abertas no andar térreo da edificação e o dono morava no pavimento superior.

Bom apetite.

O Bar do Jão, em São Paulo, foi eleito na noite dessa terça-feira (11) o melhor boteco no Brasil no concurso Comida di Buteco 2017. O bar paulistano venceu a competição com o petisco Bacalhau da Dona Arminda, quitute feito com lombo de bacalhau desfiado com quinoa, linhaça, cebola roxa, tomate e azeitona preta, servido em rodela de pães regados com azeite de ervas e temperos especiais.

Os cariocas ficaram em segundo lugar. O vice-campeão foi o Bar do David, que entrou na disputa com o petisco Saudosa Maloca. As iguarias são bolinhos de milho com queijo recheados com carne seca ao molho de azeitonas.

O terceiro lugar no pódio foi para o boteco gaúcho Tuim, de Por-

Qual a melhor comida di buteco 2017?

to Alegre. O petisco Navegar é Preciso, que consiste num bacalhau às natas com lula defumada, gratinado com torradas e parmesão, foi escolhido pelos jurados como um dos mais apetitosos do Brasil.

Com isso, se encerrou o concurso, que computou 520 mil votos, teve 390 mil petiscos participantes vendidos e girou R\$ 140 milhões

em um mês da competição. Além disso, foram criados seis mil empregos diretos com a disputa e cinco milhões de pessoas foram impactadas diretamente.

O Comida di Buteco ocorreu entre os dias 14 de abril e 14 de maio e o tema para a criação do tira-gosto participante foi "cereais". O público e três jurados por boteco

visitaram os bares concorrentes e deram suas notas, que tiveram peso de 50% cada. Em maio, foram realizadas festas de premiação - Saideira -, onde foram anunciados os melhores de cada cidade.

Um novo comitê de jurados escolhido pelo concurso conheceu os vencedores de cada uma das 20 cidades e deram suas notas, apuradas pelo Instituto Vox Populi. Para garantir isenção, cada um dos campeões foi visitado por um jurado da própria cidade, e dois outros oriundos de outros estados, tendo assim tanto a visão local quanto a externa, buscando eliminar o "bairrismo". O perfil dos jurados foi composto por técnicos ligados à gastronomia, jornalistas e apaixonados por botecos.



RECEITA DA SEMANA

O que temos para hoje é Ro!

Quando bate aquela preguiça de cozinhar principalmente no domingo e lembramos que estamos com a geladeira cheia do que sobrou no dia anterior. Nestes casos nada mais comum que o famoso RO, abreviação para o nome do almoço que se faz com o "Resto de Ontem", as sobras do almoço ou jantar do dia anterior. É prático, é gostoso, mas é preciso que se tenha alguns cuidados, tanto com o exagero quanto com a forma como se vai aproveitar o que sobrou.

Se você mesmo no domin-

go ainda tem um pouco mais de paciência ou disposição, sugerimos incrementar essas sobras e dar nova cara às preparações, mas para quem quer continuar a dieta muito cuidado com os ingredientes escolhidos para esse upgrade, já que eles podem deixar a comida ainda mais calórica no dia seguinte.

Aproveite o ensejo e sugiro hoje uma receita de Lasanha de Pão, fácil de fazer e que aproveita ingredientes que dificilmente você não terá na sua geladeira ou que não possa adaptar com outro similar que

esteja ao alcance da sua mão, feita com pão francês, queijo mozzarella, presunto cozido e tomatinhos cortados em fatias bem fininhas, coberto com cream cheese e queijo parmesão ralado grosso.

No final o pão fica crocante por fora e macio por dentro. A mozzarella amolece, derrete, es-tica. O tomatinho umedece. O cream cheese empresta seu sabor e o parmesão gratina, alucina e enlouquece.



■ **Classificação:** Prato principal
 ■ **Tempo de preparação:** 40 minutos
 ■ **Dificuldade:** Fácil
 ■ **Porções:** 6 Pessoas

LASANHA DE PÃO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- Ingredientes
- 6 pães francês
- 4 ou 5 fatias de mozzarella
- 4 ou 5 fatias de presunto cozido
- 1 tomate fatiado
- 1 colher de sopa de manteiga
- 2 ou 3 colheres de sopa de cream cheese
- Orégano, sal e pimenta do reino a gosto
- 50g de queijo parmesão ralado grosso

Utensílios

- Um refratário

Preparo

- 1 - Pré-aqueça o forno a 200 graus.
- 2 - Corte ao meio, os 6 pãezinhos, todos juntos e de uma só vez.
- 3 - Espalhe a manteiga sobre toda a parte interna dos pãezinhos.
- 4 - Leve a camada inferior a um refratário que vá, do forno para mesa.
- 5 - Cubra com 1 camada de mozzarella.
- 6 - Corte 1 tomate em fatias bem fininhas e espalhe-os sobre a camada de mozzarella.
- 7 - Tempere com orégano, sal e pimenta do reino a gosto.
- 8 - Cubra com a tampa dos pãezinhos, passe o restante da manteiga.
- 9 - Espalhe 3 colheres de sopa de cream cheese, sobre e finalize com 50g de parmesão ralado grosso.
- 10 - Leve ao forno pré-aquecido, até o parmesão gratinar, cerca de 30 minutos.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

Um pouco da História da Nova Zelândia

Localizada aproximadamente a meio caminho entre a linha do Equador e o Polo Sul, a Nova Zelândia fica isolada no centro do Pacífico meridional; com os seus vinhedos situados na parte mais ao sul do mundo. Além de serem os primeiros cultivos de videiras da terra a verem o sol todos os dias graças à sua localização perto da linha internacional de mudanças de datas; a partir da qual se controlam os fusos hprários.

Até recentemente, poucos apreciadores de vinhos, além dos próprios neozelandeses, haviam experimentado um vinho da Nova Zelândia; tudo isso mudou abruptamente em meados da década de 1980, quando um único vinho Sauvignon-Blanc incluiu aquele país - merecidamente - no mapa internacional dos vinhos. Os principais Sauvignons-Blancs neozelandeses estão entre os mais exóticos dessa

casta. Sendo também os mais vibrantes e com sabor mais intenso mundo afora; com um paladar que difere de todos os outros vinhos semelhantes.

A opinião é da professora norte-americana Karen Mac Neil da Universidade de Davis na Califórnia em seu livro THE WINE BIBLE publicado em 2001 por Workman Publishing Company de New York; que deixa este nosso reporte com exatos 16 anos; o que não desmerece a notícia por conta de serem raras as informações sobre esses vinhos em nosso país, onde não vemos notícias, apesar de leitores assíduos e diários da Folha de São Paulo, onde está localizado nosso principal centro de negócios, muito especialmente do setor de vinhos onde estão sediados nossos principais importadores e/ou distribuidores.

Essas ilhas longínquas da Nova

Zelândia foram desconhecidas do mundo ocidental até 1642, quando o capitão holandês Abel Tasman que deu o nome à Tasmânia, ancorou na ponta norte da Ilha do Sul encontrando um violento grupo de nativos (os maoris) e retirou-se imediatamente. Transcorreria mais de um século, antes que o próximo ocidental se aventurasse nas terras da Nova Zelândia; Em 1.769, o explorador inglês capitão James Cook circunavegou as ilhas. Suas explorações resultaram na colonização da Nova Zelândia e o vínculo entre os dois países existe até os dias atuais. Quase cinquenta anos depois, em 1.819, o missionário anglicano Samuel Marsden plantou as primeiras parreiras na Nova Zelândia, embora não exista registro de vinhos produzidos com essas uvas; até que em 1839, o escocês James Busby conseguiu fazer os primeiros vinhos no país. Tanto Marsden

quanto Busby escreveram que a Nova Zelândia era promissora para a produção de vinhos, pois o clima e o terreno pareciam excepcionalmente adequados ao cultivo de parreiras.

Apesar desse início auspicioso, demoraria mais de um século e meio, antes que se firmasse uma sólida indústria de vinhos. Entre as décadas de 1840/1980, os obstáculos ao sucesso foram difusos. Para começar muitos pioneiros produtores de vinhos da Nova Zelândia eram migrantes ingleses que não tinham experiência com o plantio de uvas e, para piorar a situação, durante as décadas anteriores e posteriores ao início do século XX, a Nova Zelândia esteve sob influência incansável do Movimento de Temperança que prejudicou seriamente o estabelecimento de qualquer tipo de cultura de vinhos.

Vamos continuar noutro artigo.